



EDMILSON FRANCISCO

**BLOGS EDUCACIONAIS NÃO INSTITUCIONAIS PARA
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

LAVRAS-MG

2019

EDMILSON FRANCISCO

**BLOGS EDUCACIONAIS NÃO INSTITUCIONAIS PARA ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Educação mediada por tecnologias, para obtenção de título de Mestre.

Orientadora

Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart

LAVRAS-MG

2019

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Francisco, Edmilson.

Blogs educacionais não institucionais para ensino de língua
portuguesa / Edmilson Francisco. - 2019.

127 p.

Orientador(a): Ilsa do Carmo Vieira Goulart.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de
Lavras, 2019.

Bibliografia.

1. Blogs educacionais não institucionais. 2. Ensino de língua
portuguesa. 3. Interacionismo sociodiscursivo. I. Goulart, Ilsa do
Carmo Vieira. II. Título.

EDMILSON FRANCISCO

**BLOGS EDUCACIONAIS NÃO INSTITUCIONAIS PARA ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Educação mediada por tecnologias, para obtenção de título de Mestre.

APROVADA em 04 de fevereiro de 2019.

Dr. Clécio dos Santos Bunzen Júnior UFPE

Dra. Helena Maria Ferreira UFLA

Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart UFLA

Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart

Orientadora

LAVRAS-MG

2019

*Dedico aos meus pais (in memoriam), familiares,
professores e amigos por me apoiarem e me
incentivarem a sempre ir em busca dos meus
sonhos!*

Agradecimentos

Agradeço a DEUS por seu auxílio e por sua presença constante.

Aos meus pais, Tônico e Conceição, primeiros educadores.

Aos meus familiares pela presença silenciosa.

À família César Lisboa pela amizade, apoio e carinho.

Aos meus amigos por compreenderem os meus momentos de ausência.

À minha orientadora, Profa. Ilsa, pela paciência, carinho, incentivo e respeito.

Às professoras: Tânia Romero, Helena Maria Ferreira e Patrícia Almeida Vasconcelos, grandes e especiais incentivadoras.

Às amigas do MPE, Patrícia Kelly, Sarah, Iduméa e Lívia, por lutarem comigo e me apoiarem nos momentos de tensão e nervosismo.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo apresentar um blog educacional, não institucional, voltado para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, bem como analisar os discursos que compõem as postagens de propostas pedagógicas, identificando a que leitores estão direcionados, com a proposta de compreender as representações construídas pela professora blogueira sobre o ensino da língua portuguesa. Para alcançarmos o objetivo proposto, adotamos como orientação teórico-metodológica os conceitos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e do quadro de procedimentos de análise de Bronckart ([1999] 2009, 2003, 2004, 2006, 2008) e Bronckart e Machado (2009), no que concerne aos procedimentos de análise e de interpretação que envolvem o levantamento de informações sobre o contexto sócio-interacional do trabalho docente e das atividades de linguagem. Os conceitos propostos pelo ISD e por Bronckart e Machado tomam como base os elementos que visam investigar e interpretar as representações construídas pela docente em seu mundo objetivo, subjetivo e social. Os textos (questionário, enunciados produzidos pela professora e comentários feitos pelos usuários do blog), postados no blog, se constituíram como nossos instrumentos de investigação. Para a análise, fizemos um recorte nos pressupostos teóricos de Bronckart e Machado, focando-nos na análise do contexto de produção dos textos, na infraestrutura geral dos textos (plano global dos conteúdos temáticos e tipos de discursos) e os mecanismos de responsabilidade enunciativa (modalizações e vozes que assumem ou responsabilizam pelo que está sendo dito), dado que, para Bronckart (2012), a dimensão enunciativa está relacionada à atribuição de responsabilidade pela enunciação e ao modo como os atores se posicionam diante dos enunciados, por meio de julgamento, opiniões e sentimentos, ou seja, sua avaliação a respeito de fatos ou temas. Constatamos que ao utilizar-se do blog como recurso tecnológico digital para ensino da língua portuguesa, a professora blogueira o faz trazendo consigo toda a experiência que adquiriu ao longo de mais de 30 anos como professora. Mas, mesmo se utilizando do blog como ferramenta digital, a professora blogueira desenvolve um processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa sob uma perspectiva conteudista (ensino de regras e normas da língua portuguesa). O blog construído pela professora blogueira, mesmo tendo potencial interativo, conforme está estruturado e com os tipos de atividades propostas, é limitado no que tange ao desenvolvimento de habilidades comunicativas nos leitores-usuários, pois contempla apenas os aspectos gramaticais e linguísticos do ensino da língua portuguesa e não a dimensão discursiva e interacional da língua e linguagem. Verificamos ainda que a atividade de linguagem proposta pela professora blogueira é uma tentativa de desenvolver uma prática pedagógica, aproximando-se dos alunos virtualmente, mas que expõem lacunas no que tange ao trabalho com a língua e linguagem nos meios digitais. Esperamos que este estudo contribua para o processo de formação docente ao apresentar uma reflexão acerca do ensino da língua portuguesa na contemporaneidade, uma vez que há emergência de práticas textuais no ciberespaço, visto que a linguagem adquire uma nova configuração.

Palavras-chave: Blogs educacionais não institucionais. Ensino de Língua Portuguesa. Interacionismo Sociodiscursivo. Formação docente.

ABSTRACT

This research had as objective to present an educational blog, non - institutional, focused on the teaching and learning of Portuguese language, as well as analyzing the speeches that compose the posts of pedagogical proposals, identifying which readers are targeted, with the proposal to understand the representations built by the teacher blogger on the teaching of the Portuguese language. In order to reach the proposed objective, we adopt the concepts of Sociodiscursive Interactionism (ISD) and Bronckart analysis procedure framework ([1999] 2009, 2003, 2004, 2006, 2008) and Bronckart and Machado (2009), regarding the procedures of analysis and interpretation that involve the collection of information about the socio-interactive context of teaching work and language activities. The concepts proposed by ISD and by Bronckart and Machado are based on the elements that aim to investigate and interpret the representations constructed by the teacher in his objective, subjective and social world. The texts (questionnaire, statements produced by the teacher and comments made by blog users), posted on the blog, were constituted as our research tools. For the analysis, we made a cut in the theoretical assumptions of Bronckart and Machado, focusing on the analysis of the context of production of texts, on the general infrastructure of texts (global plan of thematic contents and types of discourses) and mechanisms of responsibility enunciation (modalizations and voices that assume or account for what is being said), given that, for Bronckart (2012), the enunciative dimension is related to the attribution of responsibility for the enunciation and the way in which the actors stand before the utterances, through of judgment, opinions and feelings, that is, their evaluation of facts or themes. We found that by using the blog as a technological resource for Portuguese language teaching, the blogger teacher does so by bringing with her all the experience she has acquired over more than 30 years as a teacher. However, even if using the blog as a digital tool, the blogger teacher develops a process of teaching and learning Portuguese under a content perspective (teaching rules and norms of the Portuguese language). The blog constructed by the blogger teacher, even though it has interactive potential, as it is structured and with the types of activities proposed, is limited in the development of communicative skills in the user-readers, considering only the grammatical and linguistic aspects of language teaching Portuguese and not the discursive and interactional dimension of language and language. We also verified that the language activity proposed by the teacher blogger is an attempt to develop a pedagogical practice, approaching the students virtually, but that expose gaps in what concerns the work with the language and language in the digital media. We wait that this study contributes to the teacher formation process by presenting a reflection about the teaching of the Portuguese language in contemporary times, since there is an emergence of textual practices in cyberspace, since language acquires a new configuration.

Keywords: Non-institutional educational Blogs. Teaching of Portuguese Language. Sociodiscursive Interactionism. Teacher formation.

SUMÁRIO DAS ABREVIATURAS, FIGURAS, QUADROS E TABELAS

ISD Interacionismo Sociodiscursivo

PCN Parâmetros Curriculares Nacionais

BNCC Base Nacional Comum Curricular

LP Língua Portuguesa

Figura 1: Blog da Professora Maria.....	46
Figura 2: Configuração do blog da Professora Maria em julho de 2017.....	47
Figura 3: Tema “Fonologia”.....	50
Figura 4: Tema “Morfologia”	50
Figura 5: Tema “Análise Sintática”.....	52
Figura 6: Tema “Semântica”	53
Figura 7: Tema “Concurso Público”	54
Figura 8: Tema “Interpretação de Texto”.....	55
Figura 9: Tema “Vestibular”	57
Figura 10: Página de comentários.....	79
Quadro 1: Questionário	63
Quadro 2: Enunciados produzidos pela professora blogueira.....	70
Tabela 1: Método de análise de Bronckart ([1999] 2009)	45
Tabela 2: Temas das postagens do blog.....	49

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1	19
O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO	19
CAPÍTULO 2	27
BLOGS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	27
2.1 Blogs: conceitos, origens e características.....	27
2.2 O ensinar e o aprender a língua portuguesa.....	32
2.3 A tradição gramatical brasileira.....	34
CAPÍTULO 3	40
SOBRE O MÉTODO	40
3.1 A metodologia e os procedimentos metodológicos.....	40
3.2 Características da pesquisa.....	42
3.3 Critérios e procedimentos de análise.....	43
3.4 Identificando o blog educacional analisado.....	45
3.4.1 Composição temática do blog da Professora Maria.....	48
3.5 Histórico da Professora Maria.....	58
3.6 Contexto sócio-histórico de formação da Professora Maria.....	59
CAPÍTULO 4	63
ANÁLISES	63
4.1. Texto1: Questionário.....	64
4.1.1 Análise do contexto de produção (contexto físico e sócio-subjetivo) do Texto 1.....	65
4.1.1.1 Contexto físico de produção do Texto 1.....	65
4.1.1.2 Contexto sócio-subjetivo de produção do Texto 1.....	65

4.1.2	Análise da arquitetura interna do Texto 1.....	66
4.1.2.1	Infraestrutura global do Texto 1.....	66
4.2	Análise dos textos (conteúdos temáticos e enunciados produzidos pela professora blogueira.....	71
4.2.1	Análise do contexto de produção (contexto físico e sócio-subjetivo) do Texto 2.....	71
4.2.1.1	Contexto físico de produção do Texto 2.....	71
4.2.1.2	Contexto sócio-subjetivo de produção do Texto 2.....	73
4.2.2	Análise da arquitetura interna do Texto 2	75
4.2.2.1	Infraestrutura global do Texto 2.....	75
4.3	Análise dos textos (comentários) postados no blog (Texto 3).....	78
4.3.1	Análise do contexto de produção (contexto físico e sócio-subjetivo) do Texto 3.....	79
4.3.1.1	Contexto físico de produção do Texto 3.....	79
4.3.1.2	Contexto sócio-subjetivo de produção do Texto 3.....	80
4.3.2	Análise da arquitetura interna do Texto 3.....	80
4.3.2.1	Infraestrutura global do Texto 3.....	80
4.4	Discorrendo sobre os textos analisados.....	86
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
	REFERÊNCIAS.....	96
	ANEXOS.....	106

INTRODUÇÃO

A evolução das tecnologias tem impactado cada vez mais as formas de comunicação e, com ela, o surgimento das ferramentas tecnológicas digitais, o que têm fornecido “novas capacidades a uma velha forma de organização social: a rede”, conforme descrevem Castells e Cardoso (2005, p. 17). Segundo os autores, a revolução tecnológica propiciou o surgimento de uma sociedade que tem por base as redes de comunicação digital que se constituem “a coluna vertebral da sociedade em rede” e o processo de comunicação estabelecido por meio delas transcendem fronteiras, aproximam pessoas, nações e línguas, de forma simultânea (CASTELLS E CARDOSO, 2005, p. 7). Redes de comunicação que tiveram seu crescimento e desenvolvimento potencializados pela internet.

Nesse sentido, é imprescindível pensarmos em como a linguagem verbal amplia essa dimensão, configurada em novos espaços, ganha funções diversas, de modo que se inserem outros diálogos entre o processo de ensino e aprendizagem, por meio da rede social de comunicação, tendo as tecnologias digitais como mediadoras desse processo. Estas tecnologias têm tomado, quase por completo, os ambientes de convivência e modificado o processo de comunicação, diálogo e interação entre as pessoas.

Sabemos que, a cada época, surgem tecnologias que colaboram para o processo de comunicação entre as pessoas, aproximando-as cada vez mais e alterando significativamente suas vidas e os modos de relação social. A sociedade contemporânea experimenta esse processo de mudança semelhante ao que ocorreu na antiguidade, cuja comunicação era basicamente oral e, posteriormente, passou também a ser escrita.

Conforme Barreto (1998, p. 122-127), “esta passagem da cultura tribal para a cultura escrita/tipográfica foi uma transformação tão profunda para o indivíduo e para a sociedade, como está sendo a passagem da cultura escrita para a cultura eletrônica, que ora presenciamos”. À semelhança do que ocorreu com a comunicação, prioritariamente, oral para a inserção da escrita, estamos experimentando novas formas de nos comunicar. O comunicar-se hoje tem ultrapassado as fronteiras do espaço e do tempo, diferentemente da comunicação estabelecida na sociedade oral, cujos participantes partilhavam do mesmo espaço e tempo.

Segundo Castells (2000), estamos na “era da informação” e novas relações se estabelecem entre os sujeitos e o saber e, esta relação, passa a ser mediada pelas tecnologias, em um

espaço denominado *ciberespaço*¹, cujo crescimento é orientado por três princípios básicos: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva.

Para Castells (1999), a interconexão, mundial ou local, é um princípio básico do ciberespaço, na medida em que sua dinâmica é dialógica. Consoante Lévy (1999), as comunidades virtuais “são construídas sobre afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos, em um processo mútuo de cooperação e troca”. No que tange à inteligência coletiva, esta pode ser considerada como a finalidade última do ciberespaço, pois descreve um tipo de inteligência compartilhada que surge da colaboração de muitos indivíduos em suas diversidades. De acordo com o autor, “é uma inteligência distribuída por toda parte, na qual todo o saber está na humanidade, já que, ninguém sabe tudo, porém todos sabem alguma coisa” (LÉVY, 2007, p. 212).

Outro aspecto a ser considerado nos estudos de Lévy (2007) se refere às mudanças no suporte de leitura e escrita, na passagem do texto impresso para a tela do computador. Soares (2002), citando Lévy, afirma que a forma de leitura de um texto escrito em papel é diferente da feita na tela do computador. Lévy e Soares estão em concordância ao afirmarem que ocorreram transformações profundas no processo de leitura e escrita, dependendo dos suportes onde os textos estão presentes. Se tais mudanças alteraram a forma como se lê e escreve, conseqüentemente, a maneira como se ensina a ler e escrever também necessitaria ser modificada. Neste sentido, torna-se emergente pensar em como nós, professores, podemos ensinar a leitura e a escrita baseadas nos moldes de uma sociedade tecnologizada.

Enquanto professores, nosso papel se mostra preponderante na mediação entre o processo de apropriação dos conhecimentos, possibilitando a reflexão sobre o que ocorre na sociedade. Esta ligação entre mundo, realidade vivida pelos alunos e escola, é um aspecto relevante a ser inserido em nossa prática pedagógica e no desenvolvimento e planejamento das atividades escolares.

Segundo Liberali (2009, p. 12), ao professor cabe a missão de “pautar o ensino através de uma reflexão sobre a vida”. Os dizeres da autora nos encoraja a pensar em uma prática que contemple fazer da sala de aula um espaço em que haja interligação entre conteúdos lecionados e “vida que se vive”, conforme Marx e Engels (2006, p. 26). Ao se conseguir isso,

¹ O termo *ciberespaço* especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

estaremos fazendo da sala de aula um espaço social e político, demonstrando na prática a função social da escola a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

É primordial que, nós professores de língua portuguesa, reflitamos sobre as situações de ensino e aprendizagem que acontecem em sala de aula e na escola, como lugares com características próprias e específicas que as tornam diferentes de outros lugares. Segundo Novelli (1997, p. 44), “[...] não basta a existência possível da sala de aula para que esta se torne sala de aula”, é importante sabermos que espaços são estes, como se configuram, que características possuem, o que os distinguem de outros espaços, como são ocupados e por quem são ocupados, que relações são estabelecidas entre os sujeitos que os compõem e quais são suas especificidades. Para o autor, “são as atividades desenvolvidas em seu interior que a distingue de outros espaços” (Novelli, 1997, p. 44).

Tendo em vista o ensino da língua portuguesa, nossa atividade em sala de aula vai além do ensinar conteúdos sistematizados e utilização de livros didáticos, que são importantes, desde que não funcionem como únicas ferramentas adotadas por nós, professores. Além dos materiais já utilizados nas escolas e salas de aula, tais como livros, dicionários, enciclopédias, etc., a eles, hoje, estão se associando novas ferramentas e recursos tecnológicos e digitais. Diante disso, podemos questionar de que forma contribuem para o ensino e aprendizagem? Quais os recursos digitais disponíveis acessados pelos professores, ferramentas digitais, aplicativos ou recursos tecnológicos podem possibilitar um processo de ensino e aprendizagem mais envolvente, significativo e interessante tanto para alunos quanto para professores?

Estas questões levantadas sobre o uso de recursos tecnológicos surgiram de observações e constatações feitas em salas de aula onde exerço a docência, em uma escola da zona rural, de um município no sul do Estado de Minas Gerais. Percebi que as atividades desenvolvidas nas salas de aula, cujos suportes eram *tablets* e computadores, despertavam mais a atenção e interesse dos alunos. Estas constatações me inquietaram e me levaram a estar mais atento às mudanças ocorridas no contexto escolar, causadas, principalmente, pela presença dos aparelhos multimídias conectados à internet. Compreendi, a partir destes eventos que, o ensinar hoje necessita estar vinculado à realidade social, e que esta, está configurada em uma rede dialógica por meio das tecnologias digitais.

Essa inquietação me levou a buscar conhecimentos na área de tecnologia e educação. Assim, no ano de 2014, iniciei o Curso de Especialização em Uso Educacional da Internet

(UEI), na Universidade Federal de Lavras (UFLA), concluindo-o no ano de 2016, com o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema foi “Uso do blog como ferramenta didático-pedagógica e espaço de construção de competências linguísticas em língua inglesa através de técnicas do inglês instrumental: uma proposta de (re) construção da prática docente”.

No curso de especialização, ao buscar informações sobre a temática das tecnologias digitais na educação, me deparei com estudos que apontavam o blog como ferramenta adequada para o ensino da língua portuguesa e, ao pesquisá-lo, percebi que era um recurso tecnológico com características que poderiam contribuir para que professores, tanto de língua portuguesa quanto de língua inglesa, que não utilizam alguma ferramenta digital em sua prática pedagógica, o utilizasse, pois, para operar esta ferramenta, não é necessário ter conhecimento profundo sobre informática. Como na época eu lecionava apenas língua inglesa, optei por escrever um trabalho voltado para a utilização do blog para o ensino de língua inglesa.

No mesmo ano de conclusão da especialização, em 2016, impactado pelo contexto da universidade, dos conhecimentos adquiridos na especialização e da possibilidade de usar um recurso tecnológico em minhas aulas, me inscrevi no processo seletivo de mestrado em educação na mesma universidade em que eu havia feito a especialização. Cursar o mestrado surgiu do desejo de aprofundar os estudos feitos na especialização, após compreender que a educação não se constitui apenas com a adoção de procedimentos, mas, sobretudo, de um modo de repensar e reinventar a aprendizagem e o ensino, a fim de enfrentar desafios representados pela atualidade e pela emergência de um novo tipo de aluno².

Para mim, cursar o Mestrado seria uma oportunidade de me aprofundar em questões que julgo primordiais para a minha prática docente e para o processo de ensino-aprendizagem: a) a função social das aulas e da escola na vida do aluno e do professor; b) a preocupação em reinventar a aprendizagem a fim de possibilitar que os alunos (da língua-alvo) enfrentem os desafios representados pela atualidade; c) preparar os alunos para utilizar diferentes fontes de informação e tecnologias para adquirir e construir conhecimentos (BRASIL, 1997, p. 5); d) "pautar o ensino através de uma reflexão sobre a vida" (LIBERALI, 2009, p. 12); e) propor atividades de ensino e aprendizagem que contemplem o desenvolvimento de estratégias de

²O aluno hoje quer estar no controle daquilo que se envolve e não tem paciência para ouvir um professor explicar um mundo que ele já conhece com suas próprias convicções. Segundo Fonseca e Alquéres, é “como se o aluno fosse “digital” e a escola “analógica””. (FONSECA E ALQUÉRES, 2009, Ano 12 – nº 143).

leitura, pois "a compreensão da leitura é primeiramente uma questão de desenvolver estratégias de compreensão apropriadamente" (BROWN, 2000, p. 291).

Ingressei no mestrado no ano de 2017, com a proposta de pesquisar sobre blogs para ensino de língua portuguesa. Como na especialização eu havia pesquisado e feito levantamento de inúmeros artigos relacionados à temática de uso dos blogs para o ensino e aprendizagem de línguas, utilizei-me destes artigos para aprofundar-me ainda mais no conhecimento deste recurso tecnológico para ensino da língua portuguesa. Assim, além de aprofundar-me na temática dos blogs, passei a pesquisar na internet *blogs* direcionados para o ensino da língua portuguesa, optando por aprofundar no conhecimento de *blogs não institucionais* voltados para o ensino da língua portuguesa.

A princípio, selecionei, em uma busca geral com a descrição “blogs para ensino de língua portuguesa”, 112 (cento e doze) blogs cujas características se aproximavam de nossa proposta de trabalho. Do total de 112 (cento e doze) blogs encontrados, 97 (noventa e sete) tratavam do ensino da língua e 5 (cinco) da formação de professores. Deste montante observado, foi possível uma classificação inicial de três características predominantes: (1) aqueles que se direcionam aos estudantes, oferecendo conteúdos e atividades de língua portuguesa; (2) aqueles que se direcionam aos estudantes e professores com propostas de atividades e conteúdos gramaticais e (3) aqueles que se direcionam especificamente aos professores, estruturando seu discurso de modo a estabelecer um diálogo com os docentes. Optei, então, pela escolha de um blog que não fosse vinculado a nenhuma instituição e que tivesse a possibilidade de “atingir” um número maior de leitores, pois o meu interesse estava em saber como o(a) criador(a) do blog desenvolveria sua prática pedagógica por meio de uma ferramenta digital e como a comunicação se estabeleceria no ambiente virtual. Inicialmente, muitas questões me levaram a escolher o blog objeto deste estudo, tais como número de acessos, os conteúdos temáticos postados e a forma como a professora criadora se apresentava na página inicial de seu blog. Além destas questões, nos textos iniciais do blog, a professora se refere aos valores cristãos, o que também me chamou a atenção. Este misto de características fez com que eu optasse por analisar o blog da Professora Maria e torná-lo objeto deste trabalho.

A escolha da utilização do blog como ferramenta digital se deu após a leitura de autores como Vieira (2016) e Moran (2013), Miller e Shepherd (2004) e outros. Segundo Vieira (2016), muitos especialistas afirmam existirem ambientes digitais mais seguros e adequados para se ensinar a língua portuguesa e, entre estes ambientes, “os *blogs* figuram entre os

principais, além de serem também um representante dos gêneros digitais” (VIEIRA, 2016, p. 52).

Vieira (2016), citando Moran (2013, p. 41), faz uma relação dos blogs com a prática de ensino da língua portuguesa por considerar que dão uma consistente estrutura para o trabalho com a leitura e a escrita. O autor afirma ainda que os blogs podem ser criados “para produção de textos, narrativas, poemas, análise de obras literárias, relatórios de visitas e excursões de estudo, publicação de textos, fotos, desenhos e vídeos produzidos pelos alunos (VIEIRA, 2016, p. 52).

Miller e Shepherd (2004) levantam alguns questionamentos interessantes sobre o blog, considerando-o como “uma nova oportunidade retórica, possibilitada pela tecnologia que está se tornando mais disponível e mais fácil de usar, mas foi adotada tão rápida e amplamente que deve estar atendendo a necessidades retóricas bem estabelecidas” (MILLER e SHEPHERD, 2004, p. 1). Os autores questionam o porquê dos blogs “pegarem” tão rapidamente e tão amplamente, o que motiva alguém a começar e continuar um blog, que público(s) os blogueiros abordam, quem realmente lê blogs e por quê, etc. Falaremos um pouco mais sobre essas questões no *Capítulo II - Blogs e ensino de língua portuguesa*.

A partir de estudos e pesquisas realizados sobre a temática do ensino de língua portuguesa por meio de blogs educacionais, não encontramos trabalhos que analisassem, especificamente, sob uma perspectiva sociointeracionista, como os participantes de uma atividade pedagógica proposta por meio da utilização do blog como ferramenta digital interagem e como são os seus discursos. Esta lacuna encontrada nos trabalhos pesquisados nos despertou o interesse em investigar como a linguagem e língua são ensinadas neste ambiente digital, como a professora blogueira se direciona aos leitores (o que diz, como diz e por que diz), como os leitores reagem ao que a professora blogueira diz e se os enunciados produzem sentidos para os leitores. Vieira e Medeiros (2006, p. 8), comentando os estudos de Bakhtin (1986) sobre o dialogismo³ da linguagem, descrevem que: “[...] os sentidos e significados impressos ao discurso dependem da relação dialógica entre sujeitos, sendo esta dialogicidade marcada necessariamente pela polifonia. Nesta perspectiva, o dialogismo se mostra nas muitas vozes

³ O conceito de dialogismo em Bakhtin não está atrelado à ideia de um diálogo face a face entre interlocutores, mas sim entre discursos, já que “o interlocutor só existe enquanto discurso” (FIORIN, 2006, p. 166). Fiorin acrescenta também que por isso “todo enunciado possui uma dimensão dupla, pois revela duas posições: a sua e a do outro” (FIORIN, 2006, p. 170).

criando e recriando sentidos e significados às palavras ditas e às não ditas entre locutor e interlocutor”.

Frente a isso, procuramos respostas para alguns questionamentos que deram origem a este trabalho:

- a) Como a professora blogueira organiza o discurso presente nas postagens para os seus leitores? Como os enunciados são construídos no blog de língua portuguesa? O que os enunciados revelam acerca da proposta pedagógica da professora blogueira? Como a professora e leitores interagem entre si pela linguagem escrita? O que dizem? Como dizem? Por que dizem? Para quem os conteúdos são direcionados?
- b) É possível identificar quem são os leitores-usuários do blog de língua portuguesa? Como estes leitores-usuários reagem às instruções dadas pela professora blogueira? O que dizem em forma de comentários?

Partindo desta experiência vivenciada como docente e de estudos anteriores, esta pesquisa constitui-se com os objetivos de apresentar um blog não institucional que trata do ensino da língua portuguesa e de analisar os discursos que compõem as postagens de propostas pedagógicas, identificando a que leitores estão direcionados. Com esta pesquisa, buscamos compreender 2 (dois) aspectos: (1) como uma professora blogueira utiliza o blog para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa (2) identificar como os diálogos acontecem, quem são os participantes da atividade de linguagem e o que dizem acerca do ensino e aprendizagem por meio do blog.

Esta pesquisa está dividida em 4 capítulos, a saber: **I) Interacionismo Sociodiscursivo**, tratamos dos pressupostos teóricos e metodológicos que sustentam este trabalho; **II) Blogs e ensino de língua portuguesa**, no qual trazemos algumas considerações acerca dos blogs e suas características, dado que o foco do nosso trabalho trata o uso desse recurso, pela professora blogueira, na mediação do processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa; **III) Sobre o Método**, descrevemos a metodologia e os procedimentos de análise utilizados na pesquisa; **IV) Análises**, levantamos informações sobre o contexto sócio-histórico onde os textos foram produzidos, uma vez que ao produzir um texto, o agente mobiliza algumas de suas representações de mundo.

CAPÍTULO 1

O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é um termo criado por Bronckart (1999; 2004) para nomear o resultado de um posicionamento epistemológico acerca das condições do desenvolvimento humano, baseado nas obras de Spinoza (1677/1954), de Marx (1845/1951), de Vygotski (1934/1997) e Bakhtin (1977; 1984).

O ISD é uma vertente mais específica do interacionismo social, que é uma posição epistemológica na qual se inserem diversas correntes da filosofia e das ciências humanas (Bronckart, 1999). Segundo o autor, essa posição considera a historicidade do ser humano, no que tange as condições em que se desenvolvem, na espécie, modos particulares de se organizar na sociedade e formas de interação de caráter semiótico, tendo em vista o processo de formação do organismo humano em pessoa.

Abreu-Tardelli (2006, p. 21), citando Bronckart (2004), diz que, segundo o autor, o interacionismo social teve como base para sua constituição os trabalhos de alguns autores de diversas Ciências Sociais (Sociologia, Linguística, Ciências da Educação, Psicologia), tais como Dewey, Saussure, Vygotski, Weber, dentre outros, que surgiram para se opor à influência positivista nas Ciências Sociais, ao apontarem a unidade do objeto de todas elas e a importância, não de suas diferenças, mas da articulação de todas essas disciplinas em um quadro de uma “ciência do espírito e sócio-histórica”.

De acordo com Bronckart (1997), na Psicologia, é a obra de Vygotski que deve ser tomada como fundamento mais radical do interacionismo. Para o autor, é a obra de Vygotski que será a fonte maior do interacionismo sociodiscursivo – quadro teórico-metodológico desenvolvido por Bronckart e colaboradores (Bronckart, Conferência 2004), que tem a linguagem como fator fundamental, se não decisivo, no desenvolvimento.

O ISD, conforme Veçossi (2014),

não se trata de uma corrente propriamente linguística, nem psicológica ou sociológica; trata-se, segundo as palavras de seu fundador, Jean-Paul Bronckart, de uma corrente da ciência do humano (BRONCKART, 2006). De caráter teórico e metodológico, o ISD não só procura explicar diversas questões epistemológicas, referentes às produções verbais

humanas, como também fornece instrumental de análise (linguística) de tais produções (VEÇOSSI, 2014, p. 1)

Para Bronckart (2006), “a tese central do interacionismo sociodiscursivo é que a ação constitui o resultado da apropriação, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem”. Nesse sentido, ao agente é atribuída a existência de um motivo, de uma intenção e de responsabilidade referentes ao seu agir (BRONCKART, 2006, p. 42). Assim, conforme Bronckart (2006, p. 33), “a linguagem propriamente dita teria então emergido sob o efeito de uma negociação prática (ou inconsciente) das pretensões à validade designativa das produções sonoras dos membros de um grupo envolvidos em uma mesma atividade”.

Segundo Bronckart (1999), as condutas humanas são analisadas como ações humanas situadas, produtos da socialização e, as condutas verbais, são concebidas como formas de ação específicas e em interdependência com as ações não verbais. Para o autor, o agir comunicativo institui-se como um instrumento pelo qual as ações de linguagem são atribuídas a um sujeito (agente) e se materializam na entidade empírica que é o texto. Com base neste entendimento, estudos baseados nos fundamentos teóricos do ISD tem se voltado para a discussão de uma semântica do agir, a partir da análise de textos.

Consoante Bulea (2010), a partir de relações estabelecidas entre a escolha do conteúdo temático e o tipo de discursos mobilizado, é possível identificar quatro tipos diferentes de “registros do agir”: *agir situado*, *agir evento passado*, *agir canônico* e *agir experiência*.

De acordo com Bulea (2010), o *agir situado*, apresenta uma compreensão do agir-referente enquanto conjunto à situação de textualização caracteriza-se por forte grau de contextualização do agir e implicação do agente produtor no texto. Apresenta-se quase que exclusivamente em segmentos textuais de discurso interativo e sua construção mobiliza elementos disponíveis no contexto imediato; o *agir evento passado* apresenta uma compreensão retrospectiva do agir, que ocorre de forma disjunta da situação de textualização. Esta figura caracteriza-se pela delimitação de uma unidade praxiológica extraída do passado, com traços da história. Apresenta-se em segmentos textuais de forma distanciada dos parâmetros temporais da situação de interação; o *agir experiência* é caracterizado por uma compreensão do agir referente tomado sob o ângulo da cristalização pessoal de vivências do agir. É mobilizado em segmentos de texto de discurso interativo e apresenta-se de forma descontextualizada, sendo sempre recontextualizável quando sua configuração geral é aplicada a um contexto particular; e o *agir canônico* propõe uma compreensão do agir sob a

forma de construção teórica. Apresenta-se sob uma lógica da tarefa de forma a-contextualizada, de validade geral e oriunda de uma instância normativa exterior ao actante. Organiza-se exclusivamente sob forma de discurso teórico ou misto de teórico-interativo. Ao se produzir um texto, esse agente mobiliza as representações dos organismos humanos e passam a ser produtos de representações individuais e coletivas, criando o distanciamento com o meio, tornando possível, assim, a autonomização da produção semiótica.

Bronckart (1999, p. 95) estabelece uma distinção para as noções de emissor/enunciador, agente-produtor e autor. Para o autor, um mesmo emissor pode produzir textos nos quais desempenha diferentes papéis enunciativos (papel de pai, professor, aluno etc.). Após realizada essa distinção, faz-se necessário reconhecer, entretanto, que a instância responsável pela produção de um texto é uma entidade única que deve ser definida, ao mesmo tempo, de um ponto de vista físico e de um ponto de vista sociossubjetivo. Desse modo, poderíamos chamar essa entidade de emissor-enunciador. Esses critérios estão relacionados às condições de produção dos textos, já no que se refere à análise da arquitetura interna dos textos. Bronckart (1999, p.120) apresenta o conceito de infraestrutura como correspondente ao plano geral do texto, que por sua vez é determinado pela combinatória específica dos tipos de discurso, das sequências e de outras formas de planificação presentes nele.

Os tipos de discurso de acordo com Bronckart (1999) são compreendidos como formas linguísticas identificáveis na produção textual e que traduzem a criação dos mundos discursivos específicos. Segundo Lousada (2010, p. 8), os tipos de discurso podem ser entendidos como pertencentes a dois eixos: narrar e expor. O eixo do narrar, pode ser implicado ou autônomo, ou seja, pode apresentar ou não implicação em relação ao ato de produção (através de dêiticos espaciais, temporais e de pessoa). No eixo do narrar, os fatos, necessariamente, não estariam vinculados ao mundo ordinário, como se estivesse situado em um outro “lugar”⁴. O eixo do expor (conjunção) pode também ser implicado ou autônomo e os fatos são apresentados como acessíveis no mundo ordinário dos protagonistas (BRONCKART, 1999, p. 153-155). Dentro destes dois eixos, há uma outra divisão que dá origem aos tipos de discurso: narrar – disjunto e autônomo (tipo de discurso narração); narrar – disjunto e implicado (tipo de discurso relato-interativo) e expor – conjunto e implicado (tipo

⁴ De acordo com Habermas (1989), nos mundos na ordem do narrar, os fatos abordados se encontram distantes da situação de interação e nos mundos da ordem do expor, as representações de origem estão conjuntas à situação de interação.

de discurso interativo) e expor – conjunto e autônomo (tipo de discurso teórico) (BRONCKART, 2006; 2008).

Pereira (1999, p. 1687), ao discorrer sobre os mecanismos de textualização, diz que estes “correspondem às regras de organização geral do texto que compreende a coesão nominal, a coesão verbal e os mecanismos de conexão”. Segundo a autora, quanto aos mecanismos enunciativos, no entanto, “referem-se à evidenciação dos posicionamentos enunciativos, bem como à explicitação das modalizações”. Quanto às modalizações⁵, a autora explica que, segundo Bronckart (1999, p. 130), elas “contribuem para o estabelecimento da coerência pragmática do texto, passando a explicitar tanto as avaliações, julgamentos, opiniões, sentimentos – que podem ser formuladas sobre aspectos referentes ao tema - quanto às próprias fontes dessas avaliações”. Pereira (1999, p. 1687) afirma ainda que as modalizações são relativamente independentes da linearidade e da progressão textual, insinuando-se em qualquer nível da arquitetura textual e pertencem à dimensão configuracional do texto e contribuem para o estabelecimento de sua coerência pragmática.

Pereira (1999) discorre ainda dizendo que as modalizações

São realizadas por unidades ou conjunto de unidades lingüísticas e, de acordo com a função que expressam, podem ser categorizadas em: modalizações lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas. As modalizações lógicas resumem-se a julgamentos sobre o valor de verdade das proposições enunciadas, apresentadas como certas, prováveis, possíveis, improváveis etc. As modalizações deônticas avaliam o que é enunciado à luz dos valores sociais. As modalizações apreciativas traduzem um julgamento mais subjetivo (fatos enunciados como bons, maus, estranhos na visão da instância que avalia). As modalizações pragmáticas introduzem um julgamento sobre as capacidades de ação (o poder-fazer), a intenção (o querer-fazer) e as razões (o dever-fazer) do agente (PEREIRA, 1999, p. 1687).

Consoante Bronckart (1999, p. 321), a realização de uma ação de linguagem implica a mobilização de um vasto conjunto de conhecimentos, por parte da autoria, que se referem ao contexto físico e social de sua intervenção, ao conteúdo temático e ao seu próprio estatuto de

⁵ Pereira (1999, p. 1687), a partir dos pressupostos do quadro do ISD de Bronckart (1999), indica que as modalizações são categorizadas em *lógicas*, *deônticas*, *apreciativas* e *pragmáticas*, de acordo com a função que expressam. As modalizações *lógicas* resumem-se a julgamentos sobre o valor de verdade das proposições enunciadas, apresentadas como certas, prováveis, possíveis, improváveis etc.; as *deônticas* avaliam o que é enunciado à luz dos valores sociais; as *apreciativas* traduzem um julgamento mais subjetivo (fatos enunciados como bons, maus, estranhos na visão da instância que avalia) e as *pragmáticas* introduzem um julgamento sobre as capacidades de ação (o poder-fazer), a intenção (o querer-fazer) e as razões (o dever-fazer) do agente.

agente (capacidade de ação, intenções). Segundo Nascimento (2016, p. 102), o autor empreende uma ação de linguagem “na medida em que utiliza um modelo de gênero disponível no intertexto de um grupo social, que organiza o léxico, a morfossintaxe, os tipos de discursos, os tipos de planificação, enfim, que utiliza os recursos da língua. É essa ação, portanto, que faz do indivíduo o autor do texto”. E é nessa instância coletiva que está implicado o conjunto de operações em que se baseiam a infraestrutura e os mecanismos de textualização, os quais intervêm nos mecanismos enunciativos, especificamente no gerenciamento de vozes e nas modalizações.

Pérez (2014) afirma que o ISD visa demonstrar, em consonância com a tese de Vygotsky e Saussure, que a apropriação do signo é a origem da constituição do pensamento consciente humano, isto é,

[...] as práticas languageiras situadas (ou os textos-discursos) são os instrumentos principais do desenvolvimento humano, tanto em relação aos conhecimentos e aos saberes quanto em relação às capacidades do agir e da identidade das pessoas (BRONCKART, 2006, p. 10).

Acerca das práticas languageiras como instrumentos do desenvolvimento humano, Pérez (2014) ressalta que, para o ISD,

essa noção de agir de linguagem, em sua dimensão social e individual, é de extrema importância, já que ela é fundamental para se entender e analisar as condutas especificamente humanas. É preciso considerar a dimensão social desse agir, pois é no social que se constroem e se validam as representações do mundo; como também a dimensão individual, por se entender que o indivíduo humano, fazendo um recorte na atividade social, age languageiramente, sendo essa ação o resultado da sua internalização das avaliações referentes aos modos construídos sócio-historicamente. Como aponta Bronckart (2006a, p. 139), a realização dessa atividade/ação de linguagem se dá na forma de *textos* que podem ser entendidos como a materialização linguística das *atividades* de linguagem de um determinado grupo, e um *texto* que corresponderia, por sua vez, à materialização linguística de uma *ação* de linguagem (PÉREZ, 2014, p. 36).

Segundo a noção adotada pelo ISD, tomada de Jurgen Habermas (apud Bronckart op.cit. p. 49), Pérez (2014) explica que, para que uma ação de linguagem aconteça ou se desenvolva, faz-se necessário que o grupo onde ocorre a interação partilhe certos conhecimentos, dentro que denomina como ‘teoria do agir’, como pertencentes a três ordens, as quais definem três mundos: o mundo objetivo, o social e o subjetivo (PÉREZ, 2014, p. 36). No que tange à problemática do agir, Bronckart (2006; 2008) elabora um quadro conceitual

geral referente a esse campo. O autor distingue um agir não verbal chamado de agir geral (praxiológico) e que está ligado às atividades gerais, sendo tomado sob os ângulos das atividades coletivas (quadros de cooperação/ colaboração que organizam as relações entre os indivíduos e o meio) e da ação (referente as relações entre indivíduos singulares) e um agir verbal denominado de agir de linguagem (relacionado ao agir verbal, entendido sob o ângulo da atividade de linguagem, cuja responsabilidade é conferida a indivíduos singulares) (BRONCKART, 2006, p. 137-139).

Bronckart (1999), inspirando-se na ação comunicativa de Habermas propõe a existência de três mundos: o mundo objetivo, o social e o subjetivo, constituídos historicamente e constantemente modificados. (ABREU-TARDELLI, 2006, p. 23).

Bronckart (1999, p. 37), ao considerar esses 3 mundos propostos por Habermas, indica que os signos nos direcionam para os aspectos físicos (parâmetros do ambiente), ou seja, é constituído pelos conhecimentos coletivos adquiridos em relação ao meio físico, e esses conhecimentos (construídos) formam o mundo objetivo; o mundo social se refere à maneira como os membros do grupo organizam as tarefas comuns, ou seja, as formas de cooperação entre os membros do grupo e o conhecimento coletivo acumulado para a realização de uma tarefa; além de incidirem sobre as características próprias de cada indivíduo engajado na tarefa e pelos conhecimentos coletivos acumulados a respeito dessas características, é o que define o mundo subjetivo.

Segundo Pérez (2014, p. 38), a relevância dessa teoria para o ISD é mostrar que, o indivíduo ao agir verbalmente, faz referência às representações dos três mundos (objetivo, social e subjetivo), construídas a partir da avaliação que se estabelece na atividade social, tais como ele as internalizou (individualmente).

Conforme afirma Pereira (2009),

[...] ao produzir um texto, esse agente mobiliza as representações dos organismos humanos e estas passam a ser produtos de representações individuais e coletivas, criando o distanciamento com o meio, tornando, assim, possível a autonomização da produção semiótica. [...] Nessa perspectiva, um texto materializado empiricamente consegue agregar todo um conjunto de fatores de ordem social e psicológica responsável por sua constituição (PEREIRA, 2009, p. 1686).

Assim, é a partir da análise de textos produzidos, por meio de respostas de um questionário, de enunciados produzidos pela professora blogueira e de comentários postados

no blog, é que buscamos levantar hipóteses sobre as representações construídas pela professora, pois essas, “determinam o que é expresso no texto, e influenciam fatores de ordem locucional ou declarativa do texto” (PÉREZ, 2014, p. 39).

Abreu-Tardelli (2006) afirma que

[...] os textos são os correspondentes empíricos das atividades languageiras, produzidos com o recurso de uma língua natural”. Podemos então dizer que os textos são, assim, “unidades comunicativas globais, cujas características composicionais dependem das propriedades da situação de interação e das atividades gerais que elas comentam, assim como das condições histórico-sociais de sua elaboração” (BRONCKART, 2006, p. 104).

De acordo com Abreu-Tardelli (2006, p. 23), os textos (unidades comunicativas) distribuem-se em vários gêneros identificados na sociedade ou adaptados a uma determinada situação comunicativa e que “neles são construídas representações sobre conhecimentos abstraídos dos contextos socioculturais e semióticos locais”.

Assim, para dar conta de responder aos questionamentos que deram origem a este trabalho, tomaremos como base para nossas análises o texto em que a professora blogueira fala sobre sua experiência profissional e ensino de língua portuguesa por meio do blog (questionário), os enunciados postados pela professora para cada tema postado no blog e os comentários feitos pela professora e pelos leitores-usuários e postados no blog.

Utilizaremos, em nossas análises, os pressupostos teóricos que constituem o modelo de análise textual desenvolvido pelo ISD (Bronckart, 1999, 2004, 2006, 2008). Segundo Lousada (2010, p. 8), para analisarmos os textos, pertencentes a diferentes gêneros, Bronckart (1999, 2006, 2008) propõe um modelo de arquitetura interna dos textos que se concentra na análise do folhado textual, composto: (1) pela infraestrutura global do texto, dividida, por sua vez, em plano geral/global do texto, (2) tipos de discurso, (3) sequências⁶, (4) pelos

⁶ De acordo com Bronckart (1999), “as sequências são algumas formas de planificação de textos, dentre outras, e as apresenta como: *narrativa, descritiva, injuntiva, argumentativa, explicativa e dialogal*. Resumidamente, a *sequência narrativa* se constitui de cinco fases, que se sucedem (de atuação inicial (estado considerado equilibrado), de complicação (introdução de uma perturbação), de ações (acontecimentos desencadeados pela perturbação), de resolução (introdução de acontecimentos que levam à efetivação da redução da tensão), e a de situação final (explica o novo estado de equilíbrio conquistado pela resolução do conflito); a *sequência descritiva* compreende três fases principais: a ancoragem (em que o tema da descrição é assinalado de forma nominal ou tema-título), que pode aparecer no início da sequência (ancoragem propriamente dita), no seu final (afetação) ou no curso da mesma, sendo posteriormente retomada (reformulação); a *sequência injuntiva* apresenta as mesmas fases da sequência descritiva, mas diferem em seus objetivos. No caso dos segmentos injuntivos, o autor pretende que o destinatário aja de determinado modo e em determinada direção. Isto recai sobre

mecanismos de textualização, divididos em conexão, coesão nominal e coesão verbal, e (5) pelos mecanismos de responsabilização enunciativa, que são constituídos das modalizações e das vozes⁷ presentes nos textos.

Desse modo, para fins de delimitação de nosso trabalho e para responder aos questionamentos da pesquisa, analisaremos os mecanismos enunciativos, modalizações e vozes presentes nos textos escritos. Além disso, Bronckart (1999) postula a necessidade de compreender o contexto de produção de texto, tanto no nível mais geral do contexto mais amplo, quanto no nível da ação de linguagem que dá origem ao texto. (LOUSADA, 2010, p. 8).

as propriedades da sequência, como é, por exemplo, a presença de formas verbais no imperativo; a *sequência argumentativa* não é pensada nos termos da lógica matemática. Ela se realiza quando o objeto do discurso mostra-se problemático para o destinatário, levando o autor ou produtor a lançar mão dela. Ela se apresenta como uma sucessão de quatro fases: fase de premissas (que se propõe uma constatação de partida), fase de apresentação de argumentos (elementos que orientam para uma conclusão provável e que se apoiam em lugares comuns, regras gerais, exemplos), fase de apresentação de contra-argumentos (apresenta uma restrição à orientação argumentativa, podendo ser refutada ou apoiada por lugares comuns, exemplos) e fase de conclusão (integra os efeitos dos argumentos e contra-argumentos); a *sequência explicativa* surge a partir de um objeto de discurso contestável. Se apresenta, em geral, na forma de uma sequência bem simples. Compreende quatro fases: fase da constatação inicial (introduz um acontecimento não contestável), fase de problematização (explicita uma questão da ordem do porque ou como), fase de resolução (apresentação de informações suplementares capazes de responder as questões colocadas e fase de conclusão-avaliação (formula ou completa a constatação inicial); e a *sequência dialogal* concretiza-se, apenas, nos segmentos de discursos dialogados. Segmentos estes estruturados em turnos de falas. Só existe o diálogo quando os interlocutores estão engajados em uma conversação, em que seus enunciados determinam-se mutuamente, sendo o texto constituído na interação”.

⁷ De acordo com Bronckart (1999, p.327), as vozes são “entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado”. Geralmente é a instância geral de enunciação que assume a responsabilidade do dizer.

CAPÍTULO 2

BLOGS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo trazemos algumas considerações acerca dos blogs e suas características, dado que o foco do nosso trabalho trata o uso desse recurso pela professora blogueira, na mediação do processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Discutimos sobre gramática e tipos de gramática, pois a atividade desenvolvida pela professora blogueira se baseia no ensino de normas e regras gramaticais da língua portuguesa por meio do blog.

2.1 Blogs: conceitos, origem e características

A expressão “Weblog” ou Blog (forma abreviada) foi criada em dezembro de 1997 pelo americano Jorn Barger.

O blog configura-se como uma ferramenta da Web 2.0, conceito que, segundo O'Reilly (2006), apresenta uma nova forma de utilização da Internet (rede mundial de computadores) como plataforma, com diferentes possibilidades de interação *online*, aproveitando a inteligência coletiva em ambientes virtuais.

O que distingue os blogs das páginas e sítios que estão disponíveis na rede é a forma como podem ser criados, editados e publicados. Os blogs se configuram como um fenômeno de possibilidades trazidas pela tecnologia na Internet e “possuem historicidade, preservam a construção e não apenas o produto (arquivos) e são publicações dinâmicas que favorecem a formação de redes” (GUTIERREZ, 2004, p. 12). A dinamicidade das publicações e a formação de elos entre textos possibilitam aos professores e alunos experimentarem a escrita e a leitura a partir de uma nova forma, o *hipertexto*. Segundo Pierre Lévy (1993), um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões, podendo estes ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Lévy (1993) afirma que um hipertexto é um tipo de programa para a organização de conhecimentos ou dados, a aquisição de informações e a comunicação.

O *blog* foi criado como uma opção popular para a publicação de textos online, já que dispensava o conhecimento avançado em informática. A simplicidade em atualizar e manter os textos em rede foi um aspecto decisivo para a difusão desta ferramenta considerada de autoexpressão (SILVA, 2010, p. 45).

Miller e Shepherd (2004), no artigo “*Blogando como ação social: uma análise do gênero do blog*”⁸, analisaram o período cultural em que os blogs surgiram. Os autores tentaram estabelecer as tendências centrais do que é identificado como blog e examinaram sua constituição, forma e ação retórica e exploraram os gêneros ancestrais que ofereceram precedentes retóricos e padrões para os blogs.

Para Miller e Shepherd (2004, p. 9), “o momento cultural em que o blog surgiu é um kairós que mudou a fronteira entre o público e o privado e a relação entre a experiência mediada e a não mediada”. Os autores explicam que neste período, meados das décadas de 1990, ocorreu uma imersão em uma “cultura de simulação” fazendo com que a experiência direta e real pareça menos atraente do que a mediação proporcionada pela mídia. Miller e Shepherd (2004) citam Baudrillard (1981), ao dizerem que as relações entre o real e o simulado começaram a se inverter e que, ao invés de representar o real, a simulação constitui o real. E é neste contexto que o blog se despontou como uma ferramenta digital e a ser utilizada como diários onde pessoas expunham suas experiências.

Miller e Shepherd (2004, p. 9), ao falarem sobre o conteúdo semântico ou substância de um blog, utilizam-se de Rodzvilla (2002), para afirmarem que “os blogueiros parecem concordar que o conteúdo é a característica mais importante de um blog”. De acordo com os autores, o Weblog Review, site de análise de blogs, avalia 3 (três) recursos em uma escala de 5 pontos: design, consistência e conteúdo, com a maior parte do peso da classificação, de 80 a 90 por cento, para o conteúdo do blog.

Miller e Shepherd (2004), ao se aprofundarem sobre a temática dos blogs, constataram que várias fontes confirmaram a percepção de dois tipos principais de blogs, baseados principalmente em uma ênfase substantiva diferente: um tipo anterior que enfatiza o acesso à informação com links para outros sites de interesse e um tipo posterior que enfatiza a escrita pessoal como um diário.

Conforme Miller e Shepherd (2004, p. 12), o conteúdo é importante para os blogueiros porque representa sua liberdade de seleção e apresentação”. Os autores enfatizam que os blogs são pessoais e imbuídos do temperamento do escritor, constituem-se como ferramenta de auto-expressão, revelam sobre quem ele é, o que sabe e o que acha. Afirmam ainda que “a ‘realidade’ oferecida pelos blogs é, portanto, uma realidade completamente perspectivista,

⁸ Traduzido do artigo original “*Blogging as social action: A genre analysis of the weblog*” pelo autor deste trabalho.

ancorada na personalidade do blogueiro e, embora essa realidade pareça ser ‘imediate’ (isto é, não mediada), é, naturalmente, altamente mediada” (MILLER E SHEPHERD, 2004, p. 12). Ou seja, os blogs revelam, sob uma perspectiva, quem é a pessoa por trás daquela ferramenta.

Outro aspecto considerado não menos importante por Miller e Shepherd (2004), diz respeito ao imediatismo semântico, representado formalmente pelo uso do tempo presente nas entradas datadas, pois a cronologia reversa (as postagens recentes aparecem primeiro e depois as mais antigas) e a marcação de tempo nas postagens criam uma “expectativa de atualizações”. Hourihan (2002) aponta que a combinação de links e comentários é o que caracteriza distintivamente um blog, criando conexões que “ligam” os blogueiros a uma comunidade.

Para Miller e Shepherd (2004, p. 16), muitos blogueiros veem os blogs como uma forma de desenvolver relacionamentos, mantendo-os, sempre que possível, conectados, como uma comunidade on line, e administram esses relacionamentos por meio de links e comentários, que se tornam formas de controle social, sinais de aprovação, aceitação, valor.

Segundo os autores, o assunto dos blogs envolve-se na auto-revelação, pois o blog permite que se revelem quatro funções da auto-revelação: auto-esclarecimento, validação social, desenvolvimento de relacionamentos e controle social. Na concepção dos autores, o blog pode revelar a identidade e a natureza do blogueiro, ou seja, uma versão retórica de “sua própria natureza”, por meio dos conteúdos nele postados.

Miller e Shepherd (2004) veem o blog como um gênero que aborda uma exigência retórica atemporal de maneiras específicas ao seu tempo. Nele, as potencialidades da tecnologia, um conjunto de padrões culturais, convenções retóricas disponíveis em gêneros antecedentes e a história do sujeito se combinaram para produzir um motivo retórico que encontrou um motivo convencional de expressão” (MILLER E SHEPHERD, 2004, p. 24).

No Brasil, os blogs começaram a aparecer por volta do ano de 2000. Ao se tornarem popular, emergiram ideias de exploração deste suporte de forma diferenciada, inclusive como ferramenta pedagógica. Somado a isso, o blog passou a ser conhecido como um espaço privilegiado para a organização de aulas, oficinas, pesquisas, registro de atividades dadas em sala de aula, assim como proposta de trabalhos para se fazer extraclasse ou forma inusitada de debate escrito, enfim um verdadeiro webfólio de aprendizagem (Pernambuco, Bollela, Oliveira e Louzada, 2006, p. 1).

De acordo Gomes (2005), o *blog*, como ferramenta digital, é capaz de “abarcara” conteúdos e materiais didáticos diversos e se constituir como “espaço de acesso à informação especializada ou um espaço de disponibilização de informação por parte do professor”; e como estratégia pode “assumir a forma de portfólio digital, um espaço de intercâmbio e colaboração, um espaço de debate e de integração”. (GOMES, 2005, p. 312-313).

O *blog* pode ser compreendido como um espaço virtual que possibilita ao aprendiz de língua portuguesa realizar um trabalho ativo no desenvolvimento de habilidades, seja “construindo significados para os textos através da leitura, seja praticando a escrita, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema e da escola”. (BRASIL, 2001, p. 53).

Neste sentido, o *blog* é percebido como uma ferramenta simples, mas que ao mesmo tempo, por ele, é possível assumir uma postura ativa, interagindo, compartilhando dúvidas, informações e conhecimentos sobre a língua, tornando-se corresponsável pelo seu processo de aprendizagem.

A utilização de *blogs* na educação possibilita o enriquecimento do processo educativo e potencialização da aprendizagem, através da publicação e interação de ideias na Internet. Além do mais, são instrumentos excelentes para a avaliação formativa e contínua, já que permitem avaliar a redação e a qualidade da escrita hipertextual, capacidade de criar ligações (*links*), forma de redigir e de fazer comentários.

O *blog* foi pensado com intuito de permitir ao professor organizar e orientar o trabalho realizado no contexto da sala de aula, servindo como veículo de ligação entre os conteúdos aprendidos, a escola e a realidade do aluno.

Em um contexto escolar, em que cada vez mais constatamos uma cultura diversificada, o *blog* pode ser usado como um espaço de integração, onde os alunos são chamados a compartilhar saberes e colaborar, apresentando as suas perspectivas, experiências e realidades culturais. De acordo com Cruz (2008) e Machado (2009), os *blogs* podem ser utilizados nas atividades educacionais para (1) publicar pequenos textos que os alunos devem comentar, a fim de desenvolver competências na área escrita; (2) publicar atividades, fotografias; (3) lançar propostas de investigação; (4) colocar avisos; (5) produzir material didático ou educacional; (6) produzir resumos/sínteses da matéria estudada; (7) criar portfólios de

aprendizagens; (8) conversar sobre assuntos iniciados em sala de aula e que podem ser aprofundados em listas de discussão ou em fóruns.

Os blogs, utilizados como projetos educacionais, segundo Gutierrez (2003) podem:

[...] promover entre os participantes o exercício da expressão criadora escrita, artística, hipertextual e o exercício do diálogo, da autoria e co-autoria. Possibilitam, também, que os participantes retornem à sua própria produção, exercendo o pensamento crítico, retomando e reinterpretando conceitos e práticas (GUTIERREZ, 2003, p.233).

O blog potencializa a aprendizagem através da interação (necessária na troca de experiências e aprendizagem), despertando no aprendiz o desejo de utilizar a língua no desempenho de determinada atividade.

Através do blog é possível exercitar a interação entre sujeitos e entre o sujeito e o conhecimento, fomentar a participação dos alunos, criando situações reais de comunicação com o objetivo de verificar/testar/praticar, iniciar diálogos com colegas, professores e outros falantes; encontrar respostas, perguntar para outros alunos, ler textos na língua-mãe, partilhar dúvidas e experiências, fazer comentários sobre postagens, filmes, consultar conteúdos anteriores e trabalhar compreensão de pequenos textos.

Gomes (2005) afirma que

Há blogs criados e dinamizados por professores ou alunos individuais, há blogs de autoria coletiva, de professores e alunos, há blogs focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há blogs que se constituem como portfólios digitais do trabalho escolar realizado e blogs que funcionam como espaço de representação e presença na Web de escolas, departamentos e associações de estudantes. (GOMES, 2005, p. 311).

Diante disso, há que se considerar que o desenvolvimento tecnológico e científico inter-relaciona-se com a vida cotidiana e social - estabelecida dentro e fora da sala de aula - e, esta inter-relação (entre tecnologia e sociedade), envolve uma série de fatores (sociais e culturais) e princípios que, uma vez observados, poderão propiciar uma reelaboração da prática pedagógica dos professores e, conseqüentemente, uma reelaboração do processo de ensino-aprendizagem.

Nesta pesquisa, em que buscamos refletir como os blogs educacionais não institucionais são utilizados para o ensino de língua portuguesa e como a professora criadora de um blog procura estabelecer um diálogo com seus seguidores, por meio da linguagem, utilizando este recurso tecnológico como suporte, há que considerarmos que as relações

estabelecidas entre a professora e seus seguidores, em muitos momentos, ocorrem via ambientes virtuais. Dado que estas relações ocorrem nestes ambientes e não somente face a face, faz-se necessário então que a ferramenta tecnológica utilizada no processo de comunicação e ensino-aprendizagem proposto esteja e seja adequadamente preparada para o fim a que se destina.

Desta forma, na próxima seção refletimos sobre o uso do blog no trabalho docente para ensino de língua portuguesa.

2.2 O ensinar e o aprender a língua portuguesa

Nesta seção trazemos algumas perspectivas de ensino da língua portuguesa.

Segundo Geraldi (1997, p. 20), o ensino de língua portuguesa deve contemplar dois níveis de reflexão acerca da linguagem: o trabalho com a linguagem e o trabalho sobre linguagem, estabelecendo diferenças entre eles.

Considerando que seja objetivo da escola desenvolver um processo de ensino em que se trabalhe com a linguagem em funcionamento, para que os sujeitos possam interagir e se comunicar, há que refletirmos sobre o trabalho com a linguagem como possibilidade composição do sujeito em um processo intersubjetivo.

Faraco (2001), nos traz algumas discussões acerca desta dimensão intersubjetiva da linguagem. O autor afirma que “a linguagem antes de ser para a comunicação é para a elaboração. Na perspectiva da intersubjetividade, a elaboração só se torna possível mediada pela comunicação” (FARACO, 2001. p. 6).

Faraco (2001) afirma ainda:

Esse quadro conceitual que toma a intersubjetividade como fator constituinte e não constituído – cheio de imprecisões, lacunas e contradições está irremediavelmente posto no horizonte dos estudos da linguagem. [...] contudo, define outro modo de olhar a linguagem, essa realidade extremamente complexa e multiface. Um olhar que nos obriga a centrar a atenção sobre as práticas discursivas, em outras palavras, sobre a língua e sua integridade concreta e viva (e, por consequência concreta e viva na boca de seus falantes) e não a língua como um objeto obtido por meio da abstração radical da vida concreta do discurso (FARACO, 2001, p. 8-9).

Na citação acima é possível percebermos que Faraco (2001) nos leva a conceber a linguagem como um lugar de interação, ou seja, a compreendermos não apenas como produto e objeto de reflexão, mas como constitutiva do ser humano. Na comunicação verbal, mediados pela linguagem, vamos nos constituindo socialmente, fazendo usos dos diversos e vários sentidos de uma única palavra, o que para Bakhtin (2004) é considerado como polissemia. Por esse viés, ao se trabalhar, na escola, com leitura e produção de textos, necessitamos mais do que apenas conhecimento linguístico.

No que tange à leitura, Vygotski (2007) diz que a leitura é uma “ forma de fala mais elaborada” (p. 179). O autor nos explica que o que escrevemos reflete o nosso processo mental e considera que o que ora elaboramos na forma escrita é resultado do que pensamos. Por meio da afirmação de Vygotski (2007), verificamos que o processo de comunicação por meio da escrita é uma atividade bem mais complexa, pois ocorre ao transformarmos a nossa fala em um registro em que palavras sejam/estejam combinadas. Para Vygotski (2007), “A linguagem escrita [é considerada] um sistema particular de símbolos e signos cuja dominação prenuncia um ponto crítico em todo desenvolvimento cultural da criança” (p. 119-120).

Segundo Vygotski em “A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores”(2007), a formação de um sujeito se dá por meio das relações sociais e que é pela mediação do outro que nos apropriamos do conhecimento e dos saberes culturais presentes no contexto onde estamos inseridos. Ademais, o desenvolvimento dos sujeitos é resultado da apropriação de sentidos obtidos por meio das relações estabelecidas entre eles. Segundo o autor, aprendizagem e desenvolvimento caminham juntos, mesmo que a aprendizagem anteceda ao desenvolvimento.

Ao tratarmos aqui sobre um trabalho com a linguagem, queremos, pela perspectiva discursiva, tratá-la como própria dos sujeitos, e refletir, a partir dos comentários de Delosso (2013) sobre as afirmações de Geraldi (1997) que, “os sujeitos realizarão ações que se entrecruzam o tempo todo *da* linguagem, *com* a linguagem e *sobre* a linguagem, isso porque segundo o autor a reflexividade é uma característica essencial da linguagem, já que ela pode se remeter a si mesma” (DELOSSO, 2013, p. 35).

No que tange a um processo de ensino que considere o trabalho sobre a linguagem, Geraldi (1996) e Possenti (1999) afirmam que, na escola, não devemos deixar de lado as atividades metalinguísticas, dado que o saber ler e escrever corretamente, relacionado à

materialidade da língua, favorecem os processos de significação dos sujeitos, inserindo-os em caminhos diversos que os permitirão obter conhecimentos.

Segundo Geraldi (1997), “há a produção de uma metalinguagem que permite falar sobre ‘a linguagem, seu funcionamento, as configurações textuais e, no interior destas, o léxico, as estruturas morfossintáticas e entonacionais’” (GERALDI, 1997, p. 191).

Atividades metalinguísticas são aquelas que tomam a linguagem como objeto não mais enquanto reflexão vinculada ao próprio processo interativo, mas conscientemente constroem uma metalinguagem sistemática com a qual falam sobre a língua. Trata-se aqui, de atividade de conhecimento que analisam a linguagem com a construção de conceitos, classificações, etc. (GERALDI, 1997, p. 25).

De acordo com Geraldi (1996), o conhecimento das atividades metalinguísticas ajudam o professor no trabalho com a língua e a linguagem no ambiente da sala de aula. Segundo o autor, é na reflexão acerca da linguagem e dos discursos ao longo da história que

[...] aquele que aprendeu a refletir sobre a linguagem é capaz de compreender uma gramática – que nada mais é do que o resultado de uma (longa) reflexão sobre a língua; aquele que nunca refletiu sobre a linguagem pode decorar uma gramática, mas jamais compreenderá seu sentido (GERALDI, 1997, p. 64).

Desse modo, há que refletirmos sobre as práticas de ensino da língua portuguesa na escola, dado que, ainda existem em nossas escolas, problemas relacionados ao ensino e aprendizado da língua, que ora privilegia um ensino voltado para conteúdos gramaticais, ora para um ensino que aparentemente se diz contextualizado, mas que ignora as questões gramaticais.

2.3 A tradição gramatical brasileira

De acordo com Silva (2012), com o avanço das teorias linguísticas, ao longo do século XX, assistiu-se a um tempo novo no processo de gramatização da língua portuguesa, em que o plano linguístico *evolucionista* é substituído por orientações *estruturalistas* que passaram a servir de fundamento científico para a criação de novas gramáticas de português. O advento do novo século marca também o nascimento da gramaticografia da língua portuguesa, trazendo novas maneiras de uso desse idioma e estabelecendo, definitivamente, o processo de constituição da gramática portuguesa no Brasil e também da institucionalização de seu ensino.

No Brasil, antes dos estudos linguísticos adquirirem estatuto plenamente científico, promoveram a eclosão de uma série de gramáticas, cuja principal fonte de inspiração e referência teórica foi o método histórico comparativo decimonônico. O método histórico comparativo é aquele que compara as várias línguas no tempo e espaço, em busca de seus aspectos mais comuns e suas diferenças. Ao adotar tal método com as línguas atuais, é possível constituir uma língua original hipotética.

Silva (2012) afirma que prevaleceu no meio século entre os anos de 1830 e 1930, uma tendência gramatical de clara inspiração positivista, destacando uma inflexão autêntica na escrita gramatical que, até então, se estendia ao longo de todo o século XIX e cuja referência era a gramática filosófica de Port-Royal (1660).

Em 1881, Júlio Ribeiro publica sua *Grammatica Portuguesa*, com viés positivista, e instaura no Brasil uma concepção de linguagem como um conjunto de regras científicas, positivistas, que devem ser seguidas como normas prescritivas invariáveis. Essa tendência estendeu-se até por volta 1930, quando surgiram novas propostas linguísticas elaboradas por alguns modernistas, criadas tendo por pressuposto a insubordinação frente as normas gramaticais puristas. O que despontou no final do século XIX e princípio do século XX foi um saber metalinguístico ainda com lastros positivistas cuja herança lusitana (Adolfo Coelho, Teófilo Braga), apresentou como principais características discussões linguísticas que se apoiavam na defesa do purismo, a simplificação de natureza fonêmica proposta pelas reformas ortográficas e, ainda, discussões lexicais acerca de estrangeirismos e neologismos. Isso criou uma espécie de cultura normativista que passou a fundamentar os usos da língua portuguesa no Brasil, como destacam alguns gramáticos daquele período. Entre esses gramáticos, destacamos as figuras de inestimável grandeza, tais como Júlio Ribeiro (inaugurou, no âmbito da construção gramatical, o método histórico comparativo no Brasil), João Ribeiro (*Gramática Portuguesa*, 1887), Maximino Maciel (*Gramática Analítica*, 1887), Pacheco Silva e Lameira Andrade (*Gramática da Língua Portuguesa*, 1887), Eduardo Carlos Pereira (*Gramática Expositiva da Língua Portuguesa*, 1907) e outros que, pelo viés teórico, se basearam nos pressupostos teóricos positivistas que se espalharam no século XX. Sob o viés prático, os gramáticos basearam-se nas transformações ocorridas no ensino brasileiro, a partir de 1870, por meio da atuação de Fausto Barreto na direção do Colégio D. Pedro II. (SILVA, 2012).

Consoante Silva (2012), citando Orlandi (2002), foi nesse período e com os autores citados acima que, as gramáticas brasileiras adquiriram uma legitimidade enquanto fonte de

saber autoral metalinguístico, o que resultou em uma reação em cadeia: em um primeiro momento constatou-se que a escrita das gramáticas nacionais baseava-se em fundamentos científicos provenientes dos estudos linguísticos europeus e empregados sob a perspectiva da diferenciação entre o português brasileiro e o lusitano e, num segundo momento, verificou-se “o reconhecimento desse saber metalinguístico pela sociedade, concedendo às gramáticas brasileiras uma legitimidade institucional” (SILVA, 2006, p. 7).

Um novo período de estudos sobre o como ensinar a língua portuguesa deu-se somente a partir da década de 1930, em que se instauraram novos contornos à gramaticografia brasileira, expandindo-se até meados da década de 1960. Esse período constitui-se como intermediário, pois os princípios linguísticos nele abordados assinalam:

um abandono do lastro positivista característico do período anterior, sem contudo assimilar integralmente propostas estruturalistas já antevistas no cenário linguístico nacional a partir da década de 40, por exemplo na gramática de um Souza Lima: a valorização do registro brasileiro da Língua Portuguesa; a liberdade lógico-formal do idioma, numa mudança de paradigma que começa a passar – mas de forma ainda muito tímida – do normativismo para o descritivismo; o relativo antilusitanismo como princípio e expressão de um ideário linguístico nacional (SILVA, 2006, p. 7)

A partir da citação, percebemos que é também nesse período que assistimos a passagem de uma perspectiva histórico-filológica para uma perspectiva estruturalista, que condicionará, de modo determinante, a produção de gramáticas no Brasil nos meados do século XX. Segundo afirma Silva (2006), Mattoso Câmara é um dos inauguradores da abordagem nos estudos da língua portuguesa, marcando uma notável inflexão no desenvolvimento do ideário linguístico que serviria, mais tarde, de fundamento teórico metodológico para gramáticas que surgiriam nos meados do século XX (p. 8):

uma das mais importantes mudanças detectadas nos estudos linguísticos no Brasil (...) foi a procura de um embasamento teórico e metodológico em outros referenciais que não aqueles advindos da tradição filológico-portuguesa (...) Os estudos linguísticos efetuados no Brasil passaram a clamar por um outro estatuto de cientificidade após a introdução, ainda que tardia e descontínua, do estruturalismo (ALTMAN, 1998, p. 117-125).

Por volta dos anos de 1930 a 1960, alguns gramáticos construíram um caminho que foi abandonando aos poucos os pressupostos histórico-comparatistas da gramática *expositiva* e passaram a adotar os pressupostos estruturalistas da gramática *normativa* do português (SILVA, 2006, p. 6). De acordo com Silva (2006), surgiu, na década de 1960, uma série de

fatos circunstanciais que colaboraram para uma mudança profunda de paradigma na gramaticografia brasileira que parecem ter sido mais responsáveis pelo desenvolvimento do descritivismo gramatical do que pelo arrefecimento completo do normativismo, fazendo com que ambos passem a conviver pacificamente (p. 8). Tais fatos dizem respeito a elaboração da Nomenclatura Gramatical Brasileira (1958), a inclusão da Linguística no currículo do curso de Letras de universidades renomadas, como a Universidade de São Paulo (1965) e a Universidade de Campinas (1971) e a aprovação da nova Lei de diretrizes e Bases dos ensinos fundamental e médio (1971). Instaurava-se, assim, definitivamente, a perspectiva estruturalista na gramática brasileira, já vista de forma insipiente nas décadas de 1930, cujo impulso final definitivo deu-se por obras como os *Princípios de Linguística Geral* (1941), de Mattoso Câmara.

De 1960 até os dias atuais, gramáticos como Celso Cunha (*Gramática do Português Contemporâneo*, 1970), Celso Pedro Luft (*Moderna Gramática Brasileira*, 1974) ou Evanildo Bechara (*Moderna Gramática Portuguesa*, 1961), possibilitaram “a institucionalização de uma nova gramaticografia nacional, abrindo caminhos para um processo, ao mesmo tempo, de atomização e vulgarização de gramáticas diversas, cujos princípios teóricos vão do enfoque funcionalista ao descritivista, passando pelas abordagens pragmáticas (gramáticas de usos) ou sociolinguísticas (gramática do português falado)” (SILVA, 2006, p. 9 apud ELIA 2001, 43-51). Assim, Silva (2006), sem dar-se por concluído, neste período, consolidou-se um ciclo da nossa gramaticografia, marcando o desfecho da constituição da gramática brasileira.

Silva (2006, p. 1) ao citar Carreter (1974, p. 213) diz que, conceitualmente, a gramática pode ser definida como uma “ciência que estuda o sistema de uma língua, ou, em termos mais específicos, um sistema pelo qual as palavras e morfemas de uma língua são organizados dentro de unidades amplas, particularmente dentro de sentenças, percebidas como existentes independentemente de qualquer tentativa de discriminação”. De acordo com o autor, tal descrição padece dos limites da própria funcionalidade da gramática, uma vez que, do viés pragmático, a gramática adquire, em vários momentos, sentidos diferentes daqueles acima descritos.

Silva (2006, p. 1) aponta que, historicamente, a gramática recebeu várias definições, muitas vezes, a princípio, sendo confundida com a lógica, dela se desvinculando para, em seguida, obter um estatuto de ciência autônoma, passando a fazer parte das três tendências da linguística estruturalista: a fonético-fonológica, a morfossintática e a semântica.

Segundo o autor, ao unirmos as perspectivas conceitual e histórica, alcançamos uma definição mais adequada para o termo gramática, “dispensando, a princípio, uma clivagem ideológica que contrapõe, num mesmo plano social, os adeptos da gramática tradicional e da gramática da fala” e, assim, poderemos “estabelecer alguns critérios, a partir dos quais uma noção mais precisa de gramática possa ser forjada” (SILVA, 2006, p. 1).

Como primeiro critério, o autor propõe a adoção daquele que, segundo ele, convencionalmente, podemos chamar de cronológico. Nesse viés, a gramática pode ser diacrônica ou sincrônica, dentro dos limites de suas preocupações linguísticas e a perspectiva assumida para a apresentação dos fenômenos da linguagem verbal. Para Silva (2006, p. 1), é no âmbito da diacronia que, tanto a *gramática histórica* quanto a *gramática comparativa* se inserem – conceitos estes que obtiveram grande visibilidade nos meados do século XX. Para o autor, citando Câmara Júnior (1988, p. 130), pode-se dizer que a gramática histórica é a “apresentação metódica da história interna de uma língua”, enquanto a gramática comparativa seria “a aplicação metódica do comparatismo a uma família linguística”.

Segundo um critério teórico, que segundo o autor nasce da inserção da gramática nos limites da sincronia, pode-se dizer que existem a *gramática geral* e a *gramática específica*, cuja primeira é destinada a estudar os princípios linguísticos gerais, e a segunda, segundo o próprio autor, confunde-se com a própria definição de gramática, da mesma forma que fora exposto anteriormente, com a ressalva de que “se trata de um sistema organizado de fatos linguísticos de um determinado idioma, procurando expor tudo o que, *especificamente*, lhe diga respeito” (SILVA, 2006, p. 2).

A partir do que Silva (2006) definiu como gramática específica adota um terceiro critério: o metodológico, por meio do qual depreende mais dois tipos de gramática: a *gramática descritiva* e a *gramática normativa*.

Por um viés histórico, desde a antiguidade clássica, sobretudo na antiga Grécia e na obra de Aristóteles, já se assistia um embate entre concepções diversas das funções da linguagem, que levariam, na Roma imperial, à consideração da gramática como “técnica correta de falar”⁹.

⁹ Do latim “*ars recte loquendi*”. Cf. STEFANINI, J. *Histoire de la Grammaire*, CNRS, 1994. Consultado, para concepção e desenvolvimento da gramática na antiguidade clássica, PEREIRA, M. A. *Quintiliano Gramático. O Papel do Mestre na Intitutio Oratoria*. São Paulo, Humanitas, 2000; e MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Tradição Gramatical e Gramática Tradicional*. São Paulo, Contexto, 2000.

Segundo Silva (2006),

Na Idade Média, chegou-se, a partir dessa consideração, “à dicotomia entre uma gramática fundamentalmente “pedagógica”, representada por Donato, e uma gramática essencialmente normativa, representada por Prisciano, mas é mesmo a partir da Era Moderna, em particular com o Advento do Renascentismo, que se pôde falar em termos de uma consistente e massiva gramatização, o que redundaria numa distinção mais funcional dos conceitos de normativismo e descritivismo. (SILVA, 2006, p. 3).¹⁰

A partir desta exposição, no que concerne ao conceito de gramática, o autor aponta que é possível arriscar um desdobramento que resulta da ocorrência de outros dois tipos de gramática: a normativa pedagógica, que são, segundo ele, os manuais didáticos, ou seja, os livros preparados para serem adotados em sala de aula, com a apresentação de exercícios após a lição teórica e, a normativa teórica - aquela que, sem uma intenção didática, procura registrar regras e preceitos direcionados para o uso “correto” de um determinado idioma, a partir de uma variante culta, constituindo, assim, a norma padrão da língua (SILVA, 2006, p.3).

A despeito das concepções apresentadas, Silva (2006) afirma que poderá haver divergências entre o que considera descritivismo e normativismo. Salienta que o ponto pacífico entre os pesquisadores é o fato de que toda gramática normativa traz certo grau de descrição da língua, assim como qualquer gramática descritiva traz, ainda que seja em seu propósito final, modos exemplares de atualização linguística. Afirma ainda que as gramáticas denominadas até então como normativas, “são, na verdade, as que procuram descrever um determinado padrão linguístico, nesse caso, a norma culta do português, motivo pelo qual, mesmo adquirindo certo viés descritivista, a gramática não deixar nunca de ser, e até certo ponto, normativa” (SILVA, 2006, p. 3).

¹⁰ Cf. AUROUX, S. *A Revolução Tecnológica da Gramatização*. Campinas, Unicamp, 1992. Para a consideração do Renascimento como uma época marcada pela cisão, de fato, entre gramática normativa e gramática descritiva, consultar também MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Contradições no Ensino de Português: A Língua que se Fala X a Língua que se Ensina*. São Paulo/Bahia, contexto/UFB, 1997.

CAPÍTULO 3

SOBRE O MÉTODO

3.1 A metodologia e os procedimentos metodológicos

Para realizarmos este estudo, optamos por uma pesquisa descritiva, de cunho qualitativo, com propósito de apresentar um blog educacional não institucional que trata do ensino da língua portuguesa e de analisar os discursos que compõem as postagens da professora blogueira e de propostas pedagógicas, identificando a quais leitores-usuários estão direcionados. Nesta direção, para a realização da pesquisa, utilizamos dois procedimentos metodológicos: aplicação de questionário à professora criadora do blog e análise descritiva dos textos (enunciados produzidos pela professora e comentários) postados no blog. Tanto no primeiro quanto no segundo procedimento metodológico, nos valem os textos, seja na forma de questionário ou de textos em forma de mensagens postadas no blog, para efetuarmos nossas análises, pois segundo Bronckart (1999), “o agir languageiro, que designa a realidade languageira constituída de práticas de linguagem situadas, realiza-se por meio de textos”.

Como critério de escolha do blog a ser estudado, selecionamos, em busca mais geral, com a expressão “blogs de língua portuguesa”, 112 blogs cujas características se aproximavam de nossa proposta de trabalho. Dos 112 blogs encontrados, 97 (noventa e sete) tratavam do ensino da língua e 5 (cinco) da formação de professores. Deste montante observado, foi possível uma classificação inicial de três características predominantes: (1) aqueles que se direcionam aos estudantes, oferecendo conteúdos e atividades de língua portuguesa; (2) aqueles que se direcionam aos estudantes e professores com propostas de atividades e conteúdos gramaticais e (3) aqueles que se direcionam especificamente aos professores, estruturando seu discurso de modo a estabelecer um diálogo com os docentes. Optamos então pela escolha de um blog que não fosse vinculado a nenhuma instituição e que tivesse a possibilidade de “atingir” um número maior de leitores, dado que os discursos (comentários) dos usuários do blog seriam importantes dentro do nosso trabalho. A partir desta pesquisa, chegamos ao blog da Profa. Maria¹¹, apresentado neste trabalho.

O intuito da pesquisa foi estudar um blog não institucional voltado para o ensino de língua portuguesa e a discursividade que compõem a proposta da professora blogueira a partir dos conceitos teóricos bakhtinianos e bronckartianos. O estudo traz como característica

¹¹ O nome *Maria* é fictício para preservarmos a identidade da professora criadora do blog.

principal um olhar sobre os discursos presentes nas postagens feitas no blog. Para compreendermos o trabalho da professora, entendemos que as análises do contexto sócio-subjetivo podem nos fornecer informações, tanto em relação ao agir concreto do professor, quanto a alguns aspectos das representações construídas sobre o seu trabalho.

Para Bronckart e Machado (2004), as representações são construídas nas produções textuais e isto nos permite julgar a contribuição do indivíduo para a realização de determinada atividade. Segundo os autores, uma vez interiorizadas e apropriadas, “acabam por se constituir em representações individuais, tornando-se uma espécie de guias para ações futuras” (BRONCKART; MACHADO, 2004, p. 136). Os autores afirmam, ainda, que as representações individuais reveladas nas produções textuais nos dão condição de analisar os textos. Sobre as representações individuais, os autores apontam a importância de analisar os textos – orais e escritos, de modo a destacar “[...] a rede discursiva que se constrói *na* e *sobre* uma determinada atividade (no nosso caso, *no* e *sobre* o trabalho educacional) para chegar a compreender a natureza e as razões das ações verbais e não verbais desenvolvidas e o papel que a linguagem aí desempenha” (BRONCKART; MACHADO, 2004, p. 136).

A partir da afirmação de Bronckart e Machado (2004), compreendemos que, os textos construídos, sejam eles orais ou escritos, nos fornecem informações que contribuem para o entendimento do trabalho do professor e das razões de suas escolhas relacionadas ao uso da língua e linguagem em um determinado contexto de aprendizagem.

Para alcançar o objetivo proposto, optamos, como procedimento metodológico, analisar, inicialmente, as respostas descritas no questionário, como gênero textual, e posteriormente, enunciados postados no blog pela professora blogueira e os comentários feitos pela professora e pelos leitores-usuários do blog. O questionário compôs-se de 13 (treze) questões e foi realizado online, de forma assíncrona, e para respondê-lo a professora não necessitou estar conectada de forma imediata e permanente. As perguntas foram enviadas à participante e ela nos respondeu após um período de tempo. Na criação das perguntas, utilizamos as funcionalidades da ferramenta disponível na internet chamada [Google Docs](https://docs.google.com/forms/d/1IZ4aG-Jfwtxc3K88s9XGOh-X7MDxeHMF6yKVC7M1zfA/edit)¹², que permite a criação de formulários e questionários on line. Essa ferramenta permite que as respostas sejam dadas online e enviadas ao entrevistador logo após serem respondidas, clicando no botão enviar respostas. Ao utilizarmos de um questionário, com questões abertas, para levantarmos informações a respeito da história profissional da professora blogueira, o

¹² <https://docs.google.com/forms/d/1IZ4aG-Jfwtxc3K88s9XGOh-X7MDxeHMF6yKVC7M1zfA/edit>. Site disponível para criar formulários e questionários on line.

consideramos como uma forma discursiva da linguagem. Segundo Bronckart (1999/2012), os textos podem ser compreendidos como produtos da atividade humana, e dessa forma, estão “articulados às necessidades, interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos”, sendo essas características que podem determinar qual o texto a ser utilizado em determinada situação e, após seu uso, podem servir como modelo para que outros actantes possam produzir seus próprios textos com base nele (BRONCKART, 1999/2012, p. 137).

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Quanto aos textos (enunciados produzidos pela professora e comentários dos leitores-usuários do blog), as análises neles realizadas contribuíram para a interpretação e compreensão dos discursos, da proposta pedagógica da professora blogueira e das relações dialógicas estabelecidas entre a professora e os leitores-usuários.

3.2 Características da pesquisa

A pesquisa desenvolvida se caracteriza, quanto à abordagem, como qualitativa, pois segundo Minayo (2001),

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Segundo a autora, este tipo de pesquisa tem como características: objetivação do fenômeno, hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural, etc. (MINAYO, 2001, p. 22).

Quanto aos objetivos, classifica-se como pesquisa descritiva, pois para Trivinos (1987, p. 112), “esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Quanto aos procedimentos é uma pesquisa com *survey*, pois segundo Fonseca (2002, p. 33) “pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as

características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa”.

3.3 Critérios e procedimentos de análise

Adotamos os pressupostos teóricos que constituem o modelo de análise textual discursiva desenvolvido pelo ISD (Bronckart, 1999, 2004, 2006, 2008).

Neste procedimento, buscamos compreender, numa perspectiva linguístico-discursiva, questões relacionadas ao trabalho educacional desenvolvido pela professora blogueira (BRONCKART; MACHADO, 2004).

Este procedimento de análise se assemelha aos procedimentos desenvolvidos por Maingueneau (2002), Kerbrat-Orecchioni (1997), Charadeau (1992) e Brait (2008) que envolvem o levantamento de informações sobre o contexto sócio-interacional das produções, a análise das características globais dos textos e os aspectos da infraestrutura textual das produções. Intentamos, por meio das análises: a) verificar que representações são construídas por meio dos textos e linguagens presentes nestes ambientes (isto nos permitirá situar e julgar a contribuição dada pela professora blogueira e pelos leitores-usuários para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem), b) analisar os textos (orais e escritos) e a rede discursiva que se constrói *na* e *sobre* a atividade proposta pela professora para compreendermos a natureza e as razões das ações verbais e não verbais desenvolvidas e os papéis que ali desempenham e, c) compreender as ações desenvolvidas pela professora blogueira, sua configuração, as representações sobre sua motivação e sua finalidade, com o intuito de desvelar quem é a professora e quais representações estão presentes nos comentários postados.

Como procedimentos de análise, utilizamos como guia para responder a nossas problemáticas, questões contidas nos escritos de Bronckart e Machado (2004), que nos possibilitaram selecionar um elevado número de dados, contribuindo para a compreensão dos objetivos traçados pela professora blogueira ao propor um processo de ensino-aprendizagem por meio de um blog.

O uso de questões/perguntas, sugeridas por Bronckart e Machado (2004), nos permitiram, diante do vasto número de informações, dividir os procedimentos de análise em dois grupos: “um propriamente analítico, linguístico-discursivo, e outro, mais interpretativo,

construído com base em categorias de uma semântica do agir” (BRONCKART; MACHADO, 2004, p. 139).

Para compreendermos a situação de trabalho (ensino por meio do blog como ferramenta tecnológica) tomamos como orientação teórico-metodológica os conceitos teóricos de Bronckart (1999), no que concerne à relação entre língua e trabalho, neste caso, ao trabalho desenvolvido por uma professora que utiliza o blog para ensino de língua portuguesa.

Para análise, utilizamos dois grupos de questões. No primeiro grupo, buscamos conhecer a situação de trabalho educacional (o ensino de língua portuguesa por meio do blog) e no segundo grupo, nos utilizaremos de questões que incidem sobre as diferentes dimensões das propostas de trabalho da professora blogueira. Para isto, analisamos os textos postados no blog, utilizando-nos de algumas questões propostas por Bronckart (1999), como se pode verificar a seguir:

Grupo 1

- Em que contexto de produção os textos são produzidos? A que outros textos se articulam ou respondem?
- Qual o gênero mobilizado (ou os gêneros) expressa e/ou implicitamente?
- Qual é a organização interna global do texto? Qual sua função interacional?
- Quais são os mecanismos linguístico-discursivos utilizados para essa explicitação ou ocultamento? Que função interacional a explicitação ou ocultamento da fonte desempenha?
- Quais são os destinatários da prescrição e/ou da avaliação? Quais são os mecanismos linguístico-discursivos utilizados para essa explicitação ou ocultamento do destinatário? Que função interacional a explicitação ou ocultamento do destinatário desempenha?
- Em que medida são apresentados os determinantes externos ou as motivações, as intenções ou as finalidades que orientam o agir prescritivo e o agir avaliativo?

Grupo 2

- Quais são os aspectos ou fases do trabalho do professor tematizados pelos textos/ As determinações externas? Os conhecimentos e/ou

atitudes dos professores? As diferentes fases do curso de seu agir? As capacidades, atitudes ou reações dos alunos?

- Quais os protagonistas desse trabalho que são instaurados pelo texto como verdadeiros atores responsáveis pelo seu desenvolvimento? Qual a instituição? O projeto de ensino? A metodologia? Os conteúdos? Os instrumentos de ensino? Os professores? Os alunos?
- Quais desses protagonistas se encontram agentivizados pelo texto, isto é, que não são apresentados como verdadeiros atores, mas apenas como simples elos ou instrumentos de um processo sobre o qual não lhes é atribuída uma real responsabilidade?
- Qual é o grau de generalidade e/ou de especificidade com que se tematizam as diferentes fases do curso do agir dos professores?
- Quais os aspectos ou fases desse trabalho que são valorizados ou desvalorizados?

A partir do método de análise proposto por Bronckart ([1999] 2009), Striquer (2014) fez um recorte elaborando a tabela abaixo, por meio da qual, diante do vasto número de informações, pudemos realizar nossa análise.

Tabela 1 - Método de Análise de Bronckart ([1999] 2009)

Contexto de produção	A arquitetura interna
Parâmetros do mundo físico: -emissor, receptor, espaço e momento em que o texto é produzido; Parâmetros do mundo social e subjetivo: -elementos da interação comunicativa que integram valores, normas e regras; Conteúdo temático do texto, ou seja, o assunto no texto tratado.	Infraestrutura textual: - plano geral do texto, tipos de discurso, tipos de sequências, formas de planificação; Mecanismos de textualização: - conexão, coesão nominal e coesão verbal; Mecanismos enunciativos: - vozes e marcação das modalizações presentes em um texto.

Fonte: Striquer (2014, p. 316).

3.4 Identificando o blog educacional analisado

O blog da Professora Maria¹³ (nome fictício) foi criado em 2011 e direcionado para estudantes, professores e pessoas interessadas no aprendizado da língua. O nome original do blog é o nome pessoal da professora, por isso, para preservar a identidade da professora, foram ocultados com retângulos o seu nome e a sua foto.

Figura 1 – Blog da Professora Maria em julho de 2017

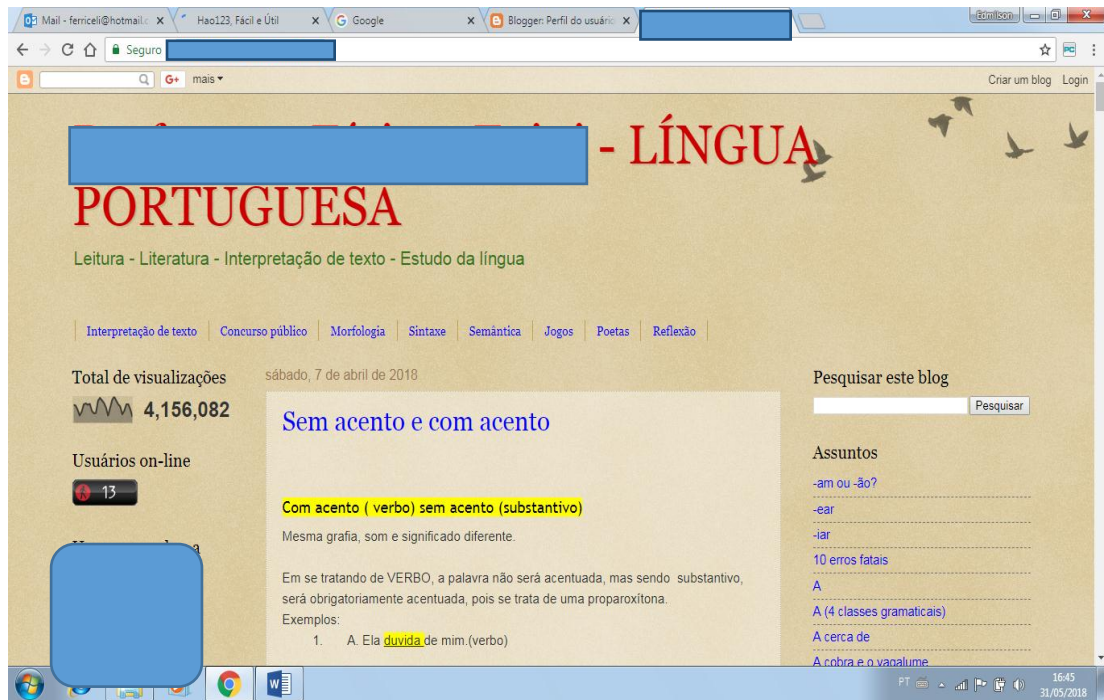
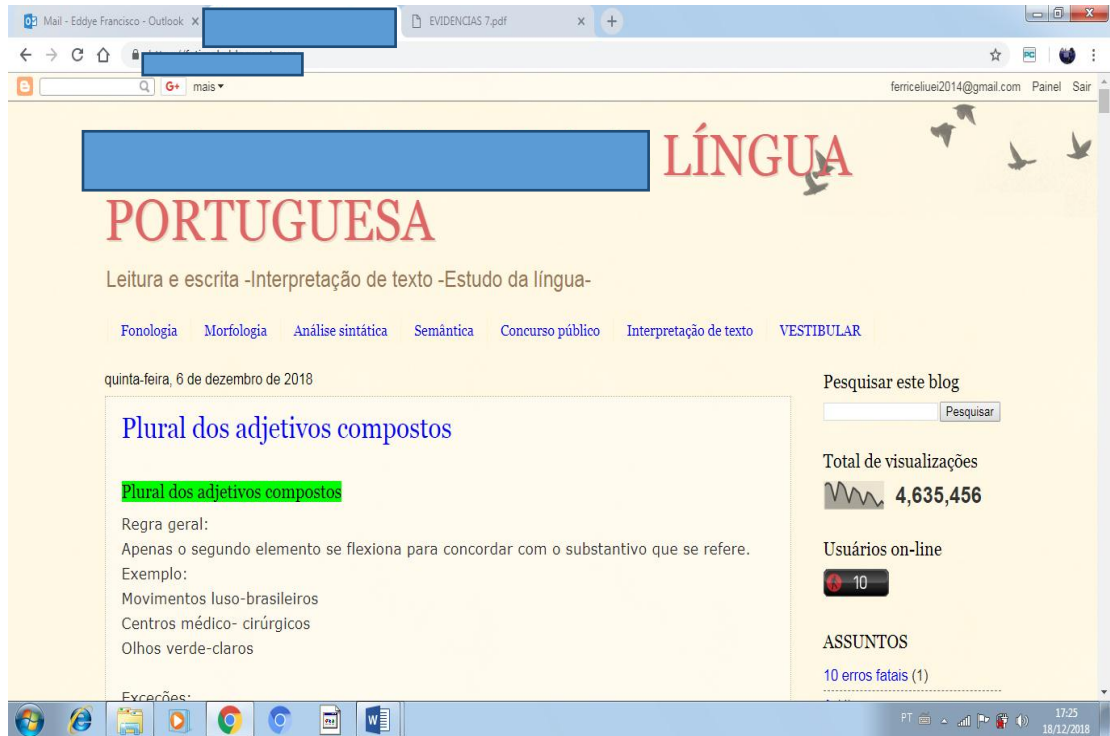


Figura 2 – Configuração do blog em agosto de 2018

¹³ O nome “Maria” é fictício. O utilizamos para preservar o anonimato da professora criadora do blog.



A imagem na Figura 1 retrata o aspecto da página inicial do blog quando iniciamos a escrita de nosso estudo, no segundo semestre de 2017. Na Figura 2, temos a imagem do blog reconfigurado, em que podemos perceber mudanças na disposição dos elementos escritos que o compõem e também alteração em alguns temas dos conteúdos do blog. Observamos que prevaleceram os temas “Interpretação de Texto”, “Concurso Público”, “Morfologia” e “Semântica”. O tema “Sintaxe” foi substituído por “Análise sintática”. Foram retirados os temas “Jogos”, “Poetas” e “Reflexão” e inserido o tema “Vestibular”. À medida que avançamos no desenvolvimento do trabalho, após a qualificação, no mês de agosto de 2018, o blog passou por reestruturação e optamos por estudar e analisar as páginas atuais.

As mudanças efetuadas no blog, pela Professora Maria, demonstram que as ferramentas que compõem este ambiente virtual facilitam e permitem que o seu autor realize alterações e organize o espaço quando desejar. Ao atualizar o blog, possivelmente, a professora esteja buscando uma forma melhor de organizá-lo para estabelecer uma melhor comunicação com os leitores-usuários, haja vista que, nele, a comunicação ocorre por meio da linguagem na forma escrita. Ao utilizar-se do blog para o ensino da língua portuguesa, a professora realiza uma atividade social, e a ação da professora blogueira constitui o resultado da apropriação, por ela, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem (BRONCKART, 1997, p. 42).

3.4.1 Composição temática do blog da Professora Maria

A professora Maria nasceu em Itapira, São Paulo. É formada em Letras e possui especialização em prática de ensino da língua portuguesa. Leciona a disciplina de Língua Portuguesa em rede pública e particular de ensino há 30 anos, e atuou em várias etapas da Educação Básica, como Ensino Fundamental, Ensino Médio, Cursinhos preparatórios e aulas particulares.

O blog da Professora Maria se constitui como ferramenta tecnológica e repositório de atividades e conteúdos e funciona como extensão da sala de aula. A professora se utiliza do blog como ferramenta, como recurso adicional e suporte às suas aulas, por meio do qual organiza e veicula conteúdos, além dos abordados em sala de aula.

O blog da Professora Maria é composto por 7 (sete) temas. Para cada tema estão vinculados diversos conteúdos, que podem ser acessados por meio de *links*¹⁴. Os conteúdos postados no blog são escolhidos pela professora, a partir de necessidades apresentadas pelos leitores-usuários. Segundo a professora blogueira, os conteúdos são pesquisados em livros de profissionais da área e em alguns sites e blogs. No entanto, no blog não aparecem as fontes de onde esses conteúdos são retirados¹⁵.

Quanto à temática abordada no blog da Professora Maria, os conteúdos dos posts se relacionam à “Fonologia”, “Morfologia”, “Análise Sintática”, “Semântica”, “Concurso Público”, “Interpretação de Texto” e “Vestibular”, conforme podemos observar na Tabela 2:

Tabela 2: Temas das postagens do blog

¹⁴ *Link* é uma palavra que tem sua origem no inglês, cujos significados são **ligação**, **vínculo** ou **elo**. É um termo bastante empregado no campo da tecnologia, em especial, na informática, como uma referência à **hiperligação**. Neste contexto, pode-se estabelecer um comando clicável por meio de uma imagem, frase ou somente uma palavra que permite o redirecionamento a outra página ou site, cuja ligação é geralmente feita em HTML. Fonte: <https://www.significadosbr.com.br/link>. Acessado em 19 dez 2018.

¹⁵ A essa apropriação de conteúdos dispostos na internet, Rojo (2012) chama de *fatrimônio*. Segundo a autora, “a possibilidade de criação de textos, vídeos, músicas, ferramentas, designs não unidirecionais, controlados e autorais, mas colaborativos e interativos, dilui (e no limite fratura e transgride) a própria ideia de propriedade das ideias: [...] um “fatrimônio” da humanidade e não mais como um “patrimônio” (p. 25).

Temas	Total de links
Fonologia	4 links
Morfologia	11 links
Análise Sintática	19 links
Semântica	10 links
Concurso Público	5 links
Interpretação de texto	15 links
Vestibular	Link desativado

Fonte: Do autor (2019).

A partir da Tabela 2, foi possível fazer algumas considerações sobre como os temas e conteúdos estão organizados no blog. Iniciamos com o tema “*Fonologia*” (Figura 3).

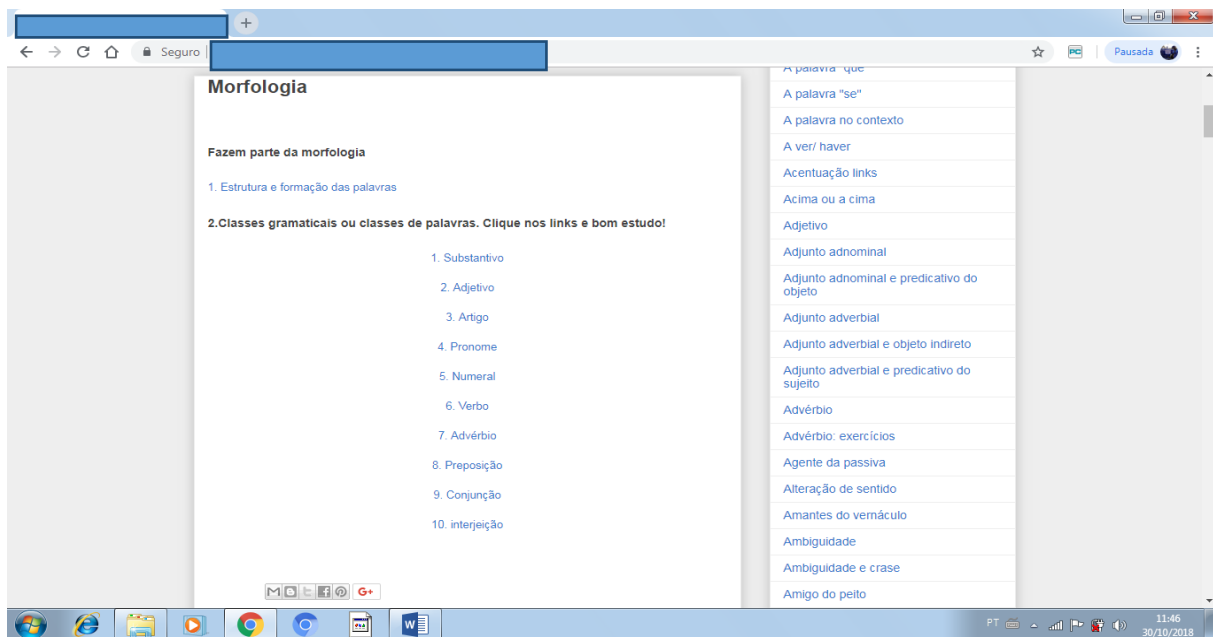
O tema “*Fonologia*” (Figura 3) traz conteúdos de gramática voltados para o estudo dos sons da língua. Sob este tema temos links que tratam de “*Acentuação gráfica – regras*”, “*Fonema e letra*” e “*Divisão silábica*”. À semelhança dos outros temas, a professora blogueira explica do que se trata cada conteúdo e fornece aos leitores-usuários, atividades e exercícios.

Figura 3 – Tema “Fonologia”




O *post* com o tema “*Morfologia*” (Figura 4) traz um estudo sobre cada uma das classes gramaticais: substantivo, adjetivo, artigo, pronome, numeral, verbo, advérbio, preposição, conjunção, interjeição. Ao clicarmos no link “Morfologia”, encontramos dois outros links (um que trata da estrutura e formação das palavras e outro sobre as classes de palavras). No link sobre [Estrutura e formação de palavras](#), encontramos informações sobre como as palavras são formadas (por morfemas), sobre radical (parte que sustenta a palavras, segundo a professora), vogal temática (dos nomes e verbos), desinências (nominal e verbal) afixos, prefixos e sufixos, além de outros conteúdos referentes à formação de palavras e exercícios relacionados ao conteúdo.

Figura 4 – Tema “Morfologia”



domingo, 8 de maio de 2011

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS



FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Uma palavra é formada por **elementos mórficos, OU MORFEMAS**
 MORFO = FORMA -> MORFEMAS
 Existem dois **tipos de morfemas**: lexicais e gramaticais.
 Os elementos mórficos de uma palavra dividem-se em:
 - Radical

PT 11:47 30/10/2018

FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Uma palavra é formada por **elementos mórficos, OU MORFEMAS**
 MORFO = FORMA -> MORFEMAS
 Existem dois **tipos de morfemas**: lexicais e gramaticais.
 Os elementos mórficos de uma palavra dividem-se em:
 - Radical
 - Vogal temática
 - Tema
 - Desinência
 - Afixo
 - Vogais ou consoantes de ligação

Radical: parte QUE SUSTENTA A PALAVRA, CONTÉM SEU significado básico, consegue

- LIVRO
 - CANTAR
 - PEDRA

Vogal temática
 É um morfema gramatical, sua função principal é preparar o radical para receber as desinências.

- Vogal temática nos nomes (-a, -e, -o)
 - caneta
 - penite
 - caderno

Vogal temática nos verbos (a, e, i)
 - amar
 - vender
 - permitr

Tema
 É o radical + vogal temática, (ama, vende, parti)

Ambiguidade e crase
 Amigo do peito
 Antônimos
 Ao encontro de/de encontro a
 Aposto
 Artigos
 As palavras que ninguém diz
 As três peneiras
 Autores
 Boato
 Busque amor
 Cacófono
 Camões
 Charges
 Charges exercícios
 Coesão imagem
 Coesão (Onde e quando)
 Colocação pronominal
 Colocação pronominal - Vunesp
 Com G ou com J
 Como você dá uma notícia?

PT 11:48 30/10/2018

O tema “Análise Sintática” (Figura 5) objetiva-se a tratar sobre estrutura da frase (sintaxe de colocação, de concordância e regência verbal) e sobre os termos da oração (sujeito, predicado, objeto direto e indireto, complemento nominal, adjunto adnominal e adverbial, agente da passiva, aposto, predicativos e vocativo). Cada um dos termos da oração é conceituado e seguido de atividades com características semelhantes: perguntas com

questões de múltipla escolha. Neste post, as respostas são disponibilizadas ao final das atividades.

Figura 5 – Tema “Análise Sintática”

The screenshot shows a web browser window with a blue header bar. The main content area is titled "Análise sintática" and includes a sub-section "SINTAXE" with a list of topics: "Estrutura da frase", "Frase e oração", "Sintaxe de", "a. COLOCAÇÃO(colocação pronominal)", "b. CONCORDÂNCIA: (Verbal) (Nominal)", "REGÊNCIA Verbal Nominal . Crase", and "Termos da oração:". Below this, a diagram shows the components of a sentence: "Sujeito", "Predicado", "Objeto direto e objeto indireto", "Complemento nominal", "Adjunto adnominal", and "Adjunto Adverbial". A right-hand navigation menu lists various topics such as "A conjunção 'se'", "A gente se acostuma", "À medida que/na medida em que", "A palavra 'que'", "A palavra 'se'", "A palavra no contexto", "A ver/ haver", "Acentuação links", "Acima ou a cima", "Adjetivo", "Adjunto adnominal", "Adjunto adnominal e predicativo do objeto", "Adjunto adverbial", "Adjunto adverbial e objeto indireto", "Adjunto adverbial e predicativo do sujeito", "Advérbio", "Advérbio: exercícios", "Agente da passiva", "Alteração de sentido", and "Amantes do vernáculo". The browser's taskbar at the bottom shows the date as 30/10/2018 and the time as 11:51.

The screenshot shows a web browser window with a blue header bar. The main content area is titled "SINTAXE" and includes a sub-section "FRASE E ORAÇÃO" with a list of topics: "Fazem parte da estrutura da frase ou da oração os seguintes termos", "Sujeito", "Predicado", and "Objeto direto e Objeto indireto". A central image shows a document with the word "SINTAXE" written in red. A right-hand navigation menu lists various topics such as "Acentuação links", "Acima ou a cima", "Adjetivo", "Adjunto adnominal", "Adjunto adnominal e predicativo do objeto", "Adjunto adverbial", "Adjunto adverbial e objeto indireto", "Adjunto adverbial e predicativo do sujeito", "Advérbio", "Advérbio: exercícios", "Agente da passiva", "Alteração de sentido", "Amantes do vernáculo", "Ambiguidade", "Ambiguidade e crase", "Amigo do peito", "Antônimos", "Ao encontro de/de encontro a", and "Aposto". The browser's taskbar at the bottom shows the date as 30/10/2018 and the time as 11:52.


No tema “*Semântica*” (Figura 6), os conteúdos postados estão direcionados para que os leitores-usuários compreendam o significado das palavras. A professora se utiliza de links que permitem aos usuários do blog terem contato com conteúdos sobre antônimos, sinônimos, homônimos, parônimos, figuras de linguagem (de construção, de palavras, de pensamento e sonoras), funções da linguagem (fática e poética) e ambiguidade (duplo sentido).

Figura 6 – Tema “Semântica”

Mostrando postagens com marcador **Antônimos**. Mostrar todas as postagens

terça-feira, 7 de fevereiro de 2012

ANTÔNIMOS



Antônimos
São palavras com significado oposto

- ordem - bagunça;
- orgulho - humildade;
- mau - bom;
- mal - bem.

SEMÂNTICA

Semântica é uma área da gramática responsável pela significação das palavras.

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

1. Antônimos
2. Sinônimos
3. Homônimos
4. Parônimos

FIGURAS DE LINGUAGEM

1. Figuras de construção
2. Figuras de palavras
3. Figuras de pensamento
4. Figuras sonoras

FUNÇÕES DA LINGUAGEM (QUADRO)

AMBIGUIDADE

Observação: podemos formar antônimos acrescentando um prefixo de sentido oposto ou negativo:

- moral e imoral;
- simpático e antipático;
- progredir e regredir;
- concordar e discordar;
- leal e desleal;
- feliz e infeliz;

Os antônimos são muito usados para expressar ANTÍTESES.

Exemplo:
Inconstância das coisas do mundo!
Nasce o Sol e não dura mais que um dia.
Depois da Luz se segue a noite escura.
Em tristes sombras morre a formosura.
Em contínuas tristezas e alegria.
Gregório de Matos Guerra

“HÁ CAMINHO QUE AO HOMEM PARECE VIDA, MAS O FIM DELES SÃO OS CAMINHOS DE MORTE”

Era uma menina feia, mas aos olhos do amado, parecia linda.

às **fevereiro 07, 2012** Nenhum comentário: Links para esta postagem

Marcadores: Antônimos

A palavra "se"

A palavra no contexto

A ver/ haver

Acentuação links

Acima ou a cima

Adjetivo

Adjunto adnominal

Adjunto adnominal e predicativo do objeto

Adjunto adverbial

Adjunto adverbial e objeto indireto

Adjunto adverbial e predicativo do sujeito

Advérbio

Advérbio: exercícios

Agente da passiva

Alteração de sentido

Amantes do vernáculo

Ambiguidade

Ambiguidade e crase

Amigo do peito

A palavra "se"

A palavra no contexto

A ver/ haver

Acentuação links

Acima ou a cima

Adjetivo

Adjunto adnominal

Adjunto adnominal e predicativo do objeto

Adjunto adverbial

Adjunto adverbial e objeto indireto

Adjunto adverbial e predicativo do sujeito

Advérbio

Advérbio: exercícios

Agente da passiva

Alteração de sentido

Amantes do vernáculo

Ambiguidade

Ambiguidade e crase

Amigo do peito

Ag encontro de/de encontro a

Aposto

Artigos

As palavras que ninguém diz

As três peneiras

Autores

Boato

Busque amor

Cacófato

Camões

Charges

Charges exercícios

Coesão imagem

Coesão(Onde e quando)

Colocação pronominal

Colocação pronominal - Vunesp

Com G ou com J

Como você dá uma notícia?

Complemento nominal

Complemento verbal: objeto direto e objeto indireto

O tema “Concurso Público” (Figura 7) é direcionado para internautas interessados em prestar concursos públicos. Possui assuntos que são solicitados nestes tipos de processo seletivo. Traz testes, *links* de resumos, livros exigidos e questões comentadas de processos seletivos já realizados. Ao clicar nos *links*, estes nos direcionam para atividades que contemplam textos para interpretação (com questões abertas e de múltipla escolha) e exercícios de gramática, trabalhados de forma contextualizada.

Figura 7 – Tema “Concurso Público”

The figure consists of two screenshots of a web browser interface. The top screenshot shows a page titled "Concurso público" with a blue header bar. On the left, there is a sidebar with "Usuários on-line" showing 28 users. The main content area features a photo of a person writing and a text block about a teacher's experience. A yellow arrow points to the word "Exercícios" in the text. On the right, a vertical menu lists various grammar topics. The bottom screenshot shows a page titled "Exercícios - Verbo" with a blue header bar. The main content area contains a list of grammar exercises, including a multiple-choice question about auxiliary verbs. The right sidebar continues the list of grammar topics.

Top Screenshot: Concurso público

Usuários on-line: 28

Concurso público

Com larga experiência como professora de língua portuguesa(33 anos),trabalhei em vários colégios em São Paulo e no Curso e colégio Anglo de Itapira. Comecei a trabalhar como professora de português para concurso em 1984, trabalho que realizo com prazer.

Basicamente, o conteúdo de português é o mesmo para todos os concursos, mas dou prioridade ao programa exigido pelo concurso que o candidato deseja prestar.

Exercícios
verbo

Right Sidebar (Top Screenshot):

- A conjunção "se"
- A gente se acostuma
- À medida que/na medida em que
- A palavra "que"
- A palavra "se"
- A palavra no contexto
- A ver/ haver
- Acentuação links
- Acima ou a cima
- Adjetivo
- Adjunto adnominal
- Adjunto adnominal e predicativo do objeto
- Adjunto adverbial
- Adjunto adverbial e objeto indireto
- Adjunto adverbial e predicativo do sujeito
- Advérbio
- Advérbio: exercícios
- Agente da passiva
- Alteração de sentido
- Amantes do vernáculo

Bottom Screenshot: Exercícios - Verbo

sexta-feira, 28 de abril de 2017

Exercícios - Verbo

VERBO

Verbos - Exercícios RETIRADOS DE CONCURSOS PÚBLICOS(com adaptações)

Questão 1
Os períodos que possuem verbos auxiliares:
I - É mister trabalharmos mais.
II - Já vem raiando a madrugada.
III. Ela ficava filosofando, ao contemplar as estrelas.
a) I e II;
b) II e III;
c) I e III;
d) I, II e III;
e) nenhum possui verbo auxiliar.

Questão 2.
Em " _____ como se tivéssemos vivido sempre juntos", a forma verbal está no:
a) imperfeito do subjuntivo;
b) futuro do presente composto;

Right Sidebar (Bottom Screenshot):

- A palavra "que"
- A palavra "se"
- A palavra no contexto
- A ver/ haver
- Acentuação links
- Acima ou a cima
- Adjetivo
- Adjunto adnominal
- Adjunto adnominal e predicativo do objeto
- Adjunto adverbial
- Adjunto adverbial e objeto indireto
- Adjunto adverbial e predicativo do sujeito
- Advérbio
- Advérbio: exercícios
- Agente da passiva
- Alteração de sentido
- Amantes do vernáculo
- Ambiguidade
- Ambiguidade e crase
- Amigo do peito

e) estavam sendo revistas.

Questão 5.
Complete as frases abaixo com o presente do subjuntivo dos verbos indicados entre parênteses:

A) Como os preços baixaram, é necessário que nós _____ o orçamentos (refaz);
 B) É importante que nossa tentativa _____ o esforço (valer);
 C) Convém que ele _____ um novo acordo (propor);
 D) Para que não as nomeemos é necessário que nós _____ o que elas pensam (saber);
 E) Espero que todos os responsáveis _____ a culpa (assumir).

a) refaçamos - valha - proponha - saibamos - assumam;
 b) refazemos - valha - proponham - sabemos - assumam;
 c) refaçamos - valham - proponha - soubemos - assumem;
 d) refazemos - valha - proponha - saibamos - assumam;
 e) refaçamos - vale - proponha - saibamos - assumam.

Questão 6.
Assinale a alternativa em que todas as formas verbais pedidas estejam certas:

Haver (presente subjuntivo, 1ª pessoa do singular);
 Haver (presente subjuntivo, 1ª pessoa do plural);

Com G ou com J
 Como você dá uma notícia?
 Complemento nominal
 Complemento verbal: objeto direto e objeto indireto
 Concerto/ concerto
 Concordância nominal
 Concordância verbal
 Concordância verbal regras
 Concurso público
 Conjugação verbal
 Conjunção
 Conquistando um coração
 Coordenada explicativa e adverbial causal
 Correlação verbal
 Crase
 De mais/ demais
 Denotação e conotação
 Derivados de ter
 Dica de ortografia
 Dicas de estudo

Provas e gabaritos

ESPCEX 2012
 Banco do Brasil
 Polícia Militar 2010

Nenhum comentário:
 Postar um comentário

Comentar como: Conta do Google

Ambiguidade e crase
 Amigo do peito
 Antônimos
 Ao encontro de/ encontro a
 Aposto
 Artigos
 As palavras que ninguém diz
 As três peneiras
 Autores
 Boato
 Busque amor
 Cacóato
 Camões
 Charges
 Charges exercícios
 Coesão imagem
 Coesão(Onde e quando)
 Colocação pronominal
 Colocação pronominal - Vunesp
 Com G ou com J
 Como você dá uma notícia?

Na Figura 8, temos o tema “*Interpretação de textos*”. Nesta página, foram dispostos textos e, posteriormente, questões sobre o texto. As questões, na maioria dos textos, são compostas de perguntas objetivas (múltipla escolha) e discursivas.

Figura 8 – Tema “*Interpretação de textos*”

Interpretação de texto

Interpretação de textos e estudo da língua portuguesa
 Clique nos links e bom estudo!

A fêmea do cupim
 Papo maluco
 A cobra e o vagatume
 Um apólogo
 O dono da bota -
 O cavalo e o porco
 A lenda do porco-espinho
 A raposa e as uvas
 A vontade do falecido
 O fazendeiro e o menino
 Poema
 O vendedor de queijos
 O juiz quis ouvir a outra parte
 A importância de nomear as coisas
 Um apólogo

A palavra "se"
 A palavra no contexto
 A ver/ haver
 Acentuação links
 Acima ou a cima
 Adjetivo
 Adjunto adnominal
 Adjunto adnominal e predicativo do objeto
 Adjunto adverbial
 Adjunto adverbial e objeto indireto
 Adjunto adverbial e predicativo do sujeito
 Advérbio
 Advérbio: exercícios
 Agente da passiva
 Alteração de sentido
 Amantes do vernáculo
 Ambiguidade
 Ambiguidade e crase
 Amigo do peito

Usoários on-line
33

terça-feira, 18 de setembro de 2018

A fêmea do cupim



Texto: “A fêmea do cupim” – Manuel Bandeira

A fêmea do cupim

Tenho um amigo, cujo filho pretende entrar para a diplomacia. Não que tivesse vocação para a carreira, a vocação dele era para o turismo, mas como quem é pobre a maneira mais fácil de arranjar viagem é fazer-se diplomata, candidatou-se ao curso do Instituto Rio Branco. Foi reprovado em português no vestibular. Os leitores hão de imaginar que ele redigia mal, ou que havia na banca um funcionário do DASP que lhe tivesse perguntado, por exemplo, o presente do indicativo do verbo “precarver”. Foi pior

A conjunção “se”
A gente se acostuma
A medida que/na medida em que
A palavra “que”
A palavra “se”
A palavra no contexto
A ver/ haver
Acentuação links
Acima ou a cima
Adjetivo
Adjunto adnominal
Adjunto adnominal e predicativo do objeto
Adjunto adverbial
Adjunto adverbial e objeto indireto
Adjunto adverbial e predicativo do sujeito
Advérbio
Advérbio: exercícios
Agente da passiva
Alteração de sentido
Amantes do vernáculo

e pluraes esquisitos, foi mais severa e me perguntou se eu estava ficando gagá e dando para obsceno!

Vi que tinha de me arranjar sozinho. Fui para casa, botei a livraria abaixo. Nada de fêmea do cupim. De repente me lembrei da enciclopédia Delta-Larousse, cujos quatro últimos volumes – primorosos – acabo de receber. Corri ao índice geral. Ó beleza! Lá estava: “Cupins, pág. 6436”. Li muita coisa interessante sobre a fêmea do cupim. Assim, que ela apresenta a mais monstruosa hipertrofia abdominal que se possa imaginar: atinge o volume de uma salsaicha e põe sem parar, noite e dia, um ovo por segundo, ou seja, cerca de trinta milhões por ano, cento e cinquenta no curso de sua vida. E uma porção de outras minúcias. Mas sobre o nome da bicha, neça!

Isto, pensei comigo, é problema que só poderá ser resolvido por algum decifrador de palavras cruzadas, gente que sabe que o ferrinho onde se retinham as varetas do guarda-chuva se chama “noete”, que o pato “grasna”, o tordo “trucila”, a garça “gazeira”, e outras coisas assim. Telefonei para minha amiga Jeni, cruzadista eximia.

– Jeni, me salve! Como se chama a fêmea do cupim?!

E ela, do outro lado do fio:
– Arará.

Fui verificar nos dicionários. Dos que eu tenho em casa só um trazia a preciosa informação: “Arará”, s. m. (bras.) Ave aquática do Rio Grande do Sul; fêmea alada do cupim.”

Mestre Aurélio, a fêmea do cupim se chama “arará”, está no meu, no teu, no nosso dicionário – O Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa!

(Manuel Bandeira, 25/10/61)

Questões sobre o texto

Artigos
As palavras que ninguém diz
As três peneiras
Autores
Boato
Busque amor
Cacófato
Carnões
Charges
Charges exercícios
Coesão imagem
Coesão(Onde e quando)
Colocação pronominal
Colocação pronominal - Vunesp
Com G ou com J
Como você dá uma notícia?
Complemento nominal
Complemento verbal: objeto direto e objeto indireto
Concerto/ conserato
Concordância nominal

Questões sobre o texto

1. O que motivou o autor a escrever a crônica?
2. Quem foi a salvadora do cronista. Por quê?
3. O que podia ser pior que conjugar o verbo *precarver*?
4. Por que o filho do amigo dele não passou no vestibular? Que crítica o autor faz a respeito disso.
5. Por que o filho do amigo do autor prestou o concurso para diplomata?

Estudo da língua

1. Que tipo de oração predomina no texto: coordenada ou subordinada? Justifique.
2. Retiro do texto dois exemplos de linguagem coloquial.

às setembro 18, 2018

Nenhum comentário:

Postar um comentário

Digite seu comentário...

Comentar como: Conta do Goog

Publicar Visualizar

Links para esta postagem

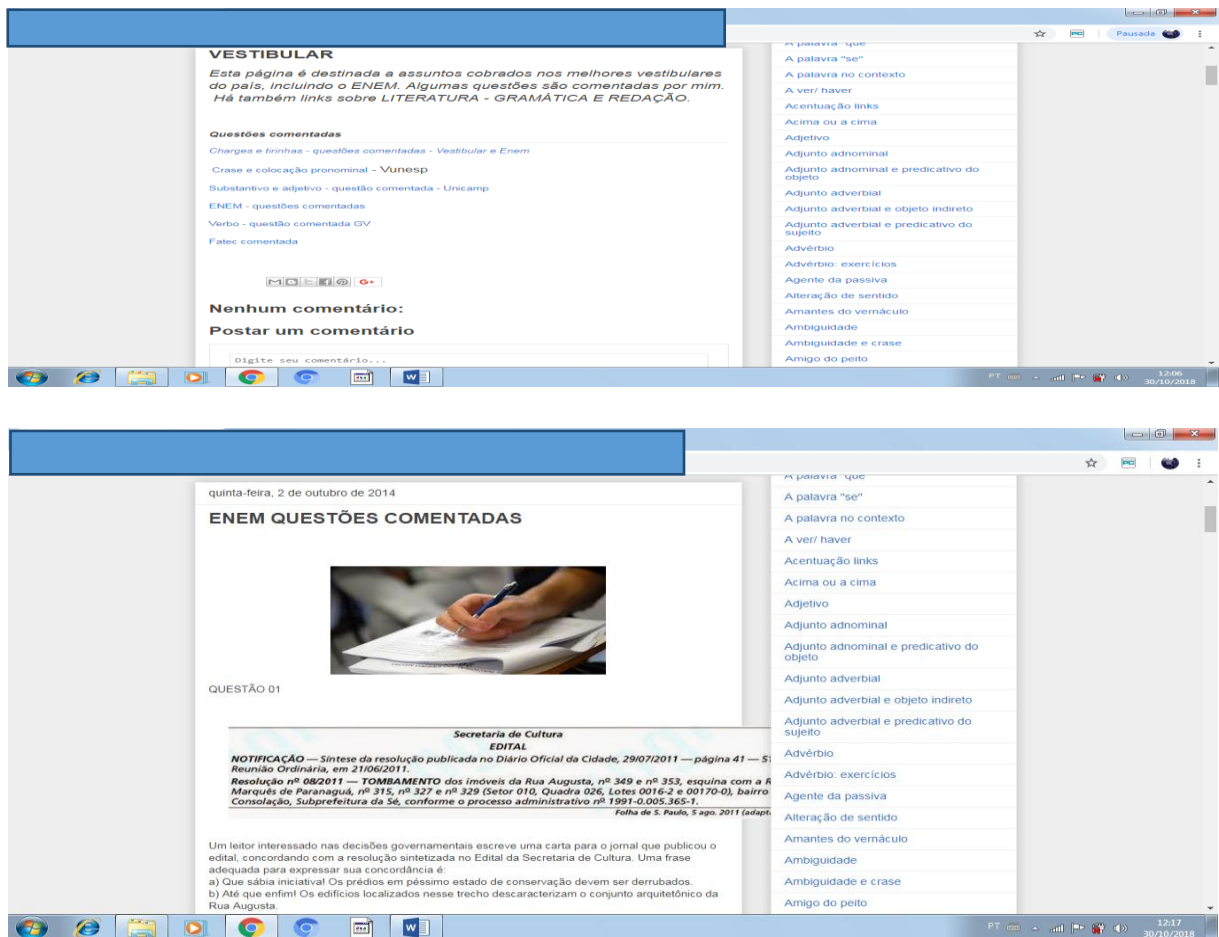
Concerto/ conserato
Concordância nominal
Concordância verbal
Concordância verbal regras
Concurso público
Conjunção verbal
Conjunção
Conquistando um coração
Coordenada explicativa e adverbial causal
Correlação verbal
Crase
De mais/ demais
Denotação e conotação
Derivados de ter
Dica de ortografia
Dicas de estudo
Dinamene
Discurso direto
Distorções
Divisão das sílabas

Dos 13 (treze) textos postados sob o título “*Interpretação de textos*”, em nenhum deles as respostas são disponibilizadas. Para acessar as respostas, os usuários necessitam clicar no link *Visualizar meu perfil completo*, na margem inferior direita, logo abaixo da foto da professora Maria. Ao clicarem no link “*QUESTÕES E GABARITOS*”, os usuários obterão

respostas para as atividades. Tivemos, inicialmente, dificuldades em encontrar respostas para os exercícios propostos. Possivelmente, leitores-usuários iniciantes se depararão com as mesmas dificuldades, pois, a maneira como as respostas estão disponibilizadas no blog, podem comprometer a interatividade (relação homem-máquina).

Quanto ao tema “Vestibular” (Figura 9), as imagens trazidas se referem a conteúdos postados, possivelmente, até a data de 2 de outubro de 2018 (conforme podemos ver na segunda imagem). Atualmente, o link para o tema “Vestibular” se encontra desativado, não nos permitindo visualizar nenhum conteúdo.


Figura 9 – Tema “Vestibular” (Link desativado no final de 2018)¹⁶



¹⁶ O link para o tema foi desativado no final de 2018, no entanto, resolvemos mantê-lo no trabalho devido à importância do enunciado da professora blogueira, nele contido, e que faz parte de nossas análises.

a) Que sábia iniciativa! Os prédios em péssimo estado de conservação devem ser derrubados.
 b) Até que enfim! Os edifícios localizados nesse trecho descaracterizam o conjunto arquitetônico da Rua Augusta.
 c) Parabéns! O poder público precisa mostrar sua força como guardião das tradições dos moradores locais.
 d) Justa decisão! O governo dá mais um passo rumo à eliminação do problema da falta de moradias populares.
 e) Congratulações! O patrimônio histórico da cidade merece todo empenho para ser preservado.

QUESTÃO 2



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008. Disponível em: <http://arturad.arte.br>. Acesso em: 2 ago. 2012.

O artista gráfico polonês Pawlía Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para


a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
 b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
 c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
 d) propor alternativas para solucionar esse problema.
 e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

[https://fatimalp.blogspot.com/search/label/Colocação pronominal](https://fatimalp.blogspot.com/search/label/Colocação%20pronominal)

Ambiguidade e crase
 Amigo do peito
 Antônimos
 Ao encontro de/de encontro a
 Aposto
 Artigos
 As palavras que ninguém diz
 As três peneiras
 Autores
 Boato
 Busque amor
 Cacófato
 Camões
 Charges
 Charges exercícios
 Coesão imagem
 Coesão(Onde e quando)
 Colocação pronominal
 Colocação pronominal - Vunesp
 Com G ou com J
 Como você dá uma notícia?

b) promover o trabalho infantil, como resultado.
 d) propor alternativas para solucionar esse problema.
 e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

QUESTÃO 3



Disponível em: <http://forion-oblog.blogspot.com.br>. Acesso em: 6 Jun. 2012. (adaptado).

O cartaz aborda a questão do aquecimento global. A relação entre os recursos verbais e não verbais nessa propaganda revela que

a) o discurso ambientalista propõe formas radicais de resolver os problemas climáticos.
 b) a preservação da vida na Terra depende de ações de dessalinização da água marinha.
 c) a acomodação da topografia terrestre desencadeia o natural degelo das calotas polares.
 d) o descongelamento das calotas polares diminui a quantidade de água doce potável do mundo.
 e) a agressão ao planeta é dependente da posição assumida pelo homem frente aos problemas ambientais.

QUESTÃO 4

https://3.bp.blogspot.com/-_Bgh5kzGk/Vc3YMY3peFV/AAAAAAAAAEZs/XXMy5LFS03ws1600/enem932_621_7_105_Questao%28imagem.jpg

Com G ou com J
 Como você dá uma notícia?
 Complemento nominal
 Complemento verbal: objeto direto e objeto indireto
 Concerto/ conserto
 Concordância nominal
 Concordância verbal
 Concordância verbal regras
 Concurso público
 Conjugação verbal
 Conjunção
 Conquistando um coração
 Coordenada explicativa e adverbial causal
 Correlação verbal
 Crase
 De mais/ demais
 Denotação e conotação
 Derivados de ter
 Dica de ortografia
 Dicas de estudo

Além dos links vinculados aos temas, podemos clicar em vários outros (um total de 273 links) que se encontram na margem direita do blog, com conteúdos diversos de língua portuguesa.

3.5 Histórico da Professora Maria

A Professora Maria é natural de Itapira, São Paulo, Brasil. Além de professora, é consultora e revisora de textos. É licenciada em Letras (Português/Inglês) com pós-graduação em Formação de Professores do Ensino Fundamental e Prática de Ensino de Língua Portuguesa pela USP. Graduiu-se pelo Instituto Haggai do Brasil/ Seminário Nacional de Liderança Avançada. Lecionou no Anglo de Itapira de 2008 a 2015 e em São Paulo de 1988 a 2005, assim como também no Curso e Colégio Objetivo, Colégio Dante Alighieri, Colégio

Palmares e Escola de Aplicação da USP. Atualmente trabalha com revisão e preparação de texto (todos os gêneros).

3.6 Contexto sociohistórico de formação da Professora Maria

No questionário aplicado à Professora Maria, em uma das perguntas, ela nos respondeu que leciona há mais de 30 (trinta) anos. Essa informação se tornou um dado importante para nosso estudo, visto que, se a professora leciona há mais de 30 (trinta) anos, isso significa que, provavelmente, a sua formação inicial tenha ocorrido nos meados das décadas de 1970 e 1980. Nas décadas dos anos de 1970 e 1980, o contexto político-social vivido era de uma ditadura imposta pelo governo militar. Desse modo, nesta seção, refletimos sobre alguns aspectos desta conjuntura que possam influir nas representações construídas pela Professora Maria acerca de seu agir e da sua prática docente.

Para compreendermos a situação político-social vigente nas décadas dos anos de 1970 e 1980, faz-se necessário voltarmos um pouco na história.

De acordo com Fausto (2006), os militares tomaram o poder por volta do ano de 1964, iniciando esse período de ditadura militar com o governo de Castelo Branco, governo que foi legitimado pelo Ato Institucional 1. A tomada de poder pelos militares prevaleceu durante toda a década de 60, também com Costa e Silva, sendo um período de grande repressão. Durante este período foram editados outros Atos Institucionais (o Ato 2, o Ato 3, o Ato 4 e o Ato 5). O Ato 2 criava o bipartidarismo e as eleições indiretas para presidente, o Ato 3 criava as eleições indiretas para governador, o Ato 4 aprovava uma nova constituição e o Ato 5 ampliava os poderes do Executivo.

Nesta conjuntura tivemos o governo de Médici, que se estendeu do ano de 1969 até 1974, sendo também um período de grande repressão na história brasileira, no qual os atos de guerrilha urbana e rural, compostos pelos jovens, sofreram declínio por causa da forte repressão do governo. Nesse período, a economia se caracterizou pelo crescimento econômico com a inflação em baixa, houve aumento nas exportações de produtos industrializados e, como o crédito aumentou, na mesma proporção, ocorreu aumento da dívida externa. Na contramão do aumento na concentração de renda e elevação do PIB (Produto Interno Bruto), os salários dos trabalhadores eram baixos e os programas sociais, tais como saúde, educação e habitação, foram abandonados pelo Estado.

Dos anos de 1974 até 1979, Ernesto Geisel governava o Brasil. No país pairava uma democracia conservadora, sob pressão de uma linha dura que tentava abrandar a oposição. Nestes anos, a população sofria com as práticas de repressão e as pessoas vistas como subversivas eram torturadas. No ano de 1978, o governo, por meio de encontros com líderes de alguns partidos políticos, visou restaurar as liberdades públicas. Assim, em janeiro de 1979, o Ato Institucional 5 foi revogado. Ainda neste período, houve a crise do petróleo, e o Brasil sofreu com o aumento dos preços, do desemprego e no descontentamento dos operários.

De 1979 a 1985, o país foi governado pelo General Figueiredo e durante estes anos houve um agravamento da crise econômica por causa do aumento do petróleo, das altas taxas de juros internacionais, do desemprego, da inflação e da queda do PIB (Produto Interno Bruto), entre os anos de 1981 e 1983.

Entre os anos de 1985 a 1989, José Sarney assumiu o poder. No governo de Sarney destacamos a criação de vários planos econômicos para tentar conter a inflação que assolava o país, as eleições diretas para presidente e a promulgação de uma nova constituição, chamada constituição cidadã. Para Fausto (2006), a promulgação dessa constituição foi um avanço para os direitos e deveres coletivos.

Durante os anos de período militar, a educação sofria com a repressão - as universidades eram invadidas, estudantes eram presos e feridos em confrontos com a polícia. Criou-se nestes anos o Decreto-Lei 477, que definia as infrações disciplinares cometidas pelos professores, alunos e funcionários, o que veio a silenciar muitos protestos.

Consoante Piletti (1997, p. 201), muitos avanços populares na área da educação foram contidos, escolas foram invadidas pela polícia, professores e estudantes foram presos e exilados e todas as escolas passaram a ser observadas por agentes dos órgãos de informação do governo, sob o controle do Serviço Nacional de Informações (SNI). Mas, neste período, pudemos observar que houveram também pontos positivos, tais como a expansão da universidade brasileira, assim como a extinção do Mobral e a instituição da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1971.

No final do ano de 1970 e início do ano de 1971, em oposição ao regime vigente, surgiram no país as primeiras greves de trabalhadores, e professores lutando pela democratização do país. Nas discussões, os assuntos abordados discorriam sobre os valores de uma sociedade submissa e de uma educação imposta pela classe dominante como forma de manter seus interesses. Discussões estas pautadas pela ótica tecnicista evidenciada pela Lei nº 5.692/71, pois acreditavam que os professores deveriam ser formados centrados na

instrumentação técnica. Segundo Pereira (2007) apud Azevedo *et al.* (2012, p. 107), o professor era formado para ser um organizador dos componentes do processo de ensino e aprendizagem (objetivos, seleção de conteúdo, estratégia de ensino, avaliação, etc.). Estes componentes deveriam ser precisamente “planejados para garantir os resultados instrucionais altamente eficazes e eficientes”.

No final da década de 1970, este tipo de formação começou a ser questionada, dando lugar a um tipo de ensino em que se estabelecesse uma relação entre educação e sociedade. A perspectiva de ensino que se buscava era a da formação de um professor que fosse capaz de ter uma visão consciente e crítica do papel que a educação desempenha na sociedade. Assim, no final da década de 1970 e início da de 1980, o pensamento tecnicista foi rompido e intentaram superar a dicotomia entre professores/especialistas, pedagogia/licenciaturas, especialistas/generalistas. Com esse novo viés para o ensino, passaram a pensar no professor como um profissional com visão ampla, domínio e compreensão da realidade de seu tempo, um professor que se assumisse como sujeito político, com consciência capaz de interferir na transformação da escola, da educação e da sociedade. O professor, assim, em oposição à figura de técnico da educação, deveria se tornar um educador.

Embora tenha surgido essa nova perspectiva de processo de ensino e aprendizagem, nos deparamos, na época, com vários modelos e paradigmas de formação, em que os modelos de ensino conteudista e humanista se sobressaíam. Isso pode ser evidenciado em um estudo feito por Queiroz *et al.* (2015, p. 23-25) que, após analisar dados de entrevistas feitas com professores, identificaram que eles tiveram formação apoiada em estratégias de ensino humanista e conteudista, aonde o ensino conteudista sobressaía sobre o humanista, reforçando o modelo de educação da época. Pelas pesquisas aferiram que as avaliações aplicadas traziam questões objetivas de múltipla escolha, estavam ligadas ao perfil de ensino adotado e seguiam a natureza das aulas – ensino tradicional sem diversificação no modo de avaliar.

Ao nos debruçarmos sobre o contexto político-histórico-social das décadas dos anos de 1970 e de 1980, temos claro que o regime militar exerceu uma profunda influência no processo de ensino e aprendizagem e na formação dos professores, dado que, mesmo diante de uma movimentação em direção a uma mudança de perspectiva de ensino, a perspectiva conteudista prevaleceu, reforçando as regras impostas pelo regime militar.

Segundo Zeichner (1993), Porlán e Rivero (1998) e Garcia (1999), a perspectiva conteudista foca no modelo enciclopédico no qual a aplicação dos conteúdos está ligada no uso do livro didático, em que não há ação participativa dos alunos e marcada pela repetição de exercícios. Segundo Queiróz *et al.* (2015, p. 20), era a abordagem conteudista que

predominava na época em relação aos outros paradigmas, “principalmente no ensino universitário que enfatizava o domínio dos conteúdos, dos conceitos e da estrutura da disciplina da qual o professor é especialista, além de capacitá-los a realizar a transposição didática”. Segundo Langhi e Nardi (2011), este tipo de abordagem não passaria de um ensino tradicional baseado na transmissão verbal dos conceitos e da memorização mecânica, por meio de uma visão simplificada de ensino, do professor e de sua formação.

CAPÍTULO 4

ANÁLISES

Ao realizarmos as análises, o fizemos sob uma perspectiva metodológica contextual, estudando a organização e funcionamento dos textos nas situações de produção, dado que há uma relação de interdependência entre as características das situações de produção e as características dos textos. Por esse motivo, trazemos neste tópico informações sobre o contexto sócio-histórico onde os textos foram produzidos, uma vez que “ao produzir um texto, o agente mobiliza algumas de suas representações de mundo – relativas aos mundos objetivo, social e subjetivo” (ABREU-TARDELLI, 2006, p. 54). Consoante Abreu-Tardelli (2006), a situação de interação na qual o agente-produtor julga se encontrar, ou seja, o contexto de produção textual, exercerá um controle pragmático ou elocutório sobre certos aspectos da organização do texto. (ABREU-TARDELLI, 2006, p. 54).

Os textos (questionário, enunciados produzidos pela professora blog e comentários postados no blog) foram analisados sob 2 (duas) perspectivas: 1ª) análise do contexto de produção e 2ª) análise da arquitetura interna dos textos. Antes de qualquer análise, Bronckart (1999; 2006, p. 146) postula a necessidade de compreendermos o contexto de produção, tanto no nível mais amplo, quanto no nível da ação que dá origem ao texto.

Na 1ª perspectiva (análise do contexto de produção), verificamos o contexto imediato em que o texto foi produzido, ou seja, a situação de linguagem que deu origem ao texto e levantamos hipóteses sobre: quem escreveu o texto, para quem escreveu e com qual objetivo. Além do contexto físico que deu origem ao texto, nos atentamos para o contexto sócio-subjetivo, tentando compreender o local social de onde fala/escreve o enunciador, para qual destinatário o texto foi provavelmente produzido, em qual local social ele foi produzido e que efeitos o enunciador queria produzir no destinatário.

Segundo Bronckart (2004, p. 130), o contexto de produção poder ser descrito a partir das hipóteses levantadas por um observador externo sobre as possíveis representações que, do ponto de vista interno, os produtores teriam desse contexto. Essas representações referentes ao mundo objetivo seria o lugar de produção (contexto físico) em que o texto é produzido. O mundo social e o subjetivo constituem o contexto sócio-subjetivo, descrito como as representações dos produtores em relação ao lugar social em que são produzidos e em que circulam os textos, em relação à posição social dos produtores e em relação ao objetivo ou o efeito pretendido com o texto sobre o destinatário) (ABREU-TARDELLI, 2006, p. 103).

Na 2ª perspectiva (análise da arquitetura interna dos textos), nos concentramos na análise do folhado textual, composto pela infraestrutura global do texto, dividida por sua vez, em plano geral/global do texto, tipos de discurso, sequências e pelos mecanismos de responsabilidade enunciativa, que são constituídos pelas modalizações e pelas vozes presentes.

Para as análises, os textos foram classificados da seguinte forma: **Texto 1** composto por um “Questionário” (Anexo 1); **Texto 2** formado por “Enunciados produzidos para os conteúdos temáticos” (Anexo 2) e **Texto 3** composto por “Comentários postados no blog” (Anexo 3). Analisamos o contexto de produção e a arquitetura interna de cada um dos textos.

4.1. Texto 1: questionário

O questionário foi composto por 13 (treze) perguntas e intitulado como *Questionário de Pesquisa para Dissertação de Mestrado em Educação mediada por tecnologias*.

Quadro 1 - Questionário

Questão	Resposta
1. Formação:	Magistério <i>Superior Completo</i> <i>Pós-Graduação</i>
2. Atua na área da Educação? Quanto tempo de magistério?	<i>Sim. Há mais de 30 anos.</i>
3. Área(s)/série(s) em que atua ou já atuou: Outro:	<i>Ensino Fundamental e Médio e Cursinho, também ministro aulas particulares para professores.</i>
4. Possui formação na área das tecnologias? Se sim, indique qual.	<i>Em informática.</i>
5. Quando criou o blog?	<i>Em 2011.</i>
6. O que te levou a criar o blog?	<i>Incentivar o gosto pelo aprendizado da língua portuguesa.</i>
7. Como se deu a criação do blog? Quem estruturou a página? Teve ajuda na criação da página?	<i>Eu mesma estruturei o blog para postar aulas ministradas e tirar dúvidas dos alunos e internautas.</i>
8. Onde ou como você pesquisa para fazer as postagens no blog? Como faz as escolhas das atividades, textos e vídeos? Que critérios utiliza para a escolha das atividades, textos, vídeos e imagens?	<i>Pesquiso em livros de profissionais da área e em alguns sites e blogs. Escolho as atividades de acordo com a necessidade do grupo.</i>
9. Quem realiza as postagens nos blogs? Se as postagens são feitas por outra pessoa, qual a formação da pessoa?	<i>Somente eu.</i>
10. Quem são os usuários ou seguidores do seu blog?	<i>Estudantes, professores e pessoas interessadas no aprendizado da língua.</i>
11. Você responde aos comentários? Qual a frequência das respostas?	<i>Sim, o mais breve possível.</i>
12. Qual o tema mais solicitado ou comentado em seu blog?	<i>Questões gramaticais, dicas de redação e curiosidades da língua, bem como dificuldade no</i>

	<i>emprego de certas expressões.</i>
13. O que te chama mais a atenção ou considera significativo em seu trabalho com o blog?	<i>O fato de auxiliar estudantes nas provas e concursos, bem como fornecer material para professores no preparo de suas atividades.</i>

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

4.1.1. Análise do Contexto de produção (contexto físico e sócio-subjetivo) do Texto 1

4.1.1.1 Contexto físico de produção do Texto 1

Em relação ao contexto físico, temos o espaço físico-temporal em que o texto foi produzido, que, provavelmente, deva ser o apartamento ou casa da professora e o espaço onde o texto circulou, que é a caixa de mensagens (email), a página do Google com link para um formulário chamado Google Docs, que nos permitiu digitar as perguntas. Em relação ao momento da produção, não podemos determinar em quanto tempo a professora despendeu para produzir o texto, mas demorou cerca de 30 (trinta) dias para que a professora enviasse o texto para o entrevistador. Os participantes de interação são a Professora Maria (entrevistada) e o pesquisador (entrevistador).

4.1.1.2 Contexto sócio-subjetivo do Texto 1

Em relação ao contexto sócio-subjetivo, temos a sociedade contemporânea (século XXI) cujo uso das tecnologias tem impactado todos os campos de atuação dos sujeitos e, principalmente, as formas como as pessoas se comunicam, interagem e aprendem. No texto produzido, os interlocutores assumem os seguintes papéis: enunciador/entrevistado (Professora Maria): professora em diversos níveis de ensino com formação em Prática de Ensino de Língua Portuguesa e em informática e receptor/entrevistador: professor e aluno de pós-graduação (mestrando em Educação) com formação em Uso Educacional da Internet. Cada um dos interlocutores assumem um objetivo: o da professora (entrevistada), de mostrar que é possível ensinar e aprender a língua portuguesa utilizando-se de uma ferramenta digital; e do entrevistador, de levantar informações sobre a vida profissional da professora blogueira e as razões que a levaram a criar um blog para ensino da língua portuguesa.

Nas respostas dadas pela professora blogueira, ao dizer que leciona “*Há mais de 30 anos*”, a professora se ancora nesse período de tempo para demonstrar a importância da

experiência que tem como docente, como garantia de que o que descreve e faz é confiável, ou melhor, suas indicações de atividades se pautam em algo vivenciado na prática escolar.

O histórico da professora, postado em seu blog, nos revela uma pessoa comprometida com valores cristãos, dado que já participou de cursos de liderança cristã e por possuir um outro blog, vinculado ao de português, chamado *Blg da Maria – Palavra ao coração*, com palavras e mensagens bíblicas. Pelo exposto em seu histórico, a professora nos passa uma ideia de que cultiva como valores o respeito, a seriedade e comprometimento com o que faz.

4.1.2 Análise da arquitetura interna do Texto 1

4.1.2.1 Infraestrutura global do Texto 1

O questionário aplicado é composto de 13 (treze) perguntas e de 13 (treze) respostas, divididas em 2 (dois) blocos. Consideramos como primeiro bloco, da 1ª à 5ª resposta, e o nomeamos como “prólogo”, pois as respostas se interligam e, como segundo bloco, as demais respostas (da 6ª à 13ª). O segundo bloco é constituído de partes distintas, pois cada resposta se refere à uma pergunta feita pelo entrevistador e os segmentos não se encaixam uns aos outros.

Quanto ao plano global, os conteúdos são divididos nos seguintes temas: Formação da professora, Atuação (tempo de magistério), Níveis de ensino em que leciona, Formação (prática de ensino de LP e informática), Criação do blog, Motivos para criação do blog, Estruturação e manutenção do blog, Usuários do blog, Interação com usuários, Temas do blog, Importância do trabalho com o blog.

Ao analisarmos o folhado textual, os tipos de discursos nos mostram a maneira como o produtor do texto organiza o conteúdo temático em relação à ação languageira. No caso do blog, a organização é uma construção individual, condicionada pelas representações que a própria professora tem do objetivo a que se propôs, que é ensinar a língua portuguesa por meio do blog. É uma construção individual, pois ao ser perguntada sobre quem realiza as postagens e se são feitas por outra pessoa, a professora respondeu “*Somente eu*”.

No caso do questionário, encontramos segmentos de vários tipos de discursos, tais como o interativo, o teórico e o relato-interativo. O discurso interativo se apresenta na forma de diálogo produzido por escrito, marcado por turnos de fala – da professora (entrevistada) e do entrevistador (pesquisador).

No discurso interativo, observamos a presença de formas verbais e pronomes que implicam os participantes da interação (ou um deles) e de tempos verbais que colocam as ações verbalizadas relacionadas temporalmente ao momento da produção e que caracterizam o tipo de discurso interativo. Neste caso, a presença do pronome “Eu” subentendido, nos indica que está ocorrendo interação entre os participantes. Neste tipo de discurso, podemos encontrar marcas que identificam o discurso interativo, como a presença de pronome de segunda pessoa utilizado pelo entrevistador (você), que permitiu que se construísse, na interação, uma relação mais informal. Como exemplo do discurso interativo (mundo do expor implicado), temos os seguintes exemplos: “*Ensino Fundamental e Médio e Cursinho, também ministro aulas particulares para professores*”. “(Eu) ministro...”

No discurso teórico (“*Estudantes, professores, e pessoas interessadas no aprendizado da língua*”), a professora evoca presença de outras vozes, caracterizando também este discurso como indireto, pois não há a reprodução literal do discurso de outrem, mas são mencionadas como instâncias externas avaliadoras de alguns dos aspectos desse conteúdo. Essas vozes, chamadas de vozes sociais (Bronckart, 1999, p. 130-131), são exteriores ao conteúdo temático do texto. Para Bakhtin (2002), a presença de vozes num mesmo texto é chamada de *dialogismo*, para Ducrot (1981), *polifonia*, e para Kristeva (1974), *intertextualidade*. A noção de polifonia para Ducrot e de intertextualidade para Kristeva surgiu a partir da noção de dialogismo de Bakhtin.

O discurso teórico pode ter sido utilizado pela professora como recurso para dar validade à sua fala, como, por exemplo quando diz “*O fato de auxiliar estudantes nas provas e concursos, bem como fornecer material para professores no preparo de suas atividades*”.

No discurso teórico, observamos ainda na resposta da professora, ausência de marcas de referência aos participantes da interação e a presença do tempo verbal presente genérico. Os acontecimentos verbalizados são colocados como existentes no momento da produção.

O enunciador (a professora) parece utilizar-se de estratégia de convencimento para incitar o receptor a acreditar que o recurso tecnológico adotado é o adequado para o ensino de língua portuguesa. No discurso teórico (mundo do expor autônomo)¹⁷, aparecem os seguintes segmentos: “*Incentivar o gosto pelo aprendizado da língua portuguesa*”. (Poderia) *incentivar o gosto pelo aprendizado da língua portuguesa*.

¹⁷ Neste caso, o conteúdo não está distanciado da situação de ação do agente. (BRONCKART, 1999, p. 240)

Quanto ao discurso relato-interativo, o verbo no pretérito perfeito (*estruturei*) parece nos remeter a uma anterioridade em relação à própria enunciação, pois o agir visado pelo questionário parece ser o agir-situado-prescritivo à atividade.

No discurso relato-interativo, há unidades linguísticas que implicam os participantes da interação (pronomes pessoais de 1ª pessoa “Eu”) e o par perfeito-imperfeito colocando os fatos narrados como estando disjuntos, ou seja, distantes temporalmente em relação ao momento da produção. No discurso relato-interativo (mundo do narrar implicado)¹⁸, temos o exemplo: “*Eu mesma estruturei o blog para postar aulas ministradas e tirar dúvidas dos alunos e internautas*”, predominância da 1ª pessoa do singular.

Em uma análise mais detalhada, verifica-se que há presença de um segmento misto, interativo-teórico, na resposta “*Incentivar o gosto pelo aprendizado da língua portuguesa*”, pois remete a uma situação distanciada do mundo ordinário, aonde a entrevistada parece pretender alcançar uma objetividade, a partir de um presente não pontual, mas genérico, ou seja, o resultado do que ela pretende pode ser alcançado em qualquer tempo que não seja aquele momento.

No caso das *sequências*, elas são utilizadas como formas de planificação dos textos produzidos. No questionário aparecem 2 (dois) tipos de sequências: a explicativa e a dialogal, que se hibridizam. Segundo Koch (2002) e Orlandi (2002), um texto pode ser híbrido (com vários tipos de sequências).

A sequência explicativa que corresponde a fase de problematização (explicita uma questão da ordem do porque ou como), é evidenciada pela pergunta, “*Como se deu a criação do blog*”, feita à professora (entrevistada) pelo entrevistador (pesquisador), iniciada pela palavra interrogativa “Como” que deu origem à explicação.

As sequências dialogais concretizam-se no texto por meio de segmentos de discursos dialogais, segmentos estes estruturados em turnos de fala. No questionário ocorre o diálogo, visto que os interlocutores (professora blogueira/entrevistada e pesquisador/entrevistador) estão engajados em uma conversação, na modalidade escrita, em que seus enunciados determinam-se mutuamente, sendo o texto constituído na interação. Segundo Bronckart (1999), a interação apresenta-se como condição restritiva para definição de diálogos.

¹⁸ Para Bronckart (1999, p. 240), “o conteúdo pode estar explicitamente distanciada das coordenadas da situação de ação do agente”.

Ainda nas análises do folheado textual, temos os mecanismos de responsabilidade enunciativa, que dão clarificação dialógica ao texto (BRONCKART, 2008), representados pelas *modalizações* e *vozes* presentes no texto.

Por meio das *modalizações*, é possível percebermos qual a atitude do locutor (professora blogueira) na defesa do que pretende. No caso das respostas dadas pela professora, neste questionário, as modalizações aparecem de forma implícita nos exemplos retirados do texto. Nos exemplos abaixo, retirados do questionário, é possível percebermos que a professora acredita no que diz e revelam um alto grau de engajamento da professora em relação à atividade proposta. Nos segmentos do texto, aparecem os tipos de modalização *pragmática, apreciativa, deôntica e epistêmica*.

No segmento “*Incentivar o gosto pelo aprendizado da língua portuguesa*”, temos duas modalizações: a pragmática e a apreciativa. A modalização pragmática aparece revelando a intenção e a vontade da professora e a apreciativa é expressa pelo verbo gostar. Neste caso, o segmento é chamado de híbrido, pois possui 2 (duas) modalizações (KOCH, 2000; ORLANDI (1996).

A modalização pragmática (da ordem das capacidades, intenções, vontade do agente), aparece em: “(Poder) *incentivar o gosto pelo aprendizado da língua portuguesa*”. Neste segmento, a vontade e a intenção da professora se manifestam ao utilizar-se do verbo *incentivar*.

A modalização apreciativa (da ordem do sentir subjetivo¹⁹) é representada por verbos como gostar, amar, ter prazer em, ter a impressão de, odiar. Isso ocorre no segmento “*Incentivar a gostar de aprender a língua portuguesa*”, em que o verbo *gostar* aparece, expressando uma reação emotiva da professora ao se referir ao incentivar o aprendizado da língua.

A modalização lógica (da ordem da obrigação social e moral) aparece em: “*Escolho as atividades de acordo com o que é necessário ao grupo*”, pois no segmento, a palavra da professora parece estar ancorada em uma condição de verdade, como fato certo, quando utiliza das palavras “[...] *o que é necessário*”. Já, a modalização epistêmica (da ordem do possível, da certeza) se apresenta no segmento “*Sim, o mais breve possível*”. Neste segmento,

¹⁹ Segundo Bronckart (1999, p. 330 – 336), as modalidades apreciativas avaliam, de forma subjetiva, alguns aspectos do conteúdo temático, apresentando-os como bons, maus, estranhos, infelizes, etc., do ponto de vista da instância avaliadora.

as palavras da professora revelam que, certamente, responde aos leitores-usuários quando possível.

Quanto às *vozes*, elas explicitam as instâncias que assumem ou se responsabilizam pelo que está sendo dito e também fazem parte dos mecanismos enunciativos. As vozes enunciativas se mesclam entre a voz do enunciador (Profa. Maria), voz do entrevistador (pesquisador), vozes dos personagens (evocados pelo entrevistador na pergunta) e voz das instâncias sociais que valorizam o aprendizado da língua portuguesa.

A responsabilização pelo dizer se desloca do produtor do texto (a professora) e se direciona para o entrevistador (aluno/entrevistador), assim como também para os outros agentes (no caso, estudantes, professores e interessados no aprendizado da língua) e outras instâncias sociais (escola, faculdade, universidade, cursinhos preparatórios para vestibulares e concursos, etc.).

As vozes (instâncias enunciativas) são expressas por:

- a) Duas instâncias: do entrevistador (ao perguntar) e da professora blogueira (ao responder). Para a questão referente ao tempo de atuação no magistério, obtivemos a seguinte resposta: “*Sim. Há mais de 30 anos*”.
- b) Três instâncias: do entrevistador, da professora e dos professores ensinados pela professora por meio de aulas particulares. As vozes podem ser identificadas por meio de marcas linguísticas: do entrevistador por meio do pronome *você* implícito, da professora pelo pronome *eu* implícito e da terceira voz (dos professores), por meio da preposição *para* (indica que há mais alguém na fala). Em relação ao local de atuação do magistério: “*Ensino Fundamental e Médio e Cursinho, também ministro aulas particulares para professores*”.
- c) Várias instâncias: do entrevistador (pesquisador), da professora blogueira (entrevistada) e de outras instâncias (livros de profissionais da área, sites, blogs e grupo). As instâncias externas (livros, sites, blogs e grupo) estão implicadas no percurso temático do texto e dão a ela um caráter polifônico. Ao ser questionada sobre os conteúdos postados nos blogs a pesquisa, tivemos a resposta: “*Pesquisa em livros de profissionais da área e em alguns sites e blogs. Escolho as atividades de acordo com a necessidade do grupo*”.

- d) Duas instâncias: do entrevistador (pesquisador), da professora blogueira (entrevistada). Na resposta da professora, há presença de uma marca linguística: *eu*.

Quem realiza as postagens nos blogs? Se as postagens são feitas por outra pessoa, qual a formação da pessoa?

“Somente eu”.

4.2 Análise do Texto 2: conteúdos temáticos e enunciados produzidos pela professora blogueira postados no blog

Quadro 2 – Enunciados produzidos pela professora blogueira

Temas	Discurso
Objetivo do blog	<i>“Este blog foi criado com o objetivo de postar aulas práticas para aperfeiçoamento da língua portuguesa e dicas de português. Se você não encontrar o que procura, deixe um recado. Participe! Poste um comentário!”</i>
Fonologia	<i>“Clique nos links e bom estudo!”</i>
Morfologia	<i>“Fazem parte da morfologia: (1) Estrutura e formação de palavras e (2) Classes gramaticais ou classes de palavras”.</i> <i>“Clique nos links e bom estudo!”</i>
Análise sintática	
Semântica	<i>“Semântica é uma área da gramática responsável pela significação das palavras”.</i>
Concurso Público	<i>“Com larga experiência como professora de língua portuguesa (33 anos), trabalhei em vários colégios em São Paulo e no Curso Anglo de Itapira. Comecei a trabalhar como professora de português para concurso em 1984, trabalho que realizo com prazer. Basicamente, o conteúdo de português é o mesmo para todos os concursos, mas dou prioridade ao programa exigido pelo concurso que candidato deseja prestar”.</i>
Interpretação de texto	<i>“Clique nos links e bom estudo!”</i>
Vestibular	<i>“Esta página é destinada a assuntos cobrados nos melhores vestibulares do país, incluindo o ENEM. Algumas questões são comentadas por mim. Há também links sobre LITERATURA, GRAMÁTICA e REDAÇÃO”.</i>

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

4.2.1 Análise do Contexto de produção (contexto físico e sócio-subjetivo) do Texto 2

4.2.1.1 Contexto físico de produção do Texto 2

O contexto físico onde os textos (conteúdos temáticos e enunciados criados pela professora blogueira) foram produzidos pode ter sido a casa da professora. Quanto ao espaço onde os textos circulam, temos o blog. Em relação ao momento da produção, os textos têm sido postados semanalmente, desde o dia 27 de fevereiro de 2011 (data da primeira postagem feita pela professora). Os interlocutores são o emissor (a Professora Maria) e os receptores (alunos, professores e interessados no aprendizado da língua portuguesa).

O contexto físico onde ocorre a ação de linguagem é a escola, a sala de aula e o blog (em forma de comunidade virtual). A sala de aula, a escola e o blog são o lugar físico onde ocorrem a interação e a atividade. No caso da sala de aula e da escola, o processo de ensino-aprendizagem e a produção de textos são, possivelmente, realizados por meio da modalidade escrita e oral, o que faz com que a extensão de tempo, ou seja, a relação tempo-espaço seja real, partilhada e face-a-face. Em relação ao blog, este funciona como extensão desses dois lugares, e pelo que pudemos observar, nele são produzidos textos na modalidade escrita na forma de enunciados produzidos pela professora blogueira e por comentários feitos por usuários/leitores do blog. Em relação ao momento de produção, no blog, a relação tempo-espaço é atemporal e virtual e a comunicação estabelecida é assíncrona (a comunicação e interação ultrapassam as fronteiras do espaço e do tempo, pois os leitores/usuários acessam o blog de qualquer lugar e no momento que desejarem).

No caso da sala de aula e da escola, o *emissor* (Profa. Maria) e *destinatário* (alunos, concurseiros, professores e interessados no aprendizado da língua) estão situados na mesma relação tempo-espaço, podendo ser denominados de interlocutores.

A comunidade virtual (o blog) é formada por pessoas com interesses e objetivos comuns, que é a aprendizagem da língua portuguesa. Nela, a interação ocorre entre atores de diferentes esferas e classes sociais, com papéis diferentes: enunciador (Profa. Maria – professora com larga experiência no ensino de língua portuguesa) e receptor: alunos, professores e interessados no aprendizado da língua portuguesa – com níveis de escolaridade diferentes (Ensino Fundamental, Ensino Médio, professores, concurseiros e interessados na aprendizagem da língua). Os textos foram criados pela professora com o objetivo de dirimirem as dúvidas dos usuários/leitores do blog no que se refere aos aspectos linguísticos e gramaticais da língua portuguesa.

Supomos que as trocas, a comunicação e a interação acontecem com maior frequência dentro das salas de aulas e menor frequência, virtualmente, no blog. Virtualmente, o número

de comentários feitos pelos usuários corresponde a uma pequena porcentagem dos milhares de acessos registrados no blog. Esse é um indicativo de que o blog se caracterize mais pelo aspecto de repositório de conteúdos de língua portuguesa, onde os leitores-usuários realizam pesquisas, do que de ferramenta digital que propicie interação por meio da qual leitores-usuários possam partilhar suas dúvidas. Acerca da interação, Faraco (2003), diz que

A atividade socioverbal não se restringe à comunicação face-a-face, ou ao diálogo no sentido restrito do termo, tampouco se restringe aos “eventos fortuitos e aleatórios entre mônadas falantes que trocam enunciados a esmo”. A atividade socioverbal é compreendida enquanto evento situado num complexo quadro de relações socioculturais, sempre. São as relações dialógicas, entendidas como relações de sentido que decorrem da responsividade (tomada de posição axiológica) inerente a todo e qualquer enunciado, o foco de atenção nessa abordagem (FARACO, 2003, p. 106).

Compreendemos que, no complexo quadro das relações discursivas, tanto a professora blogueira quanto seus usuários-leitores, devido à responsividade, característica das trocas de enunciados, estabelecem uma relação que não se limita ao espaço e ao tempo, construindo e organizando sentidos, pensamentos e discursos, estabelecendo uma inter-relação subjetiva, ao se utilizarem do blog como ferramenta tecnológica e virtual e mediadora de ensino e aprendizagem.

O blog como ferramenta tecnológica e virtual é utilizado como repositório de atividades e conteúdos, por meio do qual os leitores-usuários e seguidores (alunos ou não) realizam pesquisas acerca de diversos conteúdos de língua portuguesa e por onde solicitam à professora a inserção de novos assuntos, de acordo com os seus interesses.

4.2.1.2 Contexto sócio-subjetivo do Texto 2

Em relação ao contexto sócio-histórico e subjetivo, inicialmente, duas questões são relevantes e merecem ser citadas: entrada dos computadores no contexto escolar e nas secretarias escolares e criação dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais). Dos PCN destacamos dois aspectos: diretrizes curriculares para o ensino da língua portuguesa e inserção de tecnologias no ambiente escolar.

A entrada dos computadores no ambiente escolar foi precedida pela criação do ProInfo (Programa Nacional de Informática na Educação), programa criado em 1997 pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério de Educação (MEC) com o objetivo de introduzir a tecnologia de informática na rede pública de ensino. Um dos pontos principais do ProInfo era

a capacitação de recursos humanos, visando oferecer pessoal qualificado para trabalhar com a informática na educação e que tinha capacidade de prestar suporte técnico às soluções de hardware e software instaladas nas escolas. Para tanto, o ProInfo propunha a formação de professores “multiplicadores” para treinarem outros professores nos Núcleos de Tecnologia Educacional. Neste período, muitos professores, foram treinados com o intuito de fazer uso das tecnologias em sala de aula. Isto colaborou para que, nos anos seguintes, o uso das tecnologias fosse potencializado no ambiente escolar.

Supomos que a Professora Maria, atenta ao que surgia como tendência para a educação, tenha “abraçado” a ideia de utilizar-se do blog no ensino da língua portuguesa para acompanhar a novidade trazida pelos avanços tecnológicos.

Consideramos a proposta de ensino feita pela professora Fátima Maria como *atividade social*. Com o intuito de preparar os leitores-usuários dos blogs para *atividades de linguagem*, tais como a leitura e a escrita, utiliza-se de regras e normas da língua portuguesa. É possível perceber que o propósito das atividades de linguagem é propiciar aos leitores-usuários conhecimentos sobre as normas e regras da língua, cuja finalidade é corresponder às exigências dos processos seletivos de universidades, faculdades e concursos.

A utilização do blog como ferramenta de auxílio no processo de ensino e aprendizagem, como extensão da sala de aula, estruturado na forma de repositório de atividades e conteúdos gramaticais, nos faz perceber o viés social e subjetivo presente na intenção da professora Maria. Por meio das palavras da própria professora podemos perceber isso quando ela diz que criou o blog para “*Incentivar o gosto pelo aprendizado da língua portuguesa*”. Nessa frase da professora, é possível constatar que, se é necessário “*incentivar o gosto pelo aprendizado da língua*”, significa então que ela percebeu que, no contexto onde leciona, provavelmente parte de seus alunos não “gostam” de língua portuguesa. Isso nos leva a pensar que a professora Maria, ao refletir sobre suas experiências e realidade vivenciada em sala de aula, buscou inovar a sua prática pedagógica, adotando o blog como ferramenta mediadora de aprendizagem. Fica claro que o desejo de despertar o gosto pelo aprendizado da língua brotou da constatação feita pela própria professora, pois ao perguntarmos a ela quais critérios utilizava para a escolha das atividades, textos, vídeos e imagens a serem postados no blog, ela nos respondeu dizendo: “*Escolho as atividades de acordo com a necessidade do grupo*”. Às essas palavras, é possível inferir que a professora se coloca aberta ao diálogo, dado que, por meio dos comentários e solicitações de conteúdos

feitos à professora pelos usuários, estabelece-se interação e comunicação ela e seus leitores-usuários.

Nesta perspectiva, quanto mais o professor compreender essa dimensão do diálogo como atitude necessária em sua prática pedagógica, maiores serão os avanços em relação à conquista dos alunos. Quando o professor atua por meio do diálogo, ele passa a ser visto como um mediador de aprendizagem e não como mero transmissor de conhecimento, alguém capaz de vincular as experiências dos alunos com o ensino proposto em sala de aula e capaz de transformar o seu agir em uma prática situada socialmente.

4.2.2 Análise da arquitetura interna do Texto 2

4.2.2.1 Infraestrutura global do Texto 2

Os textos são organizados no blog por temas. O blog é composto de 7 (sete) temas: Fonologia, Morfologia, Análise Sintática, Semântica, Concurso Público, Interpretação de Texto e Vestibular. Além dos sete temas, no blog consta, ainda, um texto em que a professora blogueira apresenta o objetivo do blog.

Os *discursos* presentes nos textos são marcados, principalmente, por discurso interativo, remetendo a um processo de interação. Isto pode ser notado pela fala da professora ao postar as atividades no blog e orientar os leitores-usuários.

No que se refere às *sequências*, os textos (postagens) no blog são organizados em temas e subtemas (conteúdos vinculados a cada tema). Cada tema é composto por sequências que são utilizadas pela professora blogueira como forma de planificação dos textos.

Destacamos que, na maioria dos textos (temas) postados, a professora procura estabelecer um diálogo com os leitores/usuários, caracterizado pelas sequências dialogais, haja vista que as sequências são organizadas no nível transacional (em que o conteúdo temático é co-construído). Isto podemos verificar por meio da resposta dada pela professora à pergunta 8: “*Pesquise em livros de profissionais da área e em alguns sites e blogs. Escolho as atividades de acordo com a necessidade do grupo*”.

Nos enunciados dos conteúdos temáticos aparecem quatro tipos de *sequências*: a injuntiva, a explicativa, a descritiva e a dialogal. Na sequência injuntiva, a autora (professora blogueira) pretende que o destinatário (leitores-usuários do blog) aja de determinado modo e

em determinada direção. Isto pode ser verificado pela presença da forma verbal no imperativo “Clique” no início do enunciado.

Quanto à sequência explicativa, esta aparece na forma de uma sequência bastante simples, em que a autora introduz o assunto: “*Fonologia: parte da gramática que estuda os sons da fala*”. Esta sequência é caracterizada pela fase da constatação inicial (introduz um acontecimento não contestável).

A sequência descritiva realiza-se forma rudimentar (tema-título e de suas partes), composta de subtemas a partir da caracterização das propriedades dos temas e de subtemas a partir dessas propriedades, como por exemplo: “*Semântica é uma área da gramática responsável pela significação das palavras*”.

Além da sequência dialogal que caracteriza a maioria das postagens no blog, o tema “*Semântica*” é planejado por meio também de sequência explicativa e descritiva. É explicativa, pois é marcada pela fase de conclusão-avaliação em que a professora blogueira formula e completa o tema apresentado, dado que se realiza de maneira rudimentar, na qual a professora se organiza o texto em tema-título e apresenta suas partes (subtemas); os subtemas surgem a partir da caracterização das propriedades dos temas.

Em relação às modalizações, temos a epistêmica (da ordem do possível, da certeza). Nela, a utilização do verbo *dever* nos transmite a ideia de que a professora está certa do que diz, expressando uma certeza acerca do que será cobrado nos vestibulares, como pode ser visto no segmento: “*Esta página é destinada a assuntos que **devem ser** cobrados nos melhores vestibulares do país, incluindo o ENEM*”.

No que se refere às vozes presentes nos enunciados postados pela professora blogueira, temos as vozes expressas nos segmentos tanto da professora blogueira, como de instâncias externas sociais (colégios, cursinhos, ENEM, vestibulares). A voz da professora é marcada pela presença do pronome *eu* implícito nos verbos *trabalhei, comecei, realizo, trabalho, dou*. Já as vozes das instâncias externas sociais, são marcadas linguisticamente pelas preposições *para e pelo*.

Ao observarmos o blog e as postagens da professora Maria, direcionamos nosso olhar para uma análise que traga, principalmente, as representações e valores sociais presentes, subjetivamente, na proposta pedagógica elaborada pela professora e nos textos postados no blog. Segundo Bronckart ([1999] 2009, p. 13), as unidades linguísticas pertencentes aos textos

são tomadas como propriedades das condutas humanas. Esta concepção toma por base os preceitos de Bakhtin em “Marxismo e Filosofia da Linguagem” (2003), para quem os fatos linguageiros devem ser analisados, a princípio, observando a dimensão ativa e prática das condutas humanas e, posteriormente, as condutas verbais. Segundo Bronckart (2008), isto significa dizer que, para Bakhtin, “os discursos apresentam sempre um caráter dialógico: eles se inscrevem em um horizonte social e se dirigem a um auditório social” (BRONCKART, 2008, p. 75). Além disso, também porque a palavra é produto da interação entre indivíduos e estes devem ser os primeiros a serem considerados em uma análise. Por esse motivo, a análise deve focar:

- primeiro, as condições e os processos de interação social em termos contemporâneos, as diversas redes e formas de atividade humana;
- depois as “formas de enunciação” que verbalizam ou semiotizam essas interações sociais no quadro de uma língua natural;
- enfim, a organização dos signos no interior dessas formas, que, segundo o autor, seriam constituídos das “ideias” e do pensamento humano consciente (GUIMARÃES; MACHADO, 2007, p. 21).

A partir dos apontamentos de Guimarães e Machado (2007), acerca do que a análise deve focar, afirmamos previamente que o ensino proposto pela professora Maria, por meio do blog, constitui-se como uma prática situada socialmente e que promove uma interação entre os atores, ao propor desenvolver atividades por meio do blog.

O blog é o *lugar social* onde a interação acontece e onde os conteúdos são veiculados.

Nela, a *posição social do emissor* revela e determina como a Profa. Maria representa o seu papel social, ou seja, como professora, redatora, revisora e cristã praticante de sua religião (nos remete a valores que professora provavelmente traz consigo). O aspecto da religiosidade é relevante, pois por meio de um link no blog principal da professora, um outro blog feito por ela mesma, chamado *Blog da Maria – A palavra no coração*, traz reflexões bíblicas. Isto nos faz pensar que a identidade profissional da professora Maria é amparada por valores advindos de um tipo de prática social, ou seja, a da prática religiosa. O fato de a professora utilizar-se de um link para nos direcionar a este outro blog, soa para nós como um discurso novo que se apresenta, discurso este que, supomos, querer fornecer aos seus leitores-usuários, além dos conteúdos gramaticais, outros que os levem a refletir sobre a vida, fé e religiosidade.

A ligação (links) feita entre os dois blogs nos faz supor que a professora Maria quer nos dizer algo mais sobre si. Isto pode ser comprovado ao lermos em seu histórico profissional que é graduada pelo Instituto Haggai do Brasil/Seminário Nacional de Liderança

Avançada. Este instituto é uma organização cristã, dedicada ao desenvolvimento de líderes, com o objetivo de mobilizá-los para serem melhores agentes do Reino de Deus na sociedade onde atuam. Chamou-nos a atenção o fato de constar no objetivo do Instituto, além de levar as mensagens do evangelho, o fazê-lo com sensibilidade cultural. Destacar este aspecto (sensibilidade cultural) é relevante para a nossa pesquisa, pois a criação do blog pela professora demonstra que ela busca pôr em ação esta sensibilidade cultural e adotar em seu agir um novo estilo de prática pedagógica.

A *posição social do receptor* confere aos usuários e leitores-usuários do blog o estatuto de destinatário, determinado pelos modos como eles se revelam ao se constituírem como alunos – aqueles que desejam aprender tendo o professor como mediador.

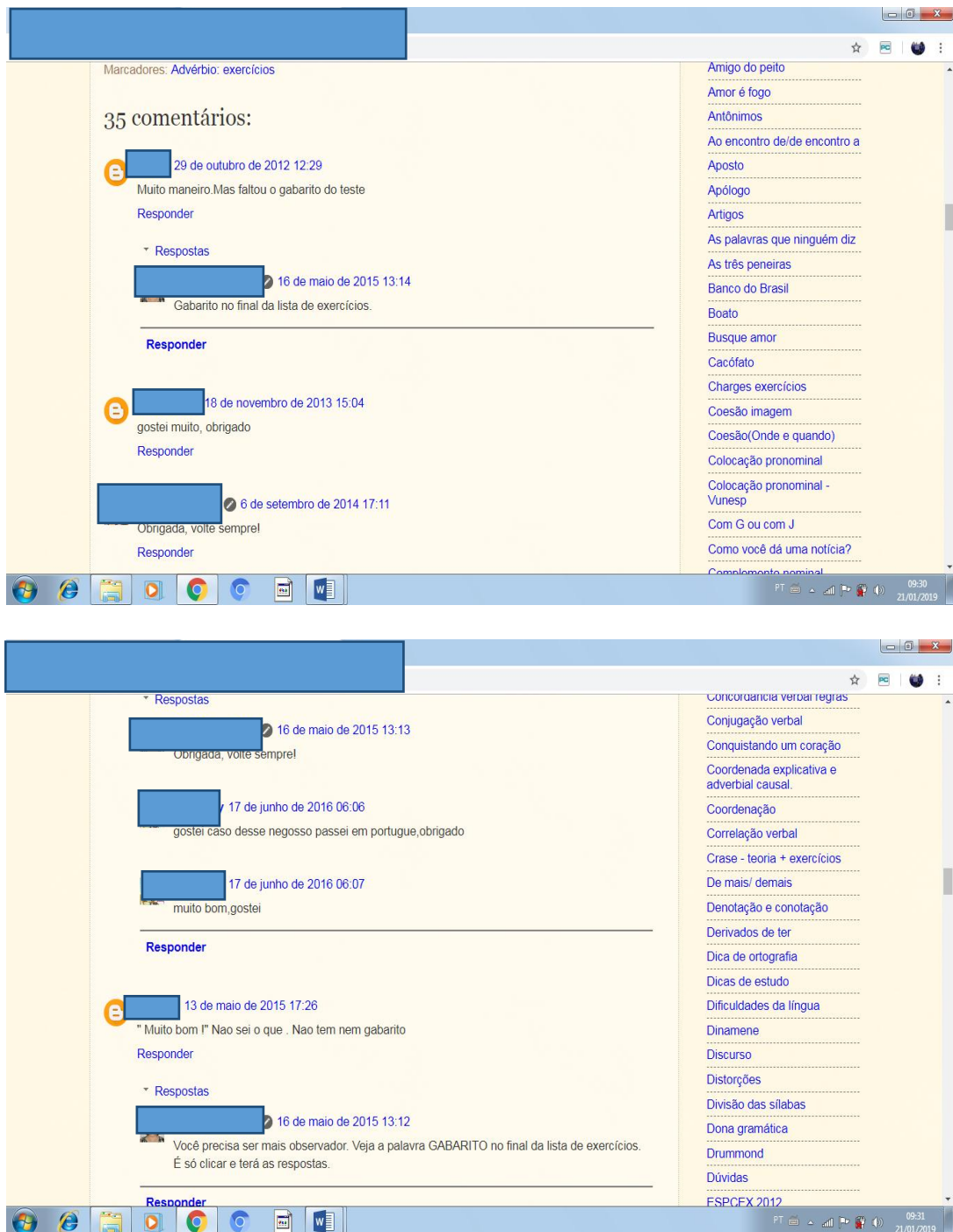
Supomos que a *esfera social* do receptor e destinatário seja de professores, alunos dos vários níveis de ensino e pessoas interessadas em aprender português e não vinculadas a nenhuma instituição, dado que o blog pode ser acessado por qualquer pessoa, indiferentemente da esfera social a qual pertença. Ressaltamos que, o que pode acontecer, é que uma parcela maior de alunos de uma esfera social tenha a possibilidade de acessar o blog por mais tempo devido a vários fatores, tais como a preparação para o ingresso em faculdades e universidades, facilidade de acesso à internet com uma qualidade boa de conexão, favorecendo um melhor acesso ao blog como repositório de atividades disponibilizado *online*.

Do ponto de vista do enunciador e emissor, o *objetivo* de trabalho da Profa. Maria está relacionado ao efeito que ela quer que a sua proposta de ensino produza no destinatário (alunos, concurseiros, professores e interessados), ou seja, que eles aprendam as normas e regras de uso da língua portuguesa veiculadas por meio dos conteúdos postados no blog, desenvolvendo competências e habilidades referentes, principalmente, aos aspectos gramaticais da língua portuguesa.

4.3 Análise dos textos (comentários) postados no blog (Texto 3)

Para esta análise, optamos, por um total de 29 (vinte e nove) postagens em forma de comentários, disponível na íntegra no Anexo 3. Verificamos que estes comentários ocorreram em maior número apenas para o tema *Morfologia/Classes de palavras/Exercícios*, seguido do tema *Interpretação de texto* com 10 (dez) postagens em forma de comentários. Mantivemos os comentários conforme foram postados no blog. Como amostra, analisamos apenas os comentários do tema *Morfologia*.

Figura 10 - Página de comentários



4.3.1 Análise do Contexto de Produção (contexto físico e sócio-subjetivo) do Texto 3

4.3.1.1 Contexto físico do Texto 3

Os comentários feitos, tanto pela professora blogueira quanto pelos usuários, foram veiculados no blog, como espaço virtual, onde estes textos foram veiculados. Como hipóteses, em relação ao contexto físico, temos o espaço físico-temporal em que o texto foi produzido,

que, provavelmente, possa ser a casa da professora blogueira, assim como também a casa dos interlocutores. Em relação ao momento da produção, as datas e os horários evidenciam o exato momento em que os comentários foram feitos pela professora e pelos usuários/leitores do blog.

4.3.1.2 Contexto sócio-subjetivo do Texto 3

No contexto sócio-subjetivo, o período em que a atividade de linguagem acontece é resultante de mudanças ocorridas, nos anos anteriores, no sistema educacional, principalmente no que tange a entrada das tecnologias no ambiente escolar, assim como as novas perspectivas de ensino da língua portuguesa propostas pelos documentos oficiais, tais como os PCN. Os interlocutores (professora blogueira e leitores-usuários) aparecem como enunciadore e destinatários, uma vez que os comentários se caracterizam como diálogo escrito. No entanto, cada um dos interlocutores tem um objetivo: o da professora blogueira é sanar as dúvidas dos leitores-usuários sobre algum conteúdo postado; dos leitores-usuários é apresentar para a professora as dúvidas que possuem sobre aspectos linguísticos e gramaticais da língua portuguesa. No caso da professora, ela quis satisfazer as necessidades dos leitores-usuários naquele momento, que era compreender as atividades propostas. Já os leitores-usuários quiseram chamar a atenção da professora para aquilo que não tinham entendido sobre as atividades. Os textos foram produzidos em momentos distintos (datas e horários diferentes), conforme podemos verificar nos comentários. Tanto a professora blogueira quanto os leitores-usuários demonstram interesse pelas atividades.

4.3.2 Análise da arquitetura interna do Texto 3

4.3.2.1 Infraestrutura global do texto

Os comentários, quanto ao plano global, são organizados com os seguintes temas: Inexistência de gabarito no blog, Agradecimento à professora por dar explicações, Apreciação de atividades, Necessidade de atenção em relação à localização do gabarito no blog, Compreensão da diferença entre *Onde* e *Aonde*, Necessidade de estudar mais a língua portuguesa, Dúvidas sobre como identificar a locução adverbial, os advérbios, os verbos de ligação e Como classificar morfologicamente as palavras *tudo* e *correto*.

Quanto ao folhado textual, os *tipos de discursos* presentes foram: discurso teórico, discurso relato-interativo e discurso interativo. Vejamos estes discursos nos comentários feitos no blog.

No **Comentário 1**, temos um discurso teórico (mundo do expor autônomo), em que não há marcas de referência aos participantes da interação e presença de um presente genérico. Os acontecimentos verbalizados são colocados como existentes no momento da produção

Comentário 1 – Usuário1 - 29 de outubro de 2012 12:29

Muito maneiro. Mas faltou o gabarito do teste.

Respostas

Professora Maria - 16 de maio de 2015 13:14

Gabarito no final da lista de exercícios.

No **Comentário 2**, aparece um discurso *relato-interativo* (mundo do narrar implicado), e nele, há unidades linguísticas que implicam os participantes da interação (pronomes pessoais de 1ª pessoa – (eu) *gostei*, desinência verbal de 1ª pessoa – (ei) do verbo *gostei* e o par perfeito-imperfeito coloca os fatos narrados como disjuntos, ou seja, distantes temporalmente em relação ao momento da produção.

Comentário 2 – Usuário 2 - 18 de novembro de 2013 15:04

gostei muito, obrigado.

Responder

Professora Maria - 6 de setembro de 2014 17:11

Obrigada, volte sempre!

Usuário 4 - 17 de junho de 2016 06:07

muito bom, gostei

No **Comentário 5**, destaca-se um discurso relato-interativo (mundo do narrar implicado). Neste tipo de discurso, há unidades linguísticas que implicam os participantes da interação (pronomes pessoais de 1ª pessoa – (eu) *não sei*, desinência verbal de 1ª pessoa – (ei)

do verbo *saber* e o par perfeito-imperfeito coloca os fatos narrados como disjuntos, ou seja, distantes temporalmente em relação ao momento da produção.

Comentário 5 – Usuário 5 - 13 de maio de 2015 17:26

" Muito bom !" Nao sei o que. Nao tem nem gabarito

Respostas

A resposta da Professora Maria é marcada por um discurso interativo (mundo do expor implicado): Neste discurso, há presença de formas verbais (precisa – presente/imperativo), pronomes (você) que implicam os participantes (um deles – o usuário) da interação. Essas formas verbais e pronomes colocam as ações verbalizadas relacionadas temporalmente ao momento da produção.

Professora Maria - 16 de maio de 2015 13:12

Você precisa ser mais observador. Veja a palavra GABARITO no final da lista de exercícios. É só clicar e terá as respostas.

O **Comentário 9** é marcado, na primeira parte, por um discurso relato-interativo (mundo do narrar implicado). No discurso relato-interativo, há unidades linguísticas que implicam os participantes da interação (pronome pessoal de 1ª pessoa – (eu) *achava/estava/notei* e desinência verbal de 1ª pessoa – (a) do verbo *achar/estar* e (ei) do verbo *notar*. Na segunda parte, “[...] *notei que ainda tenho que estudar muito.*”, temos um discurso interativo (mundo do expor implicado): há presença de pronome que implica um dos participantes da interação (eu implícito) e do tempo do verbo *ter* no presente. Essas presenças colocam as ações verbalizadas relacionadas temporalmente ao momento de produção.

Comentário 9 – Usuário 9 - 29 de outubro de 2015 13:17

Achava que tava entendendo a matéria, mas graças a esse teste notei que ainda tenho que estudar muito. Muito obrigado!!!

No **Comentário 16**, aparece um discurso interativo (mundo do expor implicado): há ausência de marcas de referência aos participantes da interação, porém, a presença do substantivo próprio *Danielly*, nos remete a um dos pólos da interação verbal e colocam as ações verbalizadas relacionadas temporalmente ao momento da produção.

Comentário 16 – Usuário 16 - 5 de agosto de 2017 21:33

Qual é a dúvida na questão 2, Danielly?

E a questão 2

Resposta

Professora Maria - 14 de setembro de 2017 12:15

Qual é a dúvida na questão 2, Danielly?

No que se refere às *sequências*, os comentários apresentaram sequências argumentativa, dialogal, injuntiva, explicativa e expositiva. Vejamos:

Comentário 1 – Usuário1 - 29 de outubro de 2012 12:29

Sequência argumentativa: esta se realiza quando o objeto do discurso mostra-se problemático para o destinatário. Neste segmento, a sequência se apresenta em uma sucessão de três fases: (1) fase de premissas (*percepção de que algo falta*), (2) fase de apresentação de argumentos (*Mas faltou o gabarito do teste*), (3) fase de apresentação de contra-argumentos (*Gabarito no final da lista de exercícios*).

Muito maneiro. Mas faltou o gabarito do teste.

Respostas

Professora Maria - 16 de maio de 2015 13:14

Gabarito no final da lista de exercícios.

Comentário 2 – Usuário 2 - 18 de novembro de 2013 15:04

Sequência dialogal: o segmento é estruturado em turnos de fala. Os discursos interativos são caracterizados como primários, pois são diretamente assumidos pelos agentes que o produzem em uma interação verbal.

gostei muito, obrigado.

Responder

Professora Maria - 6 de setembro de 2014 17:11

Obrigada, volte sempre!

Comentário 3 – Usuário 3 -30 de março de 2015 18:23

Neste segmento verificamos a existência de duas sequências: a dialogal e a injuntiva.

Sequência dialogal: o segmento é estruturado em turnos de fala. Os discursos interativos são caracterizados como primários, pois são diretamente assumidos pelos agentes que o produzem em uma interação verbal.

Sequência injuntiva: presença do verbo na forma verbal do imperativo

Obrigada, volte sempre!

Nesta sequência, o autor pretende que o destinatário aja de determinado modo e em determinada direção. Aqui, que o usuário acesse o blog outras vezes.

muito bom!

Respostas

Professora Maria - 16 de maio de 2015 13:13

Obrigada, volte sempre!

Sequência explicativa: nesta, o autor (o usuário) expõe o que estudou e aprendeu. Ao expor, o objeto do discurso (questão 5) não se mostra problemático.

Através da questão cinco, estudei e entendi a diferença de: Onde e Aonde. Obrigada.

Sequência expositiva: se apresenta na forma de uma sequência simples. O autor (usuário) expõe sua apreciação e diz que determinado conteúdo é difícil.

muito bom e difícil

Comentário 14 - Usuário 14 - 27 de julho de 2016 09:40

No segmento aparecem as sequências: dialogal e explicativa.

Sequência dialogal: o segmento é estruturado em turnos de fala e os discursos são assumidos pelos agentes que produzem a interação verbal.

Sequência explicativa: a Professora Maria explica ao usuário (Flávio) sobre verbo de ligação, verbo intransitivo, preposição e locução adverbial.

na questão 6 não tá incorreto? o verbo ficar funciona como VL, logo em não seria adverbio de lugar?

Respostas

Professora Maria - 14 de setembro de 2017 12:18

Flávio, o verbo ficar NÃO é de ligação, pois não estabelece relação de estado com o sujeito, mas sim verbo intransitivo. Ficar em casa. (em) é preposição e forma locução adverbial com o substantivo casa. "em casa" indica lugar.

Em relação às *modalizações*, alguns comentários apresentaram modalização apreciativa, deôntica,

Comentário 1 – Usuário1 - 29 de outubro de 2012 12:29

Muito maneiro. Mas faltou o gabarito do teste.

Modalização apreciativa (da ordem do sentir subjetivo), representada pela palavra maneiro, geralmente usada em forma de gíria, no sentido de legal.

“gostei muito, obrigado”.

Respostas

Professora Maria - 16 de maio de 2015 13:14

Gabarito no final da lista de exercícios.

Comentário 5 – Usuário 5 - 13 de maio de 2015 17:26

" Muito bom !" Nao sei o que . Nao tem nem gabarito

Modalização deôntica (da ordem da obrigação social e moral).

Professora Maria - 16 de maio de 2015 13:12

Você precisa ser mais observador. Veja a palavra GABARITO no final da lista de exercícios. É só clicar e terá as respostas.

Neste caso, a modalização se refere ao eixo da conduta: obrigatoriedade em observar onde está o gabarito.

Quanto as *vozes* (instâncias enunciativas) presentes nos comentários, temos:

Comentário 1 – Usuário1 - 29 de outubro de 2012 12:29

Vozes expressas por duas instâncias: do usuário/leitor do blog (ao apresentar sua dúvida) e da professora (ao indicar onde se encontra o gabarito)

Muito maneiro. Mas faltou o gabarito do teste.

Respostas

Professora Maria - 16 de maio de 2015 13:14

Gabarito no final da lista de exercícios.

Comentário 4 – Usuário 4 - 17 de junho de 2016 06:06 –

Voz expressa por uma instância: do usuário (ao expressar apreço pelo conteúdo). A voz do usuário pode ser identificada pelo pronome *Eu* subentendido.

gostei caso desse negosso passei em portugue, obrigado

Usuário 4 - 17 de junho de 2016 06:07

muito bom, gostei

4.4 Discorrendo sobre os textos analisados

Os textos analisados (Texto 1, Texto 2 e Texto 3) se configuraram como textos produzidos pelos participantes (professora blogueira e leitores-usuários do blog) da atividade de linguagem. Assim, o questionário respondido pela professora blogueira se constituiu como um texto produzido posterior ao trabalho com o blog e com um estatuto de espaço projetivo em relação a uma atividade posterior (o processo de ensino e aprendizagem por meio do blog). Por meio dos enunciados produzidos pela professora blogueira, assim como pelos comentários postados no blog, conseguimos identificar as instâncias responsáveis pelo que estava sendo dito e marcas enunciativas e discursivas que nos auxiliaram na descoberta dos tipos de segmentos que constituíram os textos e os tipos de discursos. Os tipos de discursos nos revelaram o modo como os participantes, produtores dos textos, organizaram o conteúdo temático em relação ao mundo ordinário da atividade linguageira.

Quanto ao contexto de produção, este caracterizou-se pela situação na qual a Professora Maria representou sua presença, estruturando e organizando os conteúdos no blog. Tanto o blog quanto a sala de aula e a escola referem-se ao *local social* onde o processo de ensino e de aprendizagem acontece. O momento da produção é o momento em que a professora faz as postagens no blog, que pode ser constatado pelas datas das postagens, pelo contexto físico e sócio-subjetivo.

Os participantes da interação (professora e leitores-usuários do blog), em determinado momento do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, quando estão fora da sala de aula e acessam o blog, não partilham da mesma relação tempo-espaço, que é atemporal, e não se comunicam face-a-face, mas interagem, subjetivamente, dado que a relação estabelecida entre eles, não se limita ao ambiente físico da sala de aula, mas ocorre também virtualmente, por meio do blog como ferramenta tecnológica. A comunicação é assíncrona (os usuários acessam quando podem e quiserem). Os participantes do processo de ensino-aprendizagem refletem os papéis sociais de *professora* e *alunos* (leitores-usuários), exercidos no momento das postagens

no blog, em forma de conteúdos pela professora ou de comentários feitas pelos leitores-usuários do blog.

O objetivo da professora blogueira, enquanto enunciadora, referiu-se a proporcionar aos seus destinatários a possibilidade de aprenderem a língua portuguesa por meio da utilização do blog como extensão da sala de aula. Sob o ponto de vista do enunciador (professora blogueira), o objetivo não sofreu alterações, dado que os conteúdos (temas) das postagens, mesmo sendo diferentes, são relacionados ao ensino-aprendizagem da língua portuguesa, com o intuito de levar os receptores (leitores-usuários) a utilizarem as normas e regras da língua nos diversos níveis de ensino dos quais fazem parte, atendendo ao que é solicitado por estes níveis.

Para dar conta do que propomos neste trabalho, realizamos análises do blog, das postagens feitas pela professora em forma de textos e dos comentários feitos pelos leitores-usuários do blog. As análises feitas nos possibilitaram confirmar a importância do contexto de produção no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e da prática pedagógica desenvolvida por meio do blog.

Destacamos que a proposta da Professora Maria de trabalhar com o blog, como ferramenta tecnológica, sofreu atualizações e modificações periódicas em sua estrutura desde a data da primeira postagem, mas vale ressaltar que, permanece, dentro da proposta de trabalho da professora, o escutar a voz e perceber as necessidades de seus leitores-usuários para direcionar as suas ações. Os recursos, as estratégias e conteúdos vão se modificando à medida que as exigências advindas da sala de aula e das sugestões feitas pelos leitores-usuários do blog o requerem.

Para a realização das análises, fizemos um recorte nos construtos teóricos do ISD, nos preocupando em verificar nos textos produzidos (questionário e mensagens de textos postados pela professora blogueira e comentários feitos pelos usuários-leitores do blog), *o contexto onde os textos foram produzidos, a infraestrutura geral dos textos, os tipos de discurso e os mecanismos de responsabilidade enunciativa (modalizações e vozes presentes no texto)*. Quanto aos textos postados no blog em forma de conteúdos temáticos e questionário, trouxemos para este trabalho análises na infraestrutura textual (plano global e tipos de discursos) e nos mecanismos enunciativos que foram relacionados ao tipo de agir da professora, por meio de uma análise semântico-discursiva. A não inclusão de análise dos mecanismos de textualização deveu-se ao fato de optarmos por fazer um recorte nos

pressupostos teóricos de Bronckart, mas que, acreditamos, as análises deram conta de responder as perguntas de pesquisa.

Inicialmente analisamos o *contexto de produção dos textos*. Nesse nível, analisamos o contexto imediato em que o texto foi produzido, ou seja, a situação de ação de linguagem que deu origem ao texto (BRONCKART, 1999, 2006, p. 146). Levantamos hipóteses sobre quem escreveu o texto, para quem o escreveu, com qual objetivo. Nos atentamos para o contexto físico que deu origem ao texto, principalmente ao contexto sócio-subjetivo, tentando compreender o local social de onde fala e escreve o enunciador, para qual destinatário o texto foi provavelmente produzido, em qual local social ele foi produzido e que efeitos o enunciador queria produzir no destinatário. Além disso, analisamos desde o contexto mais amplo, socio-histórico, ao contexto mais imediato, da ação de linguagem.

Para análise do folhado textual (BRONCKART, 1999), iniciamos pela *infraestrutura geral do texto*, composta pelo (1) plano global dos textos e (2) pelos tipos de discurso. O *plano global dos conteúdos* temáticos corresponde aos conteúdos que aparecem no texto, como se fosse um resumo do texto. Quanto aos *tipos de discurso*, estes correspondem a mundos discursivos construídos na produção textual.

No segundo nível de análise do folhado textual, temos a identificação e denominação dos tipos de mecanismos que contribuem para dar aos textos uma coerência global. Optamos por analisar apenas *os mecanismos enunciativos* – ligados à organização geral do gênero e que tornam explícitos os jogos de vozes e os julgamentos dos quais emana o conteúdo temático de um texto. Detivemos-nos na análise dos mecanismos enunciativos levando em conta o foco deste trabalho.

No terceiro nível do folhado textual, nos debruçamos sobre os *mecanismos de responsabilidade enunciativa* que dão clarificação dialógica ao texto (BRONCKART, 2008). Analisamos, nesse nível, as modalizações, responsáveis pelas diversas avaliações do enunciador sobre um ou outro aspecto do conteúdo temático e que podem ser divididas, segundo Bronckart (1999) em lógicas, deônticas, pragmáticas e apreciativas²⁰. Ainda nesse nível, analisamos as *vozes* como instâncias que assumem ou se responsabilizam pelo que está sendo dito e também fazem parte dos mecanismos enunciativos. Segundo Bronckart (1999, p. 130-131), num texto podem aparecer três subconjuntos de vozes que podem ser expressas: *a voz do autor*, *as vozes sociais* e *a das personagens*. Segundo o autor, a *voz do autor* é oriunda

²⁰ Apresentamos os tipos de modalizações no Capítulo 1, que trata dos pressupostos teóricos do ISD.

diretamente da pessoa que produz o texto e que intervém para comentar ou avaliar alguns aspectos do que é enunciado; as *vozes sociais* são as vozes de outras pessoas ou de instituições humanas exteriores ao conteúdo temático do texto, porém são mencionadas como instâncias externas avaliadores de alguns dos aspectos desse conteúdo e as *vozes das personagens* - feitas por meio discurso direto e indireto, são aquelas de pessoas ou de entidades humanizadas que estão diretamente implicadas no percurso temático. Essas vozes podem ser encontradas isoladas ou juntas num texto, dando a este um caráter polifônico, em que várias vozes são ouvidas num só texto.

Nos comentários postados no blog aparecem somente as vozes da professora blogueira e dos leitores-usuários do blog e não aparecem vozes de instâncias externas sociais. No entanto, no questionário, as vozes de instâncias sociais externas estão presentes.

Com o intuito de verificar os significados, as representações, as vozes e os discursos presentes no jogo da comunicação linguística estabelecido por meio do blog, nos utilizamos de informações subjetivas, não presentes nos conteúdos postados no blog. Procuramos, por meio dos papéis sociais dos participantes da situação de ensino-aprendizagem e dos níveis de ensino dos quais os interlocutores fazem parte, levantar hipóteses e suposições sobre que discursos podiam estar sendo proferidos pelos interlocutores.

Ao observarmos as postagens no blog, percebemos, no que corresponde a mundos discursivos, que os discursos construídos nas relações estabelecidas entre os interlocutores (Professora Maria e leitores-usuários), têm como origem a (1) sociedade, (2) a reflexão sobre a prática e sobre as formas de ensinar e aprender na contemporaneidade (tomada de consciência dos interlocutores) e (3) do sistema educacional, juntamente com as propostas curriculares.

Supomos que, a observância das mudanças ocorridas na (1) *sociedade* e na escola, com o avanço tecnológico e o uso, cada vez maior, nestas instâncias, dos aparatos tecnológicos, levou a Professora Maria a se utilizar do blog como ferramenta tecnológica para ensino de língua portuguesa. Entendemos que, estas mudanças trouxeram exigências e criaram necessidades, tanto para os professores quanto para alunos.

À essa voz que emana da sociedade, a Professora Maria buscou inovar a sua prática. Esse desejo de inovação pode ter surgido a partir de uma reflexão sobre a sua prática e da necessidade de adequação de seu trabalho às exigências advindas da transformação da sociedade em uma sociedade mais tecnologizada. Subjetivamente, assimilar a voz da

sociedade significa compreender a necessidade de pautar um ensino vinculando ambiente de sala de aula e transformações sociais.

A (2) *reflexão sobre sua prática* e adequação desta aos avanços tecnológicos, possivelmente levou a professora blogueira a perceber que o ambiente da sala de aula poderia ser ampliado com o uso de uma ferramenta tecnológica. Isso representaria, para ela, como possibilidade de estender seu processo de ensino e aprendizagem para além da sala de aula e dos muros da escola, podendo, assim, “dialogar” com os alunos fora da sala de aula, além dos cinquenta minutos de aula, em uma relação de tempo-espço atemporal e comunicação assíncrona.

Quanto ao (3) *sistema educacional juntamente com as propostas curriculares*, a professora compreende que um processo de ensino e aprendizagem necessita atender às necessidades dos alunos e que é preciso estar atenta ao que o sistema educacional (processos seletivos, currículos do Ensino Fundamental e Médio e concursos) tem exigido, quanto às capacidades e habilidades de leitura e escrita dos alunos. Isso significa que as exigências curriculares também “falam” aos ouvidos da Professora Maria.

Em relação às vozes ouvidas pelos alunos, supomos que estas sejam (1) da Professora Maria, (2) do sistema educacional com as propostas curriculares e (3) da sociedade e (4) dos processos seletivos para entrada nas universidades e aprovação em concursos como estruturas de poder.

Supomos que os leitores-usuários do blog creditam à (1) *Professora Maria* a possibilidade de capacitá-los para a utilização da língua portuguesa, de acordo com o que é solicitado pelas propostas curriculares e pelos processos seletivos pelos quais a maioria deles passará, para ingresso em faculdades ou universidades ou aprovação em concursos.

Ao (2) *sistema educacional* corresponde o “apelo” das propostas curriculares (já citadas anteriormente) e dos processos seletivos no que se refere à aprendizagem da língua portuguesa, adequando-a às “situações” de uso na produção escrita, ou seja, escrever observando as normas de uso da língua.

No que se refere à (3) *voz da sociedade*, supomos que os leitores-usuários compreendam que, para serem aprovados em um processo seletivo, concurso ou serem promovidos de um nível de ensino para outro, precisam se apropriar de conhecimentos acerca da língua materna. E mais, para mudar o seu papel social (no caso, de aluno para um

profissional reconhecido), faz-se necessário que se apropriem de conhecimentos acerca da língua portuguesa.

Há que considerarmos que as respostas às vozes e construções das representações dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa por meio do blog, são originárias das experiências vivenciadas no contexto social do qual pertencem. Tanto professora blogueira quanto os leitores-usuários do blog utilizam-se de conhecimentos originários dos mundos representados (social, físico/objetivo e subjetivo) ao corresponderem e atenderem às vozes e ao que essas vozes querem causar em seus destinatários.

No caso das vozes advindas dos *processos seletivos para entrada em universidade e aprovação em concursos*, estes podem ser vistos como estruturas de poder, pois o Estado, que detém os recursos, é responsável pela estrutura dos processos seletivos, determina as regras, as formas de legitimação e os tipos de comportamentos dentro dessa esfera de comunicação. Sob uma perspectiva histórica, a questão do ensino da língua para atender as exigências dos processos seletivos, ainda está atrelada “às relações de força e de poder estabelecidas pela escola enquanto aparelho ideológico do Estado a serviço da manutenção do modelo social capitalista” (ALTHUSER, 1992).

Assim, podemos dizer que, a maioria dos processos seletivos ainda funcione com poderosos vetores ideológicos de perpetuação da dinâmica de força e poder exercida pela escola (FOUCAULT, 1987) e como vozes que ressoam nos “ouvidos” dos professores e dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que, ao utilizar-se do blog como recurso digital para ensino da língua portuguesa, a Profa. Maria o faz trazendo consigo toda a experiência que adquiriu ao longo de mais de 30 (trinta) anos como professora de língua portuguesa. Ao nos aprofundarmos para conhecermos o trabalho da professora, descobrimos que ela o desenvolve sob uma perspectiva conteudista, baseada no ensino das normas, regras, estrutura e funcionamento da língua, e os conteúdos ensinados não contemplam e não são mobilizados para uma aprendizagem em que língua e linguagem possam ser utilizadas para estabelecer comunicação na sociedade.

Ao longo deste estudo constatamos que a ação de linguagem realizada pela professora blogueira atinge o objetivo proposto por ela (ensinar gramática), o que pode ser verificado pelo número de acessos ao blog, e nestes acessos, muitos daqueles que acessaram uma primeira vez, tornaram-se leitores-usuários do blog, deixando suas impressões e dúvidas por meio de comentários.

Embora seja possível constatar que a professora blogueira esteja conseguindo alcançar o seu objetivo, notamos que existem lacunas não preenchidas no processo de ensino e aprendizagem por ela desenvolvido. Isto se deva talvez, não porque não tenha condições para preenchê-las, mas, possivelmente, diante do avanço das tecnologias digitais que tem tomado todas as instâncias da sociedade em uma velocidade vertiginosa, muitos de nós, professores, no desejo de acompanhar esses avanços, às vezes de forma inconsciente, por meio de um determinismo tecnológico, e “pressionados” pela urgência de uso das tecnologias, em sala de aula, adotamos uma certa ferramenta digital, mas não a utilizamos em toda a sua potencialidade. Daí a necessidade de formação inicial ou continuada no que tange não somente ao conhecimento técnico das ferramentas digitais, mas o como utilizá-las no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo alguns autores, dada a urgência da entrada das tecnologias nas escolas e do aumento do uso de *smartphones*, celulares e *tablets* e nas salas de aula, torna-se primordial que nós, professores, nos utilizemos destas ferramentas nestes ambientes, não como estratégia salvadora do processo de ensino e aprendizagem, mas como meios capazes de colaborar para nossa prática pedagógica.

O uso das tecnologias digitais nas escolas e nas salas de aula necessita estar alinhado a um projeto pedagógico bem estruturado, dado que, nós professores, precisamos conhecer bem o conteúdo que lecionamos, além de fazermos com que o conteúdo ensinado vá de encontro à

realidade do aluno, aos seus anseios, à sua inclusão na sociedade, onde possa de desenvolver como pessoa e cidadão. Como professores de língua portuguesa, em nosso trabalho com língua e linguagem, necessitamos estar atentos para não incorrerem em um ensino que contemple apenas aspectos gramaticais ou linguísticos, mas também a dimensão discursiva, dialógica e interacional da língua e linguagem.

O *blog* criado pela Professora Maria se constitui como uma ferramenta digital capaz de contribuir para o aprendizado dos leitores-usuários por possuir características essenciais para um ambiente digital de aprendizagem: dialogicidade, utilidade, eficiência, eficácia, satisfação, interatividade (relação homem-máquina), acessibilidade e, principalmente, potencial interativo, que permite aos interlocutores utilizarem-se do ambiente digital para postarem suas dúvidas, questionamentos, apreciações, etc.

Quanto à comunicação, interação e relações estabelecidas, constatamos que o *blog da Professora Maria* (1) tem potencialidade para se constituir como uma potente ferramenta de interação, pois a professora blogueira estabelece diálogo com os leitores-usuários de forma assíncrona, (2) se caracteriza como instrumento de mediação de aprendizagem, pois os leitores-usuários que se interessarem pelas postagens e atividades do blog, poderão sanar suas dúvidas por meio de postagens em forma de comentários, (3) propicia a construção de aprendizagem autônoma, se caracterizando como ferramenta de consulta e pesquisa sobre regras e normas da língua portuguesa, e (4) fomenta nos leitores-usuários a adoção de uma postura ativa e autônoma, interagindo, solicitando informações e conteúdos sobre a língua, sendo corresponsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem. Mas, o blog, conforme está estruturado e com os tipos de atividades propostas, sob uma perspectiva sociointeracionista, é limitado no que tange ao desenvolvimento de habilidades comunicativas nos estudantes, pois contempla apenas um aspecto do ensino e aprendizagem da língua portuguesa, que o conhecimento dos recursos linguísticos e gramaticais da língua. No que se refere ao uso da língua e linguagem no processo comunicativo colocando os estudantes em proximidade com a realidade social, ou seja, fazerem uso da língua e linguagem como meio de interpretar o mundo, assim como integrar estudantes, professora e língua materna na dinâmica da comunicação linguística, isso o blog não dá conta. Somado a isso, o blog não contempla postagens de textos multimodais e não permite que leitores-usuários construam significados mediante a troca de enunciados feita entre os participantes da atividade de linguagem.

Os textos analisados (questionário, enunciados produzidos pela professora blogueira e comentários postados por leitores-usuários do blog) se trataram de textos escritos, e a

presença de vários segmentos de discurso interativo remetem para uma situação como se, tanto emissor quanto receptor, estivessem presentes. Por meio da análise, verificamos que o papel assumido pela professora blogueira (agente responsável pela atividade de linguagem) nas respostas, se relaciona a três tipos de agir: a um agir-situado, a um agir experiência e a um agir canônico.

O agir situado aparece em algumas respostas do questionário, como por exemplo, quando a professora diz: Resposta 7: “*Eu mesma estruturei o blog para postar aulas ministradas e tirar dúvidas dos alunos e internautas*” / Resposta 8: “*Pesquisei em livros de profissionais da área e em alguns sites e blogs. Escolho as atividades de acordo com a necessidade do grupo*”. Predominante no discurso interativo, esse agir marcado pela presença do *Eu* diz respeito a um agir contextualizado, localizando objetos, ações e sujeitos no espaço.

O agir da professora é um agir experiência por incidir sobre dimensões pessoais e próprias da prática docente. Nos textos produzidos (questionário e enunciados postados no blog) pela professora, ela coloca sempre em destaque o seu preparo para desenvolver a atividade de linguagem proposta, ressaltando a sua experiência como professora de língua portuguesa, como no segmento: “*Com larga experiência como professora de língua portuguesa (33 anos), trabalhei em vários colégios em São Paulo e no Curso e Colégio anglo de Itapira*”.

O agir é canônico, pois se apresenta por meio do destaque das características próprias da prática da professora blogueira, marcada por um processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa em uma perspectiva de ensino caracterizado pelo ensino da gramática, com base marcada na memorização e com enfoque conteudista. Este agir é predominante no discurso teórico ou discurso interativo (Resposta 12: “*Questões gramaticais, dicas de redação e curiosidades da língua, bem como dificuldades no emprego de certas expressões*”) e a ação é voltada para expor “a regra, a prescrição, construída por alguém externo ao actante” (Lousada, Abreu-Tardelli e Mazzilo, 2007, p. 48).

As atividades postadas no blog seguem uma linha de ensino tradicional da língua portuguesa, marcada pelas representações construídas pela professora blogueira em sua formação inicial e ao longo de sua experiência profissional, lecionando, principalmente, gramática em cursinhos e colégios da cidade de Itapira, Estado de São Paulo.

Quanto ao uso das tecnologias, inferimos que a razão pela qual a professora tenha optado por estender as aulas ministradas (conteúdos lecionados) para um espaço digital, tenha

sido por causa de sua formação em informática, pelo desejo de atingir um número maior de pessoas e acompanhar os avanços tecnológicos proporcionados pela sociedade contemporânea referentes ao uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.

Quanto à escolha do blog como ferramenta tecnológica digital para auxílio em suas atividades, consideramos que isto se deva a algumas características do blog: (1) facilidade de uso apresentada pela ferramenta; (2) dispensa de conhecimento avançado em informática; (3) simplicidade em atualizar e manter os dados na rede; (4) espaço privilegiado para organização de aulas e registro de atividades dadas em sala de aula, assim como proposta de trabalho para se fazer extraclasse; (5) nele (no blog), há possibilidade de interação entre os usuários que podem exercer a leitura e a escrita, partilhando dúvidas, dando sugestões ou fazendo apreciações sobre a ferramenta.

Ao realizar este estudo, temos claro que as práticas pedagógicas e o processo de ensino e aprendizagem podem ser realizados em um ambiente virtual. No entanto, tanto professores quanto alunos e comunidade escolar, carecem passar por formação inicial e continuada para uso das tecnologias digitais em sala de aula para que estas estejam associadas e integradas ao conteúdo disciplinar, ou seja, que a inserção dos recursos tecnológicos digitais no ambiente da escola não se constitua apenas como resultado de uma apropriação técnica. Somado a isto, é imprescindível pensar em um processo de ensino que não seja apenas conteudista e tecnicista, mas vinculado a um contexto social e histórico, em que os sujeitos possam se utilizar das novidades apresentadas pelos avanços das várias ciências para se desenvolverem. Nesta perspectiva, o ensino da língua e da linguagem e suas possibilidades de usos na comunicação diária, realizado no espaço digital, se constituirão como estratégia capaz de contribuir para o desenvolvimento das pessoas.

O blog escolhido não é um modelo a ser seguido, mas se tornou uma possibilidade de estudos e de pesquisa, evidenciado pelo número alto de acessos diários. A atividade linguageira é uma tentativa da professora blogueira de desenvolver uma prática pedagógica, acompanhando o avanço tecnológico, aproximando-se dos alunos virtualmente, mas que expõe lacunas no que tange ao trabalho com a língua e linguagem nos meios digitais.

REFERÊNCIAS

- ABREU-TARDELLI, L. S. **Aportes para compreender o trabalho do professor iniciante em EAD**. Tese de Doutorado. PUC/SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. 2006. Disponível em <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13799>. Acesso em 11 nov 2018.
- ALTMAN, C. **A Pesquisa Linguística no Brasil (1968-1988)**. São Paulo, Humanitas, 1998, p. 117/125.
- ALTUSSER, L. **Os Fatos. O Futuro Dura Muito Tempo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- ANDRADE, P. V. C. C.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. **Utilização de um dispositivo pedagógico tecnológico híbrido na formação de professores na França**. Educação Unisinos. 20 (1): 117 – 128, jan/abril. 2016.
- ARAÚJO, V. D. L.; GLOTZ, R. E. O. **O letramento digital enquanto instrumento de inclusão social e democratização do conhecimento: desafios atuais**. Paidéia: Revista Científica de Educação a distância, vol. 12, nº1, p. 9 – jun. 2009. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/tecnologia/0054.html>. Acesso em: 16 nov. 2017.
- BALADELI, A. P. D. **Hipertexto e multiletramentos: revisitando conceitos**. E-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIBEAU. Nilópolis, v. 2, Número 4, jan. – abr. 2011.
- BAKHTIN, M. **O discurso na vida e o discurso na arte**. In: DIETZSCH, M. J. (Org.) Espaços da linguagem na educação. São Paulo: Humanitas, 1999, p. 11-39.
- _____. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- _____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Hucitec. 12ª ed. São Paulo. 2006.
- BARRETO, A. A. **Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica**. Ci. Inf. Brasília, v. 27, n. 2, p. nd, 1998. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 jul 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651998000200003>.

BEZERRA, E. J. **A reflexão no saber docente:** construindo uma educação física solidária. Anais do Congresso Brasileiro de ciências do Esporte e III congresso Internacional de Ciências do Esporte. Salvador/BA, 20 a 25 de setembro de 2009. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/paper/viewFile/396/659>. Acesso em 20 nov. 2017.

BOLLELA, M. F. F. P.; LOUZADA, M.S. O.; OLIVEIRA, M. R. M.; PERNAMBUCO, J. **Cibertextos, subjetividades e Discursos.** 11º Congresso Brasileiro de Língua Portuguesa. 2º Congresso Internacional de Lusofonia do IP PUC-SP. Memória e Universidade Cultural. São Paulo. 2006.

BULEA, E. **Linguagem e efeitos desenvolvimentistas da interpretação da atividade.** Campinas: Mercado das Letras, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução. Brasília, 1997, p. 5.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** 3. Ed. Brasília, 2001, p. 53.

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998B, p. 16-18.

BRONCKART, J. P. **Atividades de Linguagens, texto e discursos.** Por um interacionismo sócio-discursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ., 1997/99.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sóciodiscursivo. São Paulo: EDUC, 2009 [1999].

_____. **Atividade de linguagem, textos e discurso.** Por um interacionismo sociodiscursivo. 2 ed. 2. Reimpr. São Paulo: EDUC, 2012.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000005&pid=S0103-1813200800010001600001&lng=en. Acesso em 15 dez 2018.

_____. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

_____. **Gêneros textuais, tipos de discursos e operações psicolinguísticas.** Revista Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 11, n.1, p. 49-69, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2344/2293>. Acesso em 24 nov de 2018.

_____. MACHADO, A. R. **Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional.** In: MACHADO, Anna Rachel (org.). O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel. p. 131-163, 2004.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy.** White Plains, NY: Longman, 2000.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Dicionário de linguística e gramática referente à língua portuguesa.** Petrópolis: Vozes, 1988.

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura.** In: A Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2000, v. 1.

_____; CARDOSO, G. **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política.** Conferência. Belém (Por): Imprensa Nacional, 2005. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/sociedade-em-rede-do-conhecimento-%C3%A0-ac%C3%A7%C3%A3o-pol%C3%ADtica>. Acesso em: 17 nov. 2017.

_____; NOVAIS, Ana Elisa. **Leitura: um processo cada vez mais complexo.** Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35 – 42, jul./set. 2010. Disponível em: < <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/5344/1824>>. Acesso em 22 nov. 2017.

CRUZ, S. **Blogue, Youtube, Flickr e Delicious: Software Social.** In: Carvalho, Ana Amélia A. (org). Manual de ferramentas da web 2.0 para professores. Ministério da Educação, 2008, p. 15-40.

DELOSSO, H. C. B. B. **A produção de texto na sala de aula: uma análise de produção de ensino.** Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP. 2013.

DUCROT, O. **Esboço de uma teoria polifônica da enunciação**. In: O dizer e o dito. Revisão técnica da tradução Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987. p. 161-218.

FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo: As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. Curitiba: Criar Edições, 2003.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2006.

FAIRCLOUGH, N. **Language and globalization**. London; New York. Routledge, 2006.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

FONSECA, A. F. e ALQUERÉS H. **Um novo olhar**. Revista Educação. Editora Segmento. Ano 12 – nº 143, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará. 2002, p. 33.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Trad. Raquel Ramallete. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. Disponível em https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3030/Foucault_Vigiar_e_punir_I_e_II.pdf. Acesso em 11 ago 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREITAS, M. G. **Blog como suporte didático-pedagógico no ensino de língua portuguesa**. Departamento de Letras Vernáculas – DLV – CAMEA/UERN, 2012.

FREITAS, M. T. **Letramento digital e formação de professores**. In: Educação em revista. Belo Horizonte, v. 6, n. 03, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

FREITAS, M. T. A. **Nos textos de Bakhtin e Vigotski: um encontro possível**. São Paulo: Contexto, 1995.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem – texto e linguagem**. 4ªed. SP: Martins Fontes, 1997.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, M. J. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. In: A. Mendes, I. Pereira e R. Costa (Eds), VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05. Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria, pp. 311-315, 2005.

GUIMARÃES, A.M.M; MACHADO, A.R. Apresentação. In: GUIMARÃES, A.M.M.; MACHADO, A.R.; COUTINHO, A. (Orgs.). **O Interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 9-18.

GUTIERREZ, S. **Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores**. Porto Alegre-RS, 2004. p. 233. Dissertação de Mestrado em Educação. UFRGS. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufrgs.br/bibliotecadigital/2004-2/tese-edu-0432196.pdf>>. Acesso em: 1 jul de 2017.

_____. **O Fenômeno dos Weblogs: as Possibilidades Trazidas por uma Tecnologia de Publicação na Internet**. In: Informática na Educação: teoria & prática, 2003, v. 6, nº1. Disponível em <<http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/4958>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

HABERMAS, J. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

KOCH, I. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

KRISTEVA, J. **Introdução à Seminálise**. São Paulo: Debates, 1969.

NARDI, R. org. **Ensino de ciências e matemática, I: temas sobre a formação de professores** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p. 258. Disponível em <http://books.scielo.org/id/g5q2h/pdf/nardi-9788579830044-15.pdf>. Acesso em 17 nov 2018.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, p. 208, 1993.

_____. **Cibercultura**/ Pi re Levy: tradu o Carlos Irineu da Costa. – São Paulo: Ed. 34, 1999, p. 264. (Cole o TRANS).

LÉVY, P. **Abrir o espaço semântico em prol da inteligência coletiva**. Revista Eletr nica de Comunica o Informa o & Inova o em Saúde, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 129-140, jan./jun. 2007. Disponível em <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/898/1541>. Acesso em 13 fev 2018.

LOUSADA, E. G. **A abordagem do sociointeracionismo sociodiscursivo para a análise dos textos. Abordagens metodológicas em estudos discursivos**. São Paulo: Paulistana, 2010. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/267428686_A_abordagem_do_Interacionismo_Sociodiscursivo_para_a_analise_de_textos. Acesso em 28 jul 2018.

_____; ABREU-TARDELLI, L. S.; MAZZILLO, T. **O trabalho do professor: revela es possíveis pela análise do agir representado nos textos**. In: GUIMARÃES, A. M. de M.; MACHADO, A. R.; COUTINHO, A. (orgs.). **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas: Mercado de Letras, 2007, p. 237-256.

LIBERALI, F. C. **Forma o crítica de educadores: questões fundamentais**. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2008.

_____. **Atividade Social nas Aulas de Língua Estrangeira**. São Paulo: Moderna, 2009, p. 12.

MACHADO, A. C. T. **Novas formas de produ o de conhecimento: utiliza o de ferramentas da web 2.0 como recurso pedagógico**. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/udescvirtual/.../1655>>. Acesso em: 4 jul. 2017.

MACHADO, A. R. **O diário de leituras: a introdu o de um novo instrumento na escola**. São Paulo: Martins fontes: 1998.

_____. **Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional**. In: Machado, A. R. (Org) **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina:Eduel, 2004.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradu o: Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano, 1  ed. São Paulo. Editora Boitempo, 2006.

MICOTTI, M. C. O. **A formação continuada de professores.** In: MICOTTI, M. C. O. (org.). **Leitura e escrita:** como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009, p. 267.

MILLER, C. R.; SHEPHERD, D. **Blogging as social action:** A genre analysis of the weblog. Into the Blogosphere: Rhetoric, Community, and Culture of Weblogs. L. J. Gurak, S. Antonijevic, L. Johnson, C. Ratliff and J. Reyman. (2004). Disponível em http://blog.lib.umn.edu/blogosphere/blogging_as_social_action_a_genre_analysis_of_the_weblog.html Mishne, G. A. (2007). Applied Analytics for Blogs. Informatics Institute. Amsterdam, NL, University of Amsterdam. <http://staff.science.uva.nl/~gilad/phd.html>. Acesso em 18 jan 2019.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. **A integração das tecnologias na educação.** 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2013, p. 89-90. Disponível em http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/integracao.pdf. Acesso em 21 de set 2018.

NASCIMENTO, I. A. A. **O autor e as instâncias enunciativas na construção de sentidos de relatórios de estágio.** Odisseia, Natal, RN, v. 1, n. 1, p. 98-117, jan.-jun. 2016. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/download/9637/6946/>. Acesso em 13 jan 2019.

NOVELLI, P. **A sala de aula como espaço de comunicação:** reflexões em torno do tema. Interface — Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, 1997. Disponível em <http://www.hipertextus.net/volume16/Art1Vol16.pdf>. Acesso em 17 nov 2018.

ORLANDI, E. P. **Língua e Conhecimento Linguístico. Para uma História das Idéias no Brasil.** São Paulo, Cortez, 2002.

PAN, M. G. S.; ROSSLER, J. H.; FERRARINI, N. L. VALORE, L.A.; OLIVEIRA, S. N. **Subjetividade:** um diálogo interdisciplinar. Interação em Psicologia, 2001, 15 (n. Esp.), p. 1-13.

PEIXOTO, J. ARAÚJO, C. H. S. **Tecnologia e Educação:** algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. Educ. Soc., Campinas, v. 33, 118, p. 253-268, jan. – mar. 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a16.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

PEREIRA, R. C. M. **As diferentes vozes de uma reportagem: o mito da imparcialidade.** Universidade Federal da Paraíba. [1999] 2008. Disponível em <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/cd/Port/111.pdf>. Acesso em 25 nov 2018.

_____. **A constituição social e psicológica do texto escrito**, in: PEREIRA, Regina Celi e ROCA, Pilar (orgs.) *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos.* São Paulo: Contexto, 2009, p. 113-142.

PÉREZ, M. **Com a palavra, o professor: vozes e representações docentes à luz do interacionismo sociodiscursivo.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014, p. 36-39.

PILETTI, C.; PILETTI N. **História da educação.** 7ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

PORLÁN, R.; RIVERO, A. **El conocimiento de los profesores. Una propuesta formativa en el área de ciencias.** Espanha: Diada Editora, 1998. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/44345835_El_conocimiento_de_los_profesores_una_propuesta_formativa_en_el_area_de_ciencias_Rafael_Porlan_y_Ana_Rivero. Acesso em 17 out 2018.

QUEIRÓZ, D. R.; OLIVEIRA, F. R. G.; FREITAS, M. N.; CUNHA, N. C.; CUNHA, T. N. B. **Saberes docentes nas décadas de 70 e 80.** Cadernos da FUCAMP, v. 14, n. 21, p. 15-29, 2015. Disponível em www.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/viewFile/538/393. Acesso em 16 dez 2018.

RIBEIRO, A. E., NOVAIS, A. E. C. (Org.). **Letramento digital em 15 cliques.** RHJ: Belo Horizonte, p. 158-166, 2012.

RODZVILLA, J., Ed. (2002). **We've Got Blog: How Weblogs are Changing Our Culture.** Cambridge, MA, Perseus Books. Disponível em <https://trove.nla.gov.au/work/17035607>. Acesso em 12 dez 2019.

ROJO, R.; MOURA, E. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola.** In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola.* Parábola: São Paulo, 2012.

_____; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 152 p.

ROMERO, T. **A interação coordenador e professor: um processo colaborativo.** Tese de doutorado inédita. PUC–SP. 1998.

SILVA, A. M. **O uso do blog no ensino de língua inglesa: uma proposta sociointeracionista.** Revista CAMINHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA, UNITAU. Volume 2, Número 1, 2010 Aline Machado da SILVA. O uso do blog no ensino de língua inglesa: uma proposta sociointeracionista. p.36-52. Disponível em: www.unitau.br/caminhosla. Acesso em 15 dez 2018.

SILVA, F. V.; BARBOSA, M. S. M. F. **Da tela ao papel: os gêneros digitais blog e e-mail em livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio.** Calidoscópico, Vol 13, n. 1, p. 27-37, jan./abr. 2015.

SILVA, M. **Júlio Ribeiro, leitor de Schleicher: linguística e positivismo no Brasil do final do século XIX.** Diacrítica, Braga, v. 26, n. 1, p. 248-268, 2012. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0807-89672012000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 fev. 2019

SILVA, S. P. **Multimodalidade, afinal, o que é?** *Observatório da Imprensa* – Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, São Paulo – SP, v. nº 768, p. 01 – 02, 15 out. 2013.

SILVA, S. P.; PESSANHA, A. P. B. **A produção textual e as novas tecnologias: o uso de blogs para a escrita colaborativa.** Rio de Janeiro: Revista Escrita, 2012.

SILVA, E., MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 3. ed., Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOARES, M. **As práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143 – 160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 1 ago. 2017.

SOUZA, A. M.; GOULART, L. B. **Percursos da formação inicial em portfólio e blog.** Revista PerCursos, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 160 – 174, set./dez. 2016.

SOUZA, A. S. **Gêneros discursivos digitais na formação docente: o blog em práticas de ensino.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA. 2016.

SOUZA, R. P; MOITA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. **Tecnologias digitais na Educação**/Robson Pequeno de Souza, Filomena da M. C. da S. C. Moita, Ana Beatriz Gomes Carvalho (Organizadores). – Campina Grande: EDUEPB, p. 276, 2011.

STRAUS, A.; CORBIN, J. **Grounded theory methodology: na overview**. In: Denzin, N. K., Lincoln, Y. S. (Eds), Handbook of Qualitative Research. Sage, Thousand Oaks, pp. 273-285, 1994.

STRIQUER, M. S. D. **O método de análise de textos desenvolvido pelo interacionismo sociodiscursivo**. Eutomia, Recife, 14 (1): 313-334, Dez. 2014.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação** – 1. Ed. – 17. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008. 175p.

VEÇOSI, C. E. **O interacionismo sociodiscursivo e suas bases teóricas: Vygotsky, Saussure e Bakhtin (Volochinov)**. Revista Linguagens & Cidadania, Santa Maria, UFSM, n. 26, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/download/22376/pdf>>. Acesso em 18 out 2018.

VIEIRA, C. H. A. **Os elementos léxico-gramaticais de atitude em comentários de blogs para o ensino de português**. Universidade Federal de Goiás. Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Catalão (GO). 2016. Disponível em <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6651>. Acesso em 18 dez 2018.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: EDUCA, 1993. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. Acesso em 18 jul 2018.

ANEXOS

ANEXO 1

Análise do texto do Questionário (**Texto 1**)

Análise do texto do <i>Questionário (Texto 1)</i> Contexto imediato em que o texto (entrevista) foi produzido (situação de ação que deu origem ao texto)	
Contexto físico (Parâmetros objetivos)	
Gênero	Questionário
Quem escreveu o texto: entrevistador (pesquisador) e entrevistado (Professora Maria)	Emissor: entrevistador (pesquisador) Receptor: Professora Maria Emissor: Professora Maria Receptor: entrevistador (pesquisador) Obs.: As duas pessoas envolvidas na entrevista assumem o papel de emissor e receptor durante a situação de linguagem.
Tempo de ação (tempo dispendido na produção do texto)	Quanto ao tempo, demoraram cerca de 30 (trinta) dias para que a entrevistada enviasse o texto ao receptor.
Onde o texto foi veiculado (local social onde o texto foi produzido)	Como espaço físico, temos a caixa de mensagens (email), a página do Google com link para um formulário chamado Google Docs que nos permitiu digitar as perguntas.
Objetivo que o texto foi escrito:	Duas situações: 1ª) Por meio do questionário, o entrevistador (pesquisador) quis conhecer e descobrir o percurso histórico-profissional da Professora Maria, assim como as relações existentes entre as representações e significações construídas ao longo de sua carreira e a maneira como a professora desenvolve seu trabalho docente. 2ª) A entrevistada (Professora Maria), por meio das respostas, procurou fornecer ao entrevistador informações a respeito de si, de sua escolha profissional e da sua atuação como docente.
Contexto socio subjetivo (Parâmetros socio subjetivos)	
Contexto sócio subjetivo (lugar na sociedade de onde enunciador e destinatário falam)	Enunciador (Professora Maria): professora em diversos níveis de ensino com formação em Prática de Ensino de Língua Portuguesa e em informática Receptor (entrevistador): professor e aluno de pós-graduação (mestrando em Educação) com formação em Uso Educacional da Internet.
O que o enunciador quis produzir/produziu no destinatário (relações de objetivo estabelecidas, na interação, entre enunciador e receptor)	Mostrar que é possível ensinar e aprender a língua portuguesa utilizando-se de uma ferramenta digital.
Contexto amplo (sociedade da época/contexto sócio histórico) /Quando foi produzido (momento da produção)	Sociedade contemporânea (século XXI) cujo uso das tecnologias tem impactado todos os campos de atuação dos sujeitos e, principalmente, as formas como as pessoas se comunicam, interagem e aprendem.
Imagem que o emissor dá de si	Reflete uma pessoa preparada para o que faz.

	Ao dizer que leciona “ <i>Há mais de 30 anos</i> ”, entendemos que a professora está querendo dizer, em outras palavras, que possui larga experiência no ensino da língua portuguesa. Inferimos que, ao mencionar 30 anos, a professora se ancora nesse período de tempo para demonstrar a importância da experiência que tem como docente, como garantia de que o que ela faz é confiável.
Valores	O histórico da professora, postado em seu blog, nos revela que ela é comprometida com valores cristãos, dado que já participou de cursos de liderança cristã e por possuir um outro blog, vinculado ao de português, chamado <i>Blg da Maria – Palavra ao coração</i> , com palavras e mensagens bíblicas. Além disso, cultiva o respeito, a seriedade e comprometimento com o que faz.
Infraestrutura geral do texto	
O questionário é composto de 13 (treze) perguntas e de 13 (treze) respostas. Quanto às respostas do questionário, verificamos que elas se dividem em 2 (dois) blocos. Consideramos como primeiro bloco, da 1ª à 5ª resposta, e o nomeamos como “prólogo”, pois as respostas se interligam. Como segundo bloco, as demais respostas (da 6ª à 13ª). O segundo bloco é constituído de partes distintas, pois cada resposta se refere à uma pergunta feita pelo entrevistador e os segmentos não se encaixam uns aos outros.	
Plano global dos conteúdos temáticos	(1) Formação da professora, (2) atuação (tempo de magistério), (3) áreas (séries de atuação), (4) formação (prática de ensino de LP e informática), (5) criação do blog, (6) motivos para criação do blog, (7) estruturação e manutenção do blog, (8) usuários do blog, (9) interação com usuários, temas do blog, (10) importância do trabalho com o blog.
Análise do folheado textual – 1º nível	
Tipos de discurso(s) (mundos discursivos na produção textual)	
Os tipos de discursos nos mostram a maneira como o produtor do texto organiza o conteúdo temático em relação à ação linguageira. No caso do blog, a organização é uma construção individual, condicionada pelas representações que a própria professora tem do objetivo a que se propôs, que é ensinar por meio do blog. É uma construção individual, pois ao ser perguntada sobre quem realiza as postagens e se elas são feitas por outra pessoa, a professora respondeu “ <i>Somente eu</i> ”.	
No caso do questionário, encontramos segmentos de vários tipos de discursos, tais como o interativo, o teórico e o relato-interativo. O discurso interativo se apresenta na forma de diálogo produzido por escrito, marcado por turnos de fala – da professora(entrevistada) e do entrevistador (pesquisador). O teórico pode ter sido utilizado pela professora como recurso para dar validade à sua fala, como, por exemplo quando diz “ <i>O fato de auxiliar estudantes nas provas e concursos, bem como fornecer material para professores no preparo de suas atividades</i> ”. No discurso teórico, a professora evoca presença de outras vozes, caracterizando também este discurso como indireto, pois não há a reprodução literal do discurso de outrem, mas são mencionadas como instâncias externas avaliadoras de alguns dos aspectos desse conteúdo. Essas vozes, chamadas de vozes sociais (Bronckart (1999, p. 130-131), são exteriores ao conteúdo temático do texto. Segundo Bakhtin (2002), a presença de vozes num mesmo texto é chamada de <i>dialogismo</i> , para Ducrot (1981), <i>polifonia</i> , e para Kristeva (1974), <i>intertextualidade</i> . A noção de polifonia para Ducrot e de	

<p>intertextualidade para Kristeva surgiu a partir da noção de dialogismo de Bakhtin. Quanto ao discurso relato-interativo, o verbo no pretérito perfeito (<i>estruturei</i>) parece nos remeter a uma anterioridade em relação à própria enunciação, pois o agir visado pelo questionário parece ser o agir-situado-prescritivo à atividade.</p> <p>Poderíamos ainda, em uma análise mais detalhada, verificar que há presença de um segmento misto, interativo-teórico, na resposta “<i>Incentivar o gosto pelo aprendizado da língua portuguesa</i>”, pois remete a uma situação distanciada do mundo ordinário, aonde a entrevistada parece pretender alcançar uma objetividade, a partir de um presente não pontual, mas genérico, ou seja, o resultado do que ela pretende pode ser alcançado em qualquer tempo que não seja aquele momento.</p>	
<p>Discurso interativo (mundo do expor implicado):</p> <p>“<i>Ensino Fundamental e Médio e Cursinho, também ministro aulas particulares para professores</i>”. – (Eu) ministro...</p> <p>Discurso interativo:</p> <p>“<i>Pesquisa em livros de profissionais da área e em alguns sites e blogs. Escolho as atividades de acordo com a necessidade do grupo</i>”. (Eu) pesquisa, (Eu) escolho...</p>	<p>No discurso interativo, observamos a presença de formas verbais e pronomes que implicam os participantes da interação (ou um deles) e de tempos verbais que colocam as ações verbalizadas relacionadas temporalmente ao momento da produção e que caracterizam o tipo de discurso interativo. Neste caso, a presença do pronome “Eu” subentendido, nos indica que está ocorrendo interação entre os participantes. Neste tipo de discurso, podemos encontrar marcas que identificam o discurso interativo, como a presença de pronome de segunda pessoa utilizado pelo entrevistador (você), que permitiu que se construísse na interação uma relação mais informal.</p>
<p>Discurso relato-interativo (mundo do narrar implicado):</p> <p>“<i>Eu mesma estruturei o blog para postar aulas ministradas e tirar dúvidas dos alunos e internautas</i>”. (Eu) – 1ª p. singular</p>	<p>No discurso relato-interativo, há unidades linguísticas que implicam os participantes da interação (pronome pessoal de 1ª pessoa “Eu”) e o par perfeito-imperfeito colocando os fatos narrados como estando disjuntos, ou seja, distantes temporalmente em relação ao momento da produção.</p>
<p>Discurso teórico (mundo do expor autônomo):</p> <p>a) “<i>Incentivar o gosto pelo aprendizado da língua portuguesa</i>”. (Poderia) <i>incentivar o gosto pelo aprendizado da língua portuguesa</i>.</p> <p>b) “<i>Estudantes, professores e pessoas interessadas no aprendizado da língua</i>”.</p> <p>c) “<i>Questões gramaticais, dicas de redação e curiosidades da língua, bem como dificuldade no emprego de certas expressões</i>”. d) “<i>O fato de auxiliar estudantes nas provas e concursos, bem como fornecer material para professores no preparo de suas atividades</i>”.</p>	<p>Observamos ainda na resposta da professora, ausência de marcas de referência aos participantes da interação e a presença do presente genérico. Os acontecimentos verbalizados são colocados como existentes no momento da produção.</p> <p>Na letra a, o enunciador (a professora) parece utilizar-se de estratégia de convencimento para incitar o receptor a acreditar que o recurso tecnológico adotado é o adequado para o ensino de língua portuguesa.</p>
Sequências	
<p>As sequências encontradas nos diversos textos são utilizadas como formas de planificação dos textos produzidos.</p>	
<p>No questionário aparecem 2 (dois) tipos de sequências: a explicativa e a dialogal, que se hibridizam. Segundo Koch (2000) e Orlandi (1996), um texto pode ser híbrido (com vários tipos de sequências). A sequência explicativa que corresponde a fase de problematização (explicita uma questão da ordem do porque ou como), é evidenciada pela pergunta, “<i>Como se deu a criação do blog</i>”, feita à professora (entrevistada) pelo entrevistador(pesquisador), iniciada pela palavra interrogativa “Como” que deu origem à explicação.</p> <p>As sequências dialogais concretizam-se no texto por meio de segmentos de discursos dialogais, segmentos estes estruturados em turnos de fala. No questionário ocorre o diálogo, visto que os interlocutores (professora blogueira/entrevistada e pesquisador/entrevistador) estão engajados em</p>	

<p>uma conversação, na modalidade escrita, em que seus enunciados determinam-se mutuamente, sendo o texto constituído na interação. Segundo Bronckart (1999), a interação apresenta-se como condição restritiva para definição de diálogos.</p> <p>A planificação do tema se dá, também, por meio de uma sequência descritiva realizada de maneira rudimentar (tema-título e de suas partes), composta de subtemas a partir da caracterização das propriedades dos temas e de subtemas a partir dessas propriedades.</p>	
<p>Análise do folheto textual – 3º nível (Mecanismos de responsabilidade enunciativa (dão clarificação dialógica ao texto) (Bronckart, 2008)</p>	
<p>Análise das modalizações</p>	
<p>Por meio das modalizações, é possível percebermos qual a atitude do locutor (professora blogueira) na defesa do que pretende. No caso das respostas dadas pela professora, neste questionário, as modalizações aparecem de forma implícita nos exemplos retirados do texto. Nos exemplos abaixo, retirados do questionário, é possível percebermos que a professora acredita no que diz e revelam um alto grau de engajamento da professora em relação à atividade proposta.</p>	
<p>Segmento do Questionário</p>	<p>Tipo de modalização</p>
<p>O que te levou a criar o blog? <i>Incentivar o gosto pelo aprendizado da língua portuguesa</i></p>	<p>Modalização pragmática (da ordem das capacidades, intenções, vontade do agente). (Poder) <i>incentivar o gosto pelo aprendizado da língua portuguesa.</i></p> <p>Modalização apreciativa (da ordem do sentir subjetivo) e são representadas por verbos como gostar, amar, ter prazer em, ter a impressão de, odiar. <i>Incentivar a gostar de aprender a língua portuguesa.</i></p>
<p>Como se deu a criação do blog? Quem estruturou a página? Teve ajuda na criação da página? <i>Eu mesma estruturei o blog para postar aulas ministradas e tirar dúvidas dos alunos e internautas.</i></p>	<p>Modalização pragmática (da ordem das capacidades, intenções, vontade do agente). <i>Eu mesma estruturei o blog para poder postar aulas ministradas e tirar dúvidas dos alunos e internautas.</i></p>
<p>Onde ou como você pesquisa para fazer as postagens no blog? Como faz as escolhas das atividades, textos e vídeos? Que critérios utiliza para a escolha das atividades, textos, vídeos e imagens? <i>Pesquisei em livros de profissionais da área e em alguns sites e blogs. Escolho as atividades de acordo com a necessidade do grupo.</i></p>	<p>Modalização deontica (da ordem da obrigação social e moral). <i>Escolho as atividades de acordo com o que é necessário ao grupo.</i></p>
<p>Você responde aos comentários? Qual a frequência das respostas? <i>Sim, o mais breve possível.</i></p>	<p>Modalização epistêmica (da ordem do possível, da certeza). <i>Sim, o mais breve possível.</i></p>
<p>O que te chama mais a atenção ou considera significativo em seu trabalho com o blog? <i>O fato de auxiliar estudantes nas provas e concursos, bem como fornecer material para professores no preparo de suas atividades.</i></p>	<p>Modalização pragmática (da ordem das capacidades, intenções, vontade do agente). <i>O fato de (poder) auxiliar estudantes nas provas e concursos, bem como fornecer material para professores no preparo de suas atividades.</i></p>

Vozes (instâncias enunciativas)	
Explicitam as instâncias que assumem ou se responsabilizam pelo que está sendo dito e também fazem parte dos mecanismos enunciativos.	
As vozes enunciativas se mesclam entre a voz do enunciador (Profa. Maria), voz do entrevistador (pesquisador), vozes dos personagens (evocados pelo entrevistador na pergunta) e voz das instâncias sociais que valorizam o aprendizado da língua portuguesa.	
A responsabilização pelo dizer se desloca do produtor do texto (a professora) e se direciona para o entrevistador (aluno/entrevistador), assim como também para os outros agentes (no caso, estudantes, professores e interessados no aprendizado da língua) e outras instâncias sociais (escola, faculdade, universidade, cursinhos preparatórios para vestibulares e concursos, etc.).	
Segmento do Questionário	Vozes
Atua na área da Educação? Quanto tempo de magistério? <i>Sim. Há mais de 30 anos.</i>	Vozes expressas por duas instâncias: Do entrevistador (ao perguntar) e da professora blogueira (ao responder).
Área(s)/série(s) em que atua ou já atuou: <i>Ensino Fundamental e Médio e Cursinho, também ministro aulas particulares para professores.</i>	Três vozes são expressas: do entrevistador, da professora e dos professores ensinados pela professora por meio de aulas particulares. As vozes podem ser identificadas por meio de marcas linguísticas: do entrevistador por meio do pronome <i>você</i> implícito, da professora pelo pronome <i>eu</i> implícito e da terceira voz (dos professores), por meio da preposição <i>para</i> (indica que há mais alguém na fala).
Possui formação na área das tecnologias? Se sim, indique qual. <i>Em informática.</i>	Do entrevistador (ao perguntar) e da professora blogueira (ao responder). A voz do entrevistador pode ser identificada pela marca linguística: <i>você</i> (implícito) na pergunta.
Quando criou o blog? <i>Em 2011.</i>	Vozes expressas por duas instâncias: Do entrevistador (ao perguntar) e da professora blogueira (ao responder). A voz do entrevistador pode ser identificada pela marca linguística <i>você</i> (implícito) na pergunta.
O que te levou a criar o blog? <i>Incentivar o gosto pelo aprendizado da língua portuguesa</i>	Vozes expressas por duas instâncias: Do entrevistador (ao perguntar) e da professora blogueira (ao responder). A professora aqui evoca, subjetivamente, uma outra instância (voz) não presente no texto: alguém que queira ter gosto em aprender a língua. Marca linguística identificadora de voz: <i>te</i> na pergunta, se referindo a <i>você</i> .
Como se deu a criação do blog? Quem estruturou a página? Teve ajuda na criação da página? <i>Eu mesma estruturei o blog para postar aulas ministradas e tirar dúvidas dos alunos e internautas.</i>	Aqui se manifestam as seguintes instâncias: a do entrevistador (pesquisador), da entrevistada (professora blogueira) e de vozes sociais (alunos e internautas), que são exteriores ao conteúdo temático, porém são mencionados como instâncias externas avaliadoras de alguns dos aspectos temáticos. Marcas linguísticas identificadoras de vozes: na pergunta do entrevistador o pronome <i>você</i> e na resposta da entrevista, o pronome <i>eu</i> . Ainda na resposta, encontramos outra marca (preposição <i>de</i>) que indica a existências de outras vozes (dos alunos e internautas).
Onde ou como você pesquisa para fazer as postagens no	Vozes expressas: do entrevistador (pesquisador),

<p>blog? Como faz as escolhas das atividades, textos e vídeos? Que critérios utiliza para a escolha das atividades, textos, vídeos e imagens?</p> <p><i>Pesquisa em livros de profissionais da área e em alguns sites e blogs. Escolho as atividades de acordo com a necessidade do grupo.</i></p>	<p>da professora blogueira (entrevistada) e de outras instâncias (livros de profissionais da área, sites, blogs e grupo). A instâncias externas (livros, sites, blogs e grupo) estão implicadas no percurso temático do texto e dão a ela um caráter polifônico.</p>
<p>Quem realiza as postagens nos blogs? Se as postagens são feitas por outra pessoa, qual a formação da pessoa?</p> <p><i>Somente eu.</i></p>	<p>Vozes expressas: do entrevistador (pesquisador), da professora blogueira (entrevistada). Na resposta da professora, há presença de uma marca linguística: <i>eu</i>.</p>
<p>Quem são os usuários ou seguidores do seu blog?</p> <p><i>Estudantes, professores e pessoas interessadas no aprendizado da língua.</i></p>	<p>Vozes presentes: do entrevistador (pesquisador), da professora blogueira e de instâncias externas (dos estudantes, professores e pessoas que querem aprender a língua). A voz do entrevistador, na pergunta, é marcada linguisticamente pelo pronome possessivo <i>seu</i>.d</p>
<p>Você responde aos comentários? Qual a frequência das respostas?</p> <p><i>Sim, o mais breve possível.</i></p>	<p>Neste segmento aparecem 2 (duas) vozes: a do entrevistador (pesquisador e da professora blogueira). A voz do entrevistador é marcada linguisticamente pelo pronome <i>você</i>.</p>
<p>Qual o tema mais solicitado ou comentado em seu blog?</p> <p><i>Questões gramaticais, dicas de redação e curiosidades da língua, bem como dificuldade no emprego de certas expressões</i></p>	<p>Vozes expressas: do entrevistador (pesquisador), da professora blogueira (entrevistada)</p>
<p>O que te chama mais a atenção ou considera significativo em seu trabalho com o blog?</p> <p><i>O fato de auxiliar estudantes nas provas e concursos, bem como fornecer material para professores no preparo de suas atividades.</i></p>	<p>Vozes expressas neste segmento: do entrevistador (pesquisador), da professora blogueira e de uma instância externa (dos professores). A voz do entrevistador, na pergunta, é marcada linguisticamente pelo pronome pessoal oblíquo <i>te</i>. No caso a instância externa (dos professores), é demarcada pela preposição <i>para</i>.</p>

ANEXO 2

Análise dos textos postados no blog (**Texto 2**)

Análise de enunciados do texto	
- Contexto imediato em que o texto foi produzido (situação de ação que deu origem ao texto)	
Quem escreveu o texto:	Emissor: Profa. Maria Receptor: alunos, professores e interessados no aprendizado da língua portuguesa.
Onde o texto foi veiculado (local social onde o texto foi produzido)	No blog (espaço virtual). Em relação ao momento a produção, os textos têm sido postados, semanalmente, desde 27 de fevereiro de 2011 (primeira postagem feita pela professora).
Objetivo que o texto foi escrito:	Segundo consta no blog, sob o título de Propósito do blog , o espaço foi criado com o objetivo de postar aulas prática para o aperfeiçoamento da língua portuguesa e dicas de português.
Contexto sócio subjetivo (lugar na sociedade de	Enunciador: Profa. Maria – professora com larga

onde enunciador e destinatário fala)	experiência no ensino de língua portuguesa. Receptor: alunos, professores e interessados no aprendizado da língua portuguesa
O que o enunciador quis produzir/produziu no destinatário	<i>“Incentivar o gosto pelo aprendizado da língua portuguesa”</i> . (Palavras da Professora Maria)
Contexto amplo (sociedade da época/contexto sóciohistórico) /Quando foi produzido (momento da produção)	
<p>Período: De 2011 (criação do blog) até 2018 (término da escrita da dissertação). Em 2011 foi o ano em que Dilma Rousseff tomou posse como a primeira mulher a ser eleita Presidente da República no Brasil. Na Europa, países como Grécia, Portugal, Itália passam por várias crises. Grandes protestos se dissiparam ao redor do mundo em que pessoas lutavam por melhores condições para saúde, trabalho e educação. Outros acontecimentos marcaram o ano: No Norte da África e no Oriente Médio tivemos a chamada “Primavera Árabe”; No Chile, o principal descontentamento foi em relação ao sistema educacional; ofensiva dos Estados Unidos para encontrar Osama Bin Laden, que acabou morrendo por comandos americanos; fim da Guerra do Afeganistão. No Brasil, no que tange à educação, em 2011, após anos sob o governo do presidente Lula, a presidente empossada, Dilma Rousseff, procurou dar continuidade aos programas e políticas do governo anterior, investindo em políticas assistencialistas. Uma das grandes frentes de investimento do governo de Dilma foi o Programa Nacional de Acesso ao ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). O que se pretendia era estabelecer o que consta na Lei 12.513,2011, que pretende ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica por intermédio de programas, projetos e ações de assistência financeira. O objetivo dos investimentos no PRONATEC era de preparar os cidadãos para uma nova era de avanço tecnológico e de crescimento na indústria. Nesta tendência educacional, passa-se a investir no âmbito técnico-pedagógico. Em 2015, Dilma Rousseff foi reempossada para mais 4 (quatro) anos de mandato. A Presidente anunciou que o lema de seu novo mandato seria “Brasil, Pátria Educadora”. Em seu discurso, a presidente disse <i>“Ao bradarmos ‘Brasil, pátria educadora’ estamos dizendo que a educação será a prioridade das prioridades, mas também que devemos buscar, em todas as ações do governo, um sentido formador, uma prática cidadã, um compromisso de ética e sentimento republicano’ Só a educação liberta um povo e lhe abre portas de um futuro próspero. Democratizar o conhecimento significa universalizar o acesso a um ensino de qualidade m todos os níveis – da creche à pós-graduação; para todos os segmentos da população – dos mais marginalizados, os negros, as mulheres e todos os brasileiros”</i>, enfatizou a presidente. Neste contexto, das décadas do ano 2000, Brasil aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) que valeriam para os próximos 10 (dez) anos. Um plano ambicioso que determinaria a melhoria do ensino no Brasil. Neste plano, o governo seria obrigado a reservar 18% (dezoito por cento) de sua arrecadação para a educação, ampliar o número de vagas para a pré-escola e para o ensino médio, além de dobrar, até 2024, os gastos com a educação. Após 2 (anos) em seu segundo mandato, a presidente Dilma sofreu impeachment, em 12 de maio de 2016, sob a alegação de crime de responsabilidade e envolvimento com o escândalo de corrupção da Petrobrás (vulgarmente conhecido como “Petrolão”), investigado pela Operação Lava Jato. O processo foi considerado por muitos como um retrocesso no que tange às conquistas obtidas pela sociedade brasileira nos anos anteriores. Com o impeachment de Dilma, Michel Temer assumiu o governo do país. Em 2 (dois) anos que teve como presidente, foi na contramão dos governos anteriores: derrubou uma portaria que definia um investimento de R\$ 50 bilhões de reais por ano em melhorias nas condições de ensino por todo o país, editou uma nova portaria derrubando um dispositivo anterior que visava à implementação do chamado Custo Aluno Qualidade Inicial (CAQI). O governo Temer foi marcado pela aprovação da reforma do ensino médio e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018.</p>	
Imagem que o emissor dá de si	De uma pessoa comprometida com o ensino, convicta de seu papel como professora que sabe o que ensina.
Valores	Seriedade, comprometimento, ética e responsabilidade.
Plano global dos conteúdos temáticos	

Análise do folheado textual – 1º nível	
Infraestrutura geral do texto	
Conteúdos (temas) que aparecem no texto	Os textos são organizados no blog por temas. O blog é composto de 7 (sete) temas: Fonologia, Morfologia, Análise Sintática, Semântica, Concurso Público, Interpretação de Texto e Vestibular. Os títulos dos temas funcionam como links para subtemas que totalizam _____ entradas, que funcionam como links. Aparece ainda no blog um texto em que a professora blogueira apresenta o objetivo do blog.
Tipos de discurso(s) (mundos discursivos na produção textual)	
Os discursos são marcados, principalmente, por discurso interativo, apresentado na forma de diálogo produzido por escrito, em turnos de falas, remetendo a um processo de interação. Destacamos dois momentos em ocorre esses turnos de fala: primeiro, quando a professora blogueira posta as atividades no blog e orienta os seus usuários e, segundo, quando dialoga com seus usuários, respondendo-os, por meio dos comentários. O primeiro caso pode se evidenciado nos seguintes temas:	
<p>a) Objetivo do blog: <i>“Este blog foi criado com o objetivo de postar aulas práticas para aperfeiçoamento da língua portuguesa e dicas de português. Se você não encontrar o que procura, deixe um recado. Participe! Poste um comentário!”</i> Discurso teórico (mundo do expor autônomo): Observamos ausência de marcas de referência aos participantes da interação e presença do presente genérico. Há presença de formas do “você” genérico que remete aos pólos da interação verbal em geral, mas não aos protagonistas concretos da interação em curso.</p> <p>b) Tema: Fonologia – <i>“Clique nos links e bom estudo!”</i> Discurso teórico (mundo do expor autônomo): à semelhança do item a), notamos que inexistem marcas de referência aos participantes da interação, há presença do presente genérico.</p> <p>c) Tema: Concurso Público – <i>“Com larga experiência como professora de língua portuguesa (33 anos), trabalhei em vários colégios em São Paulo e no Curso Anglo de Itapira. Comecei a trabalhar como professora de português para concurso em 1984, trabalho que realizo com prazer. Basicamente, o conteúdo de português é o mesmo para todos os concursos, mas dou prioridade ao programa exigido pelo concurso que candidato deseja prestar”</i>. Discurso relato-interativo (mundo do narrar implicado): <i>“Com larga experiência como professora de língua portuguesa (33 anos), trabalhei em vários colégios em São Paulo e no Curso Anglo de Itapira”. Comecei a trabalhar como professora de português para concurso em 1984, trabalho que realizo com prazer.</i> Há unidades linguísticas que implicam os participantes da interação (desinência verbal de primeira pessoa – <i>ei, o</i>; pronome pessoal de primeira pessoa – <i>Eu</i>) e o par perfeito-imperfeito coloca os fatos narrados como estando disjuntos, ou seja, distantes temporalmente em relação ao momento da produção.</p> <p>d) Tema: Interpretação de texto – <i>“Clique nos links e bom estudo!”</i> Discurso teórico (mundo do expor autônomo): à semelhança dos itens <i>a</i> e <i>b</i>, notamos que inexistem marcas de referência aos participantes da interação, há presença do presente genérico.</p> <p>e) Tema: Vestibular – <i>“Esta página é destinada a assuntos cobrados nos melhores vestibulares do país, incluindo o ENEM. Algumas questões são comentadas por mim. Há também links sobre LITERATURA - GRAMÁTICA e REDAÇÃO”</i>. Discurso teórico (mundo do expor autônomo): Observamos a ausência de marcas de referências aos participantes da interação e a presença do presente genérico.</p>	
Sequências	
Os textos (postagens) no blog são organizados em temas e subtemas (conteúdos vinculados a cada tema). Cada tema é composto por sequências que são utilizadas pela professora blogueira como	

<p>forma de planificação dos textos.</p> <p>Destacamos que, na maioria dos textos (temas) postados, a professora procura estabelecer um diálogo com os leitores/usuários, caracterizado pelas sequências dialogais, haja vista que as sequências são organizadas no nível transacional (em que o conteúdo temático é co-construído). Isto podemos verificar por meio da resposta dada pela professora à pergunta 8: “<i>Pesquisa em livros de profissionais da área e em alguns sites e blogs. Escolho as atividades de acordo com a necessidade do grupo</i>”.</p>	
Temas	Sequências
<p>Fonologia</p> <p>Enunciado: “<i>Clique nos links e bom estudo!</i>” “<i>Fonologia: parte da gramática que estuda os sons da fala</i>”.</p>	<p>Aparecem neste tema duas sequências: injuntiva e explicativa.</p> <p>Na sequência injuntiva, a autora (professora blogueira) pretende que o destinatário (leitores/usuários do blog) aja de determinado modo e em determinada direção. Isto pode ser verificado pela presença da forma verbal no imperativo “Clique” no início do enunciado.</p> <p>Quanto à sequência explicativa, esta aparece na forma de uma sequência bastante simples, em que a autora introduz o assunto: “<i>Fonologia: parte da gramática que estuda os sons da fala</i>”. Esta sequência é caracterizada pela fase da constatação inicial (introduz um acontecimento não contestável).</p>
<p>Morfologia</p> <p>Enunciado: “<i>Fazem parte da morfologia: (1) Estrutura e formação de palavras e (2) Classes gramaticais ou classes de palavras</i>”. “<i>Clique nos links e bom estudo!</i>”</p>	<p>Neste tema aparecem 3 (três) sequências: explicativa, injuntiva e descritiva.</p> <p>Explicativa: “<i>Fazem parte da morfologia: (1) Estrutura e formação de palavras e (2) Classes gramaticais ou classes de palavras</i>”.</p> <p>Injuntiva: “Clique nos links e bom estudo!” - presença do verbo no imperativo.</p> <p>Descritiva: realiza-se forma rudimentar (tema-título e de suas partes), composta de subtemas a partir da caracterização das propriedades dos temas e de subtemas a partir dessas propriedades.</p>
<p>Análise Sintática</p>	<p>Nesta postagem, a sequência descritiva é utilizada para planificar o texto e se realiza de forma rudimentar (tema-título e de suas partes), composta de subtemas a partir da caracterização das propriedades dos temas e de subtemas, a partir dessas propriedades.</p>
<p>Semântica</p> <p>Enunciado: “<i>Semântica é uma área da gramática responsável pela significação das palavras</i>”.</p>	<p>Verificamos, neste tema, a presença da sequência explicativa, marcada pela fase da contestação inicial (introduz um acontecimento não contestável).</p>
<p>Concurso Público</p> <p>Enunciado: “<i>Com larga experiência como professora de língua portuguesa (33 anos), trabalhei em vários colégios em São Paulo e no Curso Anglo de Itapira. Comecei a trabalhar como professora de português para concurso em 1984, trabalho que realizo com prazer. Basicamente, o conteúdo de português é o mesmo para todos os concursos, mas dou prioridade ao programa exigido pelo concurso</i></p>	<p>O tema é composto de uma sequência descritiva em que a Professora Maria descreve um pouco de sua trajetória profissional. A sequência é composta pela fase de ancoragem em que o tema aparece no curso da sequência: “<i>Com larga experiência como professora de língua portuguesa (33 anos), trabalhei em vários colégios em São Paulo e no Curso e Colégio Anglo de Itapira. Comecei a trabalhar como professora de português para concurso em</i></p>

que candidato deseja prestar”.	<i>1984, trabalho que realizo com prazer. Basicamente, o conteúdo de português é o mesmo para todos os concursos, mas dou prioridade ao programa exigido pelo concurso que o candidato deseja prestar”.</i>
<p>Interpretação de Texto</p> <p>Enunciado: “Clique nos links e bom estudo!”</p>	<p>Neste tema aparecem 2 (duas) sequências: injuntiva e descritiva.</p> <p>Injuntiva: presença da forma verbal do imperativo: “Clique nos links e bom estudo!”</p> <p>Descritiva: é utilizada para planificar o texto e se realiza de forma rudimentar (tema-título e de suas partes), composta de subtemas a partir da caracterização das propriedades dos temas e de subtemas a partir dessas propriedades.</p>
<p>Vestibular</p> <p>Enunciado: “Esta página é destinada a assuntos cobrados nos melhores vestibulares do país, incluindo o ENEM. Algumas questões são comentadas por mim. Há também links sobre LITERATURA - GRAMÁTICA e REDAÇÃO”.</p>	<p>Além da sequência dialogal que caracteriza a maioria das postagens no blog, este tema é planificado por meio também de sequência explicativa e descritiva. Explicativa, pois é marcada pela fase de conclusão-avaliação em que a professora blogueira formula e completa o tema apresentado. O tema também é caracterizado pela sequência descritiva, que se realiza de maneira rudimentar, na qual a professora se organiza o texto em tema-título e apresenta suas partes (subtemas); os subtemas surgem a partir da caracterização das propriedades dos temas.</p>
<p>Objetivo do blog</p> <p>Enunciado: “Este blog foi criado com o objetivo de postar aulas práticas para aperfeiçoamento da língua portuguesa e dicas de português. Se você não encontrar o que procura, deixe um recado. Participe! Poste um comentário!”</p>	<p>Neste texto aparecem as sequências descritiva, dialogal e injuntiva.</p> <p>Descritiva: “Este blog foi criado com o objetivo de postar aulas práticas para aperfeiçoamento da língua portuguesa e dicas de português”. A sequência é composta pela fase de ancoragem em que o tema aparece no curso da sequência</p> <p>Dialogal: <i>Se você não encontrar o que procura, deixe um recado.</i> Nesta sequência, a professora procura estabelecer um diálogo com os leitor(s)/usuário(s) pela utilização do pronome “você”.</p> <p>Injuntiva: Participe! Poste um comentário! - presença do verbo no imperativo.</p>
Análise do folheto textual – 3º nível (Mecanismos de responsabilidade enunciativa (dão clarificação dialógica ao texto) (Bronckart, 2008)	
Análise das modalizações	
Tema	Tipo de modalização
<p>Concurso Público</p> <p>Enunciado: “Com larga experiência como professora de língua portuguesa (33 anos), trabalhei em vários colégios em São Paulo e no Curso Anglo de Itapira. Comecei a trabalhar como professora de português para concurso em 1984, trabalho que realizo com prazer. Basicamente, o conteúdo de português é o mesmo para todos os concursos, mas dou</p>	<p>Modalização apreciativa (da ordem do sentir subjetivo).</p> <p>[...] <i>trabalho que realizo com prazer.</i></p>

prioridade ao programa exigido pelo concurso que candidato deseja prestar”.	
Vestibular Enunciado: “Esta página é destinada a assuntos cobrados nos melhores vestibulares do país, incluindo o ENEM. Algumas questões são comentadas por mim. Há também links sobre LITERATURA - GRAMÁTICA e REDAÇÃO”.	Modalização epistêmica (da ordem do possível, da certeza). Esta página é destinada a assuntos que devem ser cobrados nos melhores vestibulares do país, incluindo o ENEM. A professora está certa do que diz.
Vozes (explicitam as instâncias que assumem ou se responsabilizam pelo que está sendo dito e também fazem parte dos mecanismos enunciativos) – Análise das vozes encontradas no texto – a inserção das vozes pode acontecer por meio de vários recursos: <i>discurso direto, indireto, direto livre, ilhas enunciativas, aspas</i> , etc. <u>As vozes podem ser identificadas</u> por (a) <i>palavras de outras épocas</i> , (b) <i>registro</i> , (c) <i>discurso teórico</i> , (d) <i>posição política</i> , etc.	
Tema	Vozes
Concurso Público Enunciado: “Com larga experiência como professora de língua portuguesa (33 anos), trabalhei em vários colégios em São Paulo e no Curso Anglo de Itapira. Comecei a trabalhar como professora de português para concurso em 1984, trabalho que realizo com prazer. Basicamente, o conteúdo de português é o mesmo para todos os concursos, mas dou prioridade ao programa exigido pelo concurso que candidato deseja prestar”.	Vozes expressas neste segmento: da professora blogueira e de instâncias externas sociais (concursos) e candidato. Marcas linguísticas na voz da professora: é marcada pela presença do pronome <i>eu</i> implícito n os verbos <i>trabalhei, comecei, realizo, trabalho, dou</i> . Já as vozes das instâncias externas sociais, são marcadas linguisticamente pelas preposições <i>para e pelo</i> .
Vestibular Enunciado: “Esta página é destinada a assuntos cobrados nos melhores vestibulares do país, incluindo o ENEM. Algumas questões são comentadas por mim. Há também links sobre LITERATURA - GRAMÁTICA e REDAÇÃO”.	Vozes que aparece no segmento: da professora e de instâncias externas sociais (vestibulares e ENEM). A voz da professora é marcada linguisticamente pela preposição <i>por</i> e pelo pronome pessoal do caso oblíquo <i>mim</i> .

ANEXO 3

Análise dos Comentários feitos no blog (**Texto 3**)

Análise dos comentários de leitores/usuários do blog - Contexto imediato de produção (situação de ação que deu origem ao texto)	
Gênero	Comentários sobre conteúdos de língua portuguesa
Quem escreveu o texto:	Emissor: Professora Maria e usuários/leitores do blog Receptor: Professora Maria e usuários/leitores do blog
Onde o texto foi veiculado (local social onde o texto foi produzido)	Os comentários feitos, tanto pela professora blogueira quanto pelos usuários, foram veiculados no blog, como espaço virtual. Como hipóteses, em relação ao contexto físico, temos o espaço físico-temporal em que o texto foi produzido, que, provavelmente, possa ser a casa dos interlocutores. Os interlocutores foram: Professora
Objetivo que o texto foi escrito	Em relação à professora blogueira, para sanar dúvidas sobre o

	conteúdo e, no caso dos usuários/leitores, expressarem suas dúvidas ou elogiarem o blog, assim como também as atividades nele postadas.		
Contexto sócio subjetivo (lugar na sociedade de onde enunciatador e destinatário fala)	Professora Maria: professora Usuários/leitores: alunos, professores e interessados no aprendizado da língua.		
O que o enunciatador quis produzir/produziu no destinatário	Os interlocutores (professora blogueira e usuários/leitores) aparecem como enunciatadores e destinatários, uma vez que os comentários se caracterizam como diálogo escrito. No caso da professora, ela quis satisfazer as necessidades dos usuários/leitores naquele momento, que era compreender as atividades propostas. Já os usuários quiseram chamar a atenção da professora para aquilo que não tinham entendido sobre as atividades.		
Contexto amplo (sociedade da época/contexto sócio histórico) /Quando foi produzido (momento da produção)	O período em que a atividade de linguagem acontece se inicia em 2011 até o momento. Período marcado por várias mudanças no contexto sócio-político-histórico do Brasil e do mundo, como pode ser verificado, pormenorizadamente, no Quadro 3 . Os textos foram produzidos em momentos distintos (datas e horários diferentes), conforme podemos verificar nos comentários.		
Imagem que o autor dá de si	Tanto a professora blogueira quanto usuários demonstram interesse pelas atividades. A professora é atenciosa com os usuários e estes demonstram apreço pela professora e pelo blog.		
Valores	Interesse, apreço, respeito, comprometimento		
Análise do folheado textual – 1º nível			
Conteúdos (temas) que aparecem nos textos (comentários)	(1) Inexistência de gabarito no blog, (2) agradecimento à professora por dar explicações, (3) apreciação de atividades, (4) necessidade de atenção em relação à localização do gabarito no blog, (5) compreensão da diferença entre <i>Onde</i> e <i>Aonde</i> , (6) necessidade de estudar mais a língua portuguesa, (7) dúvidas sobre como identificar a locução adverbial, os advérbios, os verbos de ligação e (8) como classificar morfologicamente as palavras <i>tudo</i> e <i>correto</i> .		
Análises dos discursos, seqüências e modalizações presentes nos comentários			
Comentários	Tipo de discurso (mundos discursivos na produção textual)	Seqüências	Mecanismos Enunciativos Modalizações
Comentário 1 – Usuário1 - 29 de outubro de 2012 12:29 <i>Muito maneiro. Mas faltou o gabarito do teste.</i> Respostas Professora Maria - 16 de maio de 2015 13:14 <i>Gabarito no final da lista de exercícios.</i>	Discurso teórico (mundo do expor autônomo): não há marcas de referência aos participantes da interação e presença de um presente genérico Os acontecimentos verbalizados são colocados como existentes no momento da produção.	Seqüência argumentativa: esta se realiza quando o objeto do discurso mostra-se problemático para o destinatário. Neste segmento, a seqüência se apresenta em uma sucessão de três fases: (1) fase de premissas (<i>percepção de que</i>	Modalização apreciativa (da ordem do sentir subjetivo), representada pela palavra maneiro, geralmente usada em forma de gíria, no sentido de legal. <i>“gostei muito, obrigado”</i> .

		<p><i>algo falta</i>), (2) fase de apresentação de argumentos (<i>Mas faltou o gabarito do teste</i>), (3) fase de apresentação de contra-argumentos (<i>Gabarito no final da lista de exercícios</i>).</p>	
<p>Comentário 2 – Usuário 2 - 18 de novembro de 2013 15:04 <i>gostei muito, obrigado.</i></p> <p>Responder Professora Maria - 6 de setembro de 2014 17:11 <i>Obrigada, volte sempre!</i></p>	<p>Discurso relato-interativo (mundo do narrar implicado): há unidades linguísticas que implicam os participantes da interação (pronomes pessoais de 1ª pessoa – (eu) <i>gostei</i>, desinência verbal de 1ª pessoa – (ei) do verbo <i>gostei</i> e o par perfeito-imperfeito coloca os fatos narrados como disjuntos, ou seja, distantes temporalmente em relação ao momento da produção.</p>	<p>Sequência dialogal: o segmento é estruturado em turnos de fala. Os discursos interativos são caracterizados como primários, pois são diretamente assumidos pelos agentes que o produzem em uma interação verbal.</p>	<p>Modalização apreciativa (da ordem do sentir subjetivo), representada pelo verbo <i>gostar</i>. <i>“gostei muito, obrigado”</i>.</p>
<p>Comentário 3 – Usuário 3 -30 de março de 2015 18:23 <i>muito bom!</i></p> <p>Respostas Professora Maria - 16 de maio de 2015 13:13 <i>Obrigada, volte sempre!</i></p>	<p>Discurso teórico (mundo do expor autônomo): não há marcas de referência aos participantes da interação e presença de um presente genérico. Os acontecimentos verbalizados são colocados como existentes no momento da produção.</p>	<p>Neste segmento verificamos a existência de duas sequências: a dialogal e a injuntiva. Sequência dialogal: o segmento é estruturado em turnos de fala. Os discursos interativos são caracterizados como primários, pois são diretamente assumidos pelos agentes que o produzem em uma interação verbal. Sequência</p>	<p>xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx</p>

		<p>injuntiva: presença do verbo na forma verbal do imperativo <i>Obrigada, volte sempre!</i> Nesta sequência, o autor pretende que o destinatário aja de determinado modo e em determinada direção. Aqui, que o usuário acesse o blog outras vezes.</p>	
<p>Comentário 4 – Usuário 4 - 17 de junho de 2016 06:06</p> <p><i>gostei caso desse negosso passei em portugue,obrigado</i></p> <p>Usuário 4 - 17 de junho de 2016 06:07</p> <p><i>muito bom,gostei</i></p>	<p>Discurso relato-interativo (mundo do narrar implicado): há unidades linguísticas que implicam os participantes da interação (pronome pessoal de 1ª pessoa – (eu) <i>gostei</i>, desinência verbal de 1ª pessoa – (ei) do verbo <i>gostei</i> e o par perfeito-imperfeito coloca os fatos narrados como disjuntos, ou seja, distantes temporalmente em relação ao momento da produção.</p>	<p>Sequência dialogal: o segmento é estruturado em turnos de fala. Os discursos interativos são caracterizados como primários, pois são diretamente assumidos pelos agentes que o produzem em uma interação verbal.</p>	<p>Modalização apreciativa (da ordem do sentir subjetivo), representada pelo verbo <i>gostar</i>. <i>“gostei caso desse negosso passei em portugue, obrigado”.</i></p>
<p>Comentário 5 – Usuário 5 - 13 de maio de 2015 17:26</p> <p><i>" Muito bom !" Nao sei o que . Nao tem nem gabarito</i></p> <p>Responder Respostas</p> <p>Professora Maria - 16 de maio de 2015 13:12</p> <p><i>Você precisa ser mais observador. Veja a palavra GABARITO no final da lista de exercícios. É só clicar e terá as respostas.</i></p>	<p>Discurso relato-interativo (mundo do narrar implicado): há unidades linguísticas que implicam os participantes da interação (pronome pessoal de 1ª pessoa – (eu) <i>não sei</i>, desinência verbal de 1ª pessoa – (ei) do verbo <i>saber</i> e o par perfeito-imperfeito coloca os fatos narrados como disjuntos, ou seja, distantes temporalmente em relação ao momento</p>	<p>Há duas sequências: dialogal e injuntiva Sequência dialogal: o segmento é estruturado em turnos de fala. Os discursos interativos são caracterizados como primários, pois são diretamente assumidos pelos agentes que o produzem em uma interação</p>	<p>Modalidade deôntica (da ordem da obrigação social e moral). <i>“Você precisa ser mais observador”.</i> Neste caso, a modalização se refere ao eixo da conduta: obrigatoriedade em observar onde está o gabarito.</p>

	<p>da produção.</p> <p>Discurso interativo (mundo do expor implicado): Há presença de formas verbais (precisa – presente/imperativo), pronomes (você) que implicam os participantes (um deles – o usuário) da interação. Essas formas verbais e pronomes colocam as ações verbalizadas relacionadas temporalmente ao momento da produção.</p>	<p>verbal.</p> <p>Sequência injuntiva: há presença de forma verbal no imperativo. <i>Veja a palavra GABARITO no final da lista de exercícios.</i> O autor (a Professora Maria) pretende que destinatário (usuário) se atente para o lugar, no blog, onde o gabarito está.</p>	
<p>Comentário 6 – Usuário 6 - 2 de junho de 2015 09:34</p> <p><i>Através da questão cinco, estudei e entendi a diferença de: Onde e Aonde. Obrigada.</i></p>	<p>Discurso relato-interativo (mundo do narrar implicado): [...] <i>estudei e entendi [...]</i>. Há unidades linguísticas que implicam os participantes da interação (pronomes pessoal de 1ª pessoa – (eu) <i>estudei/entendi</i>, desinência verbal de 1ª pessoa – (ei)/(i) do verbo <i>entender</i> e o par perfeito-imperfeito coloca os fatos narrados como disjuntos, ou seja, distantes temporalmente em relação ao momento da produção.</p>	<p>Sequência explicativa: nesta, o autor (o usuário) expõe o que estudou e aprendeu. Ao expor, o objeto do discurso (questão 5) não se mostra problemático.</p>	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
<p>Comentário 7 – Usuário 7- 8 de julho de 2015 14:08</p> <p><i>AJUDOU MUUUUITO! <3</i></p>	<p>Discurso teórico mundo do expor autônomo): não há marcas de referência aos participantes da interação e presença de um presente genérico. Os acontecimentos</p>	<p>Sequência explicativa: se apresenta na forma de uma sequência simples. Subentende-se que tenha surgido de um objeto de</p>	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

	verbalizados são colocados como existentes no momento da produção.	discurso contestável (de um conteúdo que poderia ou não ser entendido).	
Comentário 8 – Usuário 8 - 30 de setembro de 2015 00:13 <i>OBRIGADA!!</i>	Discurso teórico (mundo do expor autônomo): não há marcas de referência aos participantes da interação e presença de um presente genérico. Os acontecimentos verbalizados são colocados como existentes no momento da produção.	-	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Comentário 9 – Usuário 9 - 29 de outubro de 2015 13:17 <i>Achava que tava entendendo a matéria, mas graças a esse teste notei que ainda tenho que estudar muito. Muito obrigado!!!</i>	Discurso relator-interativo (mundo do narrar implicado): <i>Achava que tava entendendo a matéria [...]</i> Há unidades linguísticas que implicam os participantes da interação (pronomes pessoais de 1ª pessoa – (eu) <i>achava/estava/notei</i> desinência verbal de 1ª pessoa – (a) do verbo <i>achar/estar e</i> (ei) do verbo <i>notar</i> . Discurso interativo (mundo do expor implicado): [...] notei que ainda tenho que estudar muito. Há presença de pronome quem implica um dos participantes da interação (eu implícito) e do tempo do verbo <i>ter</i> no presente. Essas presenças colocam as ações verbalizadas relacionadas temporalmente ao momento de	Sequência explicativa: nesta sequência, o autor (usuário) intenta explicar (dar informações) a respeito do que ele achava que estava entendendo acerca da matéria.	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

<p>Comentário 10 – Usuário 10 - 26 de novembro de 2015 12:01</p> <p><i>Onde é que existe locução adverbial aqui?</i></p> <p><i>"4. Classifique a locução adverbial que aparece em "Machucou-se com a lâmina"."</i></p> <p><i>Machucou verbo; -se: pronome oblíquo átono; com: preposição; lâmina: substantivo.</i></p> <p><i>"5) Indique a alternativa gramaticalmente incorreta:" Cadê a coerência com os advérbios?</i></p> <p>Respostas</p> <p>1. Professora Maria - 28 de novembro de 2015 08:22</p> <p><i>COM A LÂMINA adjunto adverbial de instrumento (formado pela locução adverbial lâmina) com a lâmina refere-se ao verbo machucar-se. e A locução adverbial é formada de preposição mais substantivo com valor de advérbio. Eis aí a coerência com o advérbio.</i></p> <p>2. Professora Maria - 28 de novembro de 2015 08:25</p> <p><i>No exercício 5, AONDE está empregado incorretamente, pois quando se trata de lugar parado, usamos o advérbio ONDE.</i></p> <p>3. Professora Maria - 28 de novembro de 2015 08:38</p> <p><i>Continuando, a alternativa C da questão 5 está incorreta. corrigindo: Onde está o livro?</i></p>	<p>produção.</p> <p>Discurso teórico (mundo do expor autônomo): não há marcas de referência aos participantes da interação e presença de um presente genérico. Os acontecimentos verbalizados são colocados como existentes no momento da produção.</p>	<p>Sequência explicativa: nesta sequência, a Professora Maria esclarece as dúvidas do usuário, explicando o que locução adverbial e a diferença entre Aonde e onde.</p>	<p>XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX</p>
<p>Comentário 11 - Usuário 11 - 3 de fevereiro de 2016 10:04</p> <p><i>muito bom e difícil</i></p>	<p>Discurso teórico (mundo do expor autônomo): não há marcas de referência aos participantes da interação e presença de um presente genérico. Os acontecimentos</p>	<p>Sequência expositiva: se apresenta na forma de uma sequência simples. O autor (usuário) expõe sua apreciação e diz que</p>	<p>XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX</p>

	verbalizados são colocados como existentes no momento da produção.	determinado conteúdo é difícil.	
<p>Comentário 12 – Usuário 12 - 9 de abril de 2016 08:30</p> <p><i>Mas no Teste de numero 1 tem duas alternativas que funciona como advérbio: b como modo, d como lugar(meio da rua indica lugar no meio da rua)</i></p> <p><u>Respostas</u> Professora Maria - 11 de abril de 2016 09:03</p> <p>Testes: 1. Assinale a frase em que meio funciona como advérbio: a) Só quero meio quilo. b) Achei-o meio triste. c) Descobri o meio de acertar. d) Parou no meio da rua. e) Comprou um metro e meio de tecido. A questão está correta. Observe que NO MEIO DA RUA é locução adverbial e o teste pede ADVÉRBIO. Portanto, somente na alternativa B temos o advérbio "meio" modificando o adjetivo "triste".</p>	<p>Discurso teórico (mundo do expor autônomo): não há marcas de referência aos participantes da interação e presença de um presente genérico. Os acontecimentos verbalizados são colocados como existentes no momento da produção.</p>	<p>Aparecem as seguintes sequências: dialogal e explicativa. Sequência dialogal: marcada pela conjunção, mas, dando a entender que ocorre um diálogo. (<i>Mas no Teste de numero 1 [...]</i>). Esse diálogo parece continuar quando a Profa. Maria se utiliza do verbo <i>Observe</i>, como se estivesse dando continuidade para a interação. Sequência injuntiva: marcado pela forma do verbo <i>observar</i> no imperativo – <i>Observe</i>. (Observe que NO MEIO DA RUA é locução adverbial e o teste pede ADVÉRBIO).</p>	<p>XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX</p> <p>XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX</p>
<p>Comentário 13 – Usuário 13 - 17 de maio de 2016 08:14</p> <p><i>Em relação a opção c da nove, não tinha visto a última palavra "desafinadamente"rsrs</i></p>	<p>Discurso relato-interativo (mundo do narrar implicado): <i>Em relação a opção c da nove, não tinha visto a última palavra "desafinadamente"rsrs.</i> Há unidades linguísticas que implicam os participantes da interação (pronomes pessoais de 1ª pessoa – (eu implícito) <i>não tinha visto</i>, desinência verbal de</p>	<p>Sequência explicativa: se apresenta na forma de uma sequência simples. O autor (usuário) explica que uma palavra lhe passou despercebida em relação a opção c.</p>	<p>XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX</p>

	1ª pessoa – (a) da locução verbal <i>tinha visto</i> e o par perfeito-imperfeito coloca os fatos narrados como disjuntos, ou seja, distantes temporalmente em relação ao momento da produção.		
<p>Comentário 14 - Usuário 14 - 27 de julho de 2016 09:40 <i>na questao 6 nao ta incorreto? o verbo ficar funciona como VL, logo em nao seria adverbio de lugar?</i></p> <p>Respostas Professora Maria - 14 de setembro de 2017 12:18 <i>Flávio, o verbo ficar NÃO é de ligação, pois não estabelece relação de estado com o sujeito, mas sim verbo intransitivo. Ficar em casa. (em) é preposição e forma locução adverbial com o substantivo casa. "em casa" indica lugar.</i></p>	<p>Discurso interativo (mundo do expor implicado): Há ausência de marcas de referência aos participantes da interação, porém, a presença do substantivo próprio <i>Flávio</i> nos remete a um dos pólos da interação verbal e colocam as ações verbalizadas relacionadas temporalmente ao momento de produção.</p>	<p>No segmento aparecem as sequências: dialogal e explicativa. Sequência dialogal: o segmento é estruturado em turnos de fala e os discursos são assumidos pelos agentes que produzem a interação verbal. Sequência explicativa: a Professora Maria explica ao usuário (<i>Flávio</i>) sobre verbo de ligação, verbo intransitivo, preposição e locução adverbial.</p>	<p>xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx</p> <p>xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx</p>
<p>Comentário 15 – Usuário 15 - 17 de agosto de 2016 15:35 <i>gostei</i></p>	<p>Discurso relato-interativo (mundo do narrar implicado): Há unidade linguística que implica um dos participantes da interação: pronome de 1ª pessoa (eu) e desinência verbal de 1ª pessoa (ei) e o par perfeito-imperfeito coloca os fatos narrados como estando disjuntos, ou seja, distantes temporalmente em relação ao momento da produção.</p>	<p>Sequência expositiva: se apresenta na forma de uma sequência simples. O autor (usuário) expõe seu sentimento a respeito de algum conteúdo.</p>	<p>Modalização apreciativa (da ordem do sentir subjetivo), representada pelo verbo <i>gostar</i>.</p>
<p>Comentário 16 – Usuário 16 - 5</p>	<p>Discurso interativo (mundo do expor</p>	<p>Sequência dialogal: o</p>	

<p>de agosto de 2017 21:33</p> <p><i>E a questao 2</i></p> <p>Resposta</p> <p>Professora Maria - 14 de setembro de 2017 12:15</p> <p><i>Qual é a dúvida na questão 2, Danielly?</i></p>	<p>implicado):</p> <p><i>Qual é a dúvida na questão 2, Danielly?</i></p> <p>Há ausência de marcas de referência aos participantes da interação, porém, a presença do substantivo próprio <i>Danielly</i> nos remete a um dos pólos da interação verbal e colocam as ações verbalizadas relacionadas temporalmente ao momento de produção.</p>	<p>segmento é estruturado em turnos de fala e os discursos são assumidos pelos agentes que produzem a interação verbal.</p>	<p>xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx</p>
<p>Comentário 17 – Usuário 17 - 18 de dezembro de 2017 17:19</p> <p><i>Muito bom!amei me ajudou bastante.</i></p>	<p>Discurso relato-interativo mundo do narrar implicado):</p> <p>[...] <i>amei</i> [...]</p> <p>Há unidade linguística que implica um dos participantes da interação: pronome de 1ª pessoa (eu) e desinência verbal de 1ª pessoa (ei) do verbo <i>amar</i> e o par perfeito-imperfeito coloca os fatos narrados como estando disjuntos, ou seja, distantes temporalmente em relação ao momento da produção.</p>	<p>Sequência expositiva: se apresenta na forma de uma sequência simples. O autor (usuário) expõe seu sentimento a respeito de determinado conteúdo que a ajudou.</p>	<p>Modalização apreciativa (da ordem do sentir subjetivo), representada pelo verbo <i>amar</i>. “<i>Muito bom! amei me ajudou muito</i>”.</p>
<p>Comentário 18 – Usuário 18 - 18 de dezembro de 2017 17:24</p> <p><i>Muito obrigado,me ajudou bastante!</i></p> <p>Usuário 18 - 18 de dezembro de 2017 17:28</p> <p><i>Muito obrigada pelas dicas</i></p>	<p>Discurso relato-interativo (mundo do narrar implicado):</p> <p>[...] <i>me ajudou</i> [...]</p> <p>Há unidade linguística que implica um dos participantes da interação: pronome de 1ª pessoa (me) e desinência verbal de 1ª pessoa (ou) do verbo <i>ajudar</i> e o par perfeito-imperfeito coloca os fatos narrados como</p>	<p>Sequência expositiva: se apresenta na forma de uma sequência simples. O autor (usuário) expõe seu sentimento a respeito de determinado conteúdo e agradece pelas dicas dadas.</p>	<p>xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx</p>

	estando disjuntos, ou seja, distantes temporalmente em relação ao momento da produção.		
<p>Comentário 19 – Usuário 19 - 12 de fevereiro de 2018 11:26</p> <p><i>Alternativa 2 - c) Tudo está correto. A senhora poderia explicar a classificação morfológica das palavras Tudo e Correto? Grato.</i></p> <p>Respostas Professora Maria - 19 de fevereiro de 2018 06:47</p> <p><i>Olá, Enoque Tudo: pronome indefinido está: verbo correto: adjetivo</i></p>	<p>Discurso relato-interativo (mundo do narrar implicado): A senhora poderia explicar a classificação morfológica das palavras Tudo e Correto?</p> <p>Há ausência de marcas de referência aos participantes da interação, porém, a presença do substantivo próprio <i>senhora</i> (neste caso poderia ser substituído por <i>você</i>) nos remete a um dos pólos da interação verbal e colocam as ações verbalizadas relacionadas temporalmente ao momento de produção.</p>	<p>No segmento aparecem as sequências: dialogal e explicativa. Sequência dialogal: o segmento é estruturado em turnos de fala e os discursos são assumidos pelos agentes que produzem a interação verbal. Sequência explicativa: o usuário expõe suas dúvidas sobre como classificar morfológicamente as palavras Tudo e Correto e a Professora lhe explica.</p>	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
<p>Comentário 20 – Usuário 20 - 30 de maio de 2018 09:56</p> <p><i>Muito obrigado pelo acesso a essa informação professora!</i></p>	<p>Discurso interativo (mundo do expor implicado): Há ausência de marcas de referência aos participantes da interação, porém, a presença do substantivo próprio <i>professora</i> nos remete a um dos pólos da interação verbal e colocam as ações verbalizadas relacionadas temporalmente ao momento de produção.</p>	<p>Sequência expositiva: se apresenta na forma de uma sequência simples. O autor (usuário) expõe seu sentimento a respeito de determinada informação e agradece a professora.</p>	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
<p>Comentário 21 - Usuário 21 - 29 de agosto de 2018 09:03</p> <p><i>MUito bom eu gostei, errei algumas mas as demais eu acertei, vlw prof</i></p>	<p>Discurso relato-interativo (mundo do narrar implicado): [...] eu gostei, errei [...] eu acertei [...]. Há unidade</p>	<p>Sequência expositiva: se apresenta na forma de uma sequência simples. O autor</p>	<p>Modalização apreciativa (da ordem do sentir subjetivo), representada pelo verbo <i>gostar</i>.</p>

	<p>linguística que implica um dos participantes da interação: pronome de 1ª pessoa (eu) e desinência verbal de 1ª pessoa (ei) dos verbos <i>gostei</i>, <i>errei</i> e <i>acertei</i> e o par perfeito-imperfeito coloca os fatos narrados como estando disjuntos, ou seja, distantes temporalmente em relação ao momento da produção.</p>	<p>(usuário) expõe seu sentimento a respeito de determinado conteúdo dizendo ter errado algumas e acertado outras.</p>	<p>“Muito bom eu <i>gostei</i>”.</p>
--	--	--	--------------------------------------